

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL MARIA IZABEL



Projeto Político Pedagógico 2026

TID:

ÍNDICE

1. IDENTIFICAÇÃO	05
1.1. HISTÓRIA DA UNIDADE.....	06
2. ESTUDO DIAGNÓSTICO.....	13
2.1. PERFIL SOCIAL DAS CRIANÇAS.....	13
2.2. EQUIPE DE PROFISSIONAIS.....	15
2.3. CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO.....	16
3. CONCEPÇÃO.....	17
3.1. CONCEPÇÃO DE CRIANÇA E DESENVOLVIMENTO INFANTIL....	17
3.2. CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL.....	18
3.3. CONCEPÇÃO DE EDUCADOR.....	18
3.4. FINALIDADE E OBJETIVO.....	19
4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	20
5. PLANO DE GESTÃO E ORGANIZAÇÃO.....	21
5.1 ARTICULAÇÃO DA GESTÃO.....	24
6. ORGANIZAÇÃO DA UNIDADE.....	26
6.1. AMBIENTE E ESPAÇO.....	27
7. EDUCAÇÃO INCLUSIVA.....	31
8. QUADRO DE RECURSOS HUMANOS.....	34
8.1. PROGRAMA DE VOLUNTARIADO.....	36
8.2. PROGRAMA DE ESTÁGIO NO CEI MARIA IZABEL.....	39
9. ARTICULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COM AS FAMÍLIAS E COM A COMUNIDADE.....	40
9.1 AFETIVIDADE.....	41
9.2 REUNIÕES DE RESPONSÁVEIS E ACOLHIMENTO.....	42
10. PROPOSTA CURRICULAR.....	43

10.1. DETALHAMENTO DA ROTINA ESCOLAR.....	44
10.2 BRINCAR	46
10.3 CONTEÚDOS.....	47
10.4 ORGANIZAÇÃO DE TEMPOS E ESPAÇOS.....	49
11. CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS.....	49
11.1 MOVIMENTO.....	49
11.2 MÚSICA.....	51
11.3 ARTES	52
11.4 LINGUAGEM ORAL E ESCRITA.....	54
11.5 BRINCANDO COM OS 4 ELEMENTOS	57
11.6 NUMERAMENTO/ LÓGICA.....	60
11.7 BRINCAR E IMAGINAR	62
11.8 DATAS COMEMORATIVAS.....	64
11.9 EDUCAÇÃO EMOCIONAL/PRC/SHANTALA.....	66
12. ORGANIZAÇÃO DE PLANEJAMENTO.....	67
13. FUNCIONAMENTO DA UNIDADE.....	68
13.1 HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO.....	68
13.2 CALENDÁRIO ANUAL DE ATIVIDADES.....	69
13.3 ORGANIZAÇÃO DE GRUPOS E RELAÇÃO EDUCADOR/CRIANÇA.....	70
13.3 DEMONSTRATIVO DE ORGANIZAÇÃO.....	73
14. ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E DO DESENVOLVIMENTO.....	76
15. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	78
15.1 INDICADORES DE QUALIDADE.....	78
16. FORMAÇÃO CONTINUADA.....	79

17.ARTICULAÇÃO JUNTO A FAMÍLIA E COMUNIDADE/ARTICULAÇÃO	
MUDANÇA DO CEI PARA EMEI.....	81
18.ANEXOS.....	84
PAUTA DE REUNIÃO ABERTURA DO ANO;	85
ENCONTRO COM AS FAMÍLIA NO PERÍODO DE ADAPTAÇÃO;.....	88
PROJETO AMBIENTAL: QUATRO ELEMENTOS NA EDUCAÇÃO	
INFANTIL;.....	94
PLANO DE AÇÃO INDICADORES DE QUALIDADE DA EDUCAÇÃO	
INFANTIL;.....	100
PROJETO IDENTIDADE – EU, O OUTRO E NÓS;.....	105
REGIMENTO ESCOLAR;	113
RELATÓRIO DE ADAPTAÇÃO;.....	146
RELATÓRIO DE DESENVOLVIMENTO;.....	154
GRUPOS / SALAS;.....	158
LINHAS DE TEMPO;.....	159
CARTA DE INTENÇÃO;.....	161
PROJETO ALIMENTAÇÃO SAÚDAVEL;.....	177
TERMO DE ORIENTAÇÕES PARA: PLANO DE GUARDA, PRIMEIROS	
SOCORROS, OCORRÊNCIAS SITUAÇÕES DE CONFLITOS.....	190
PREVISÃO DE TURMAS;.....	196
CALENDÁRIO ESCOLAR.....	197
HORÁRIO DA EQUIPE GESTORA.....	198
PLANO DE FORMAÇÃO EQUIPE DOCENTE;.....	199
CIPA;.....	220

PROJETO POLITICO PEDAGÓGICO

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome da entidade: Fundação Julita **CNPJ:** 62.805.759/0001-07

Endereço: Rua Nova do Tuparoquera, 249 - Jardim São Luís - São Paulo

CEP: 05820-200.

Telefone: (11) 5853-2050 (11) 5853-2051

Presidente: Daniel Bastos Venturini

CPF: 044069467-13 **RG:** 09601225-7 IRP –RJ

Endereço do Dirigente: Rua João Cachoeira, 1325 Apto 212 , Vila Olimpia – São Paulo.

Nome da unidade: CEI Maria Izabel **CNPJ:** 62.805.759/0002-80

Endereço: Rua Nova do Tuparoquera, 249 – Jardim São Luís - São Paulo.

CEP: 05820-200.

Telefone: (11) 5853-2050 / (11) 5853-2051

Ramal: 1110;1107;1113

Histórico da Unidade

A Fundação Julita é uma iniciativa do fazendeiro e produtor de café, Antônio Manoel Alves de Lima. Que foi criada em 6 de Dezembro de 1951 em uma grande área rural de mais de 50 mil m². Naquela época ele e sua esposa Julita Prado perceberam a necessidade local e que o objetivo principal era abrigar famílias de migrantes rurais vindo principalmente da região Sul de Minas, Centro Oeste e Bahia. Utilizando o modelo de cooperativa, no qual as famílias moravam, plantavam, colhiam e aprendiam a ler e a escrever. Ainda era oferecida assistência em relação à educação, alimentação, saúde e orientação profissional.

Julita Prado esposa do Sr. Antônio Manoel percebe a necessidade de acolher famílias com bebês e crianças que foram abandonadas e por desejo em vida, visa um espaço que conhecemos nos dias de hoje.

Em 1993, o Estatuto da Fundação Julita foi reescrito, com a finalidade de nortear as ações pedagógicas e sociais a todos os atendidos no território do Jardim São Luís. Com o novo Estatuto Social, a Fundação passa a beneficiar crianças, adolescentes, jovens e idosos em vulnerabilidade social. Hoje, atende diariamente cerca de 1.200 pessoas, com idades entre 2 meses a mais de 60 anos.

A comunidade do entorno era muito grande e cada dia crescia mais, não tendo assim um lugar onde pudessem deixar as crianças. Nesta mesma década, tem articulação das mulheres em constituir uma creche dentro da Fundação Julita.

Nossa unidade surge para atender bebês e crianças com a faixa etária entre 2 meses e 4 anos incompletos.

A construção da creche foi finalizada em 1988, com atendimento ainda pela assistência social.

A creche foi erguida em um ano, com muitos desafios, pois havia muitos furtos nos dias em que não havia atendimento. A partir do momento em que a comunidade participa da construção, a creche começa a dar início em sua estrutura.



Com apenas quatro paredes de tijolinhos e neste período de inauguração, a equipe recebe uma foto da falecida criança Maria Izabel, filha de Antônio Manoel e Julita Prado, assim é homenageada como Creche Maria Izabel.

Foi realizada enquete com os atendidos, para nomear os programas, o Centro de Educação Infantil tem a identificação de programa castanheira, por conta das árvores de castanha portuguesa que estão ao redor do prédio.

A educação infantil é um direito da criança, antigamente eram impostos alguns critérios para ter direito a vaga, tais como: Pais que trabalhavam fora, casos de vulnerabilidade social, econômica entre outros.

Em 1991, a creche não tinha muitas salas ainda, a sala 01 era uma sala de recepção depois virou uma brinquedoteca. As últimas salas 13 e 14 era sala de artesanato e de costura.

Eram tempos de desafios, no início o cuidado era o maior foco, assim como o processo de higienização das crianças como: dar banho e alimentação. As crianças usavam fraldas de pano, com isso era difícil para as educadoras e para as famílias também, algumas mães mandavam as fraldas de pano ainda úmido, pois, não dava tempo de secar.

A alimentação era bem diferente, já vinha um cardápio pronto da prefeitura, sendo ele mensal, não tinha variedades de frutas e a maioria dos alimentos bem repetidos. Na hora da alimentação da tarde que seria o jantar geralmente era o que sobrava do almoço que virava uma sopa. O leite era integral para todas as crianças e tinha muitos casos de diarreia.

Durante as trocas de fralda as professoras não utilizavam luvas e com isso



quando as crianças ficavam com diarreia muitas professoras também apresentavam, pois não havia o hábito de higienizar o trocador e nem lavar as mãos a cada troca.

Na entrada, as famílias com as crianças faziam uma fila do lado de fora na entrada e as educadoras quem

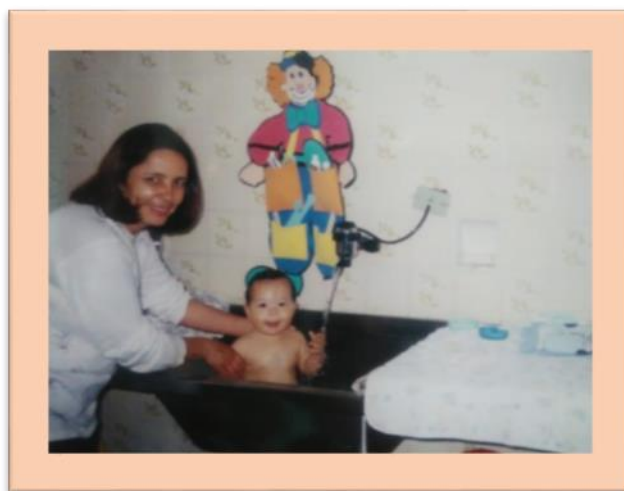


pegavam aos poucos. No berçário I com o decorrer dos anos as mães podiam entrar e colocar a criança no berço, eram 22 crianças e 22 berços. No berçário II era no chiqueirinho, onde as crianças ficavam a maior parte do tempo, só começavam a ficar no chão

depois que começavam a andar. Os contatos com a natureza ocorriam só no segundo semestre, mas era esporádico.

A creche oferecia brinquedos e as educadoras confeccionavam outros brinquedos quando tinham tempo livre.

A enfermeira entrava em contato quando preciso com as famílias, geralmente se a criança não estava bem. Por um bom tempo não existia agenda para comunicação com as famílias, o meio de comunicação utilizado era via porta, e estes se davam na entrada ou saída das crianças onde as educadoras passavam algumas informações decorrentes daquele dia, como por exemplo, quando a criança não apresentava boa aceitação das refeições.



Nas datas comemorativas as professoras inicialmente sempre confeccionavam uma lembrancinha, depois as crianças davam continuidade.

Nos dias de formações pela manhã era feito reunião com todo o grupo e na parte da tarde as educadoras faziam faxina nas salas. Em 2004, a creche passa a ser Centro de Educação Infantil Maria Izabel (CEI).

Pensando em qualificar o atendimento, a partir de 2006 a 2011 a Fundação Julita passar a criar o plano pedagógico e inicio dos centros são criados para apoiar os setores, com rede de proteção e garantia de direitos de todos como, Centro de Educação pelo Esporte, Centro de Educação Ambiental, Centro de Cultura e Centro de Educação em Saúde.



A Fundação tem como base referencial os seguintes valores, que são trabalhados com todos os atendidos: transparência, coerência, união, responsabilidade, comprometimento, respeito, flexibilidade, organização, bom humor, humildade, harmonia, perseverança, amor e paciência.



Neste ano de 2026 o nosso espaço CEI Maria Izabel atende 289 crianças na faixa etária de 0 a 3 anos e 11 meses.

Nosso CEI tem como objetivo o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos: físico, psicológico, intelectual e social, considerando seus conhecimentos e valores éticos, estéticos, morais e culturais, complementando a ação da família e do meio onde convive. Além de buscar por garantir a ampliação dos conhecimentos de forma a possibilitar a construção da autonomia, criticidade, criatividade e respeito às diferenças. Sendo que vemos o cuidar e educar como aspectos indissociáveis e a proteção social das crianças em parceria com as famílias. Promovendo e garantindo o direito do brincar a partir de brincadeiras que favoreçam o protagonismo infantil. Valorizando as diversidades e a realização de descobertas por meio de uma relação harmoniosa com o meio ambiente. Garantir transparência nas ações educacionais e entendimento da proposta pedagógica. Potencializar a comunidade a ter voz nos espaços educacionais.

Nosso trabalho está pautado nos documentos norteadores Currículo da Cidade, Currículo da Cidade Educação Ambiental, Currículo da Cidade: Educação Antirracista, Currículo da Cidade: Educação Alimentar e Nutricional, Padrões Básicos de Qualidade da Educação Infantil Paulistana e Indicadores de qualidade.

Sabendo que este documento narra a história da unidade, apresenta-se abaixo o relato de duas colaboradoras que possuem familiares matriculados na instituição. Em seus depoimentos, elas destacam as transformações ocorridas ao longo dos anos, tanto na estrutura física do espaço quanto nas práticas pedagógicas desenvolvidas pela unidade. O primeiro relato corresponde a Natelis colaboradora da equipe do operacional.

O relato de Dona Natelis evidencia a importância histórica e afetiva do CEI Maria Isabel na vida das famílias atendidas pela instituição, revelando transformações significativas ocorridas ao longo dos anos nos aspectos estruturais, pedagógicos e humanos do atendimento à infância.

Atualmente colaboradora do CEI, Dona Natelis também fez parte da comunidade escolar enquanto mãe de uma criança atendida pela instituição há cerca de trinta anos. Ao revisitar suas memórias, destaca que, embora o atendimento já fosse considerado positivo naquele período, percebe avanços importantes decorrentes das mudanças de gestão, das políticas de acolhimento e da ampliação do olhar para as necessidades das famílias.

Em seu depoimento, aponta melhorias relacionadas à estrutura física, à organização dos espaços e aos ambientes destinados às crianças, mencionando modificações no parque, nas entradas e na configuração geral da unidade. Ressalta ainda que, no passado, as famílias enfrentavam maior rigidez em relação aos horários e pouca flexibilidade diante das dificuldades cotidianas, especialmente relacionadas ao trabalho e ao transporte público, que à época eram mais precários.

Um aspecto destacado por Dona Natelis foi a evolução no processo de adaptação das crianças. Segundo ela, anteriormente não havia um período estruturado de adaptação e acolhimento às famílias, prática que atualmente considera “maravilhosa”, por proporcionar segurança emocional tanto às crianças quanto aos responsáveis. Seu relato evidencia o reconhecimento da importância do vínculo entre família e instituição no processo de inserção da criança no ambiente educativo.

Ao abordar as questões pedagógicas, Dona Natelis percebe avanços significativos no trabalho desenvolvido pelas educadoras, especialmente na integração entre o cuidar e o educar, reconhecendo o desenvolvimento das práticas voltadas à aprendizagem, à escuta e ao desenvolvimento integral das crianças.

O relato também revela aspectos sociais importantes relacionados às condições de trabalho vivenciadas pelas famílias no passado. Dona Natelis compartilha experiências marcadas pela falta de compreensão dos empregadores diante das necessidades de cuidado com os filhos, evidenciando mudanças sociais e legais que atualmente asseguram maior proteção e direitos às famílias.

Ao refletir sobre o acolhimento recebido por sua filha no passado e, atualmente, por seu neto que também está matriculado na unidade, Dona Natelis reconhece que o CEI se consolidou como um espaço de pertencimento, cuidado e construção de memórias afetivas entre gerações. Sua filha, hoje mãe, escolheu matricular o próprio filho na instituição devido às lembranças positivas construídas durante sua infância no espaço.



Ao ser convidada a resumir sua experiência em uma palavra, Dona Natelis escolhe “Acolhimento”, expressão que sintetiza o compromisso da instituição com o cuidado, a escuta sensível, o respeito às famílias e a construção de vínculos significativos ao longo das gerações.

Esse relato fortalece a identidade do CEI Maria Isabel como um espaço educativo comprometido não apenas com o desenvolvimento integral das crianças, mas também com a valorização das histórias, das memórias e das relações humanas que atravessam sua trajetória institucional.

Agora, a diretora da unidade, Isis, compartilha seu olhar sobre este espaço que faz parte do cotidiano de sua filha, Ivy, e que ela frequenta diariamente. Em seu relato, destaca o processo de construção e vivência desse ambiente, tendo o acolhimento como elemento central, promovendo segurança, afeto e pertencimento para cada criança e sua família."

Cheguei ao CEI em 2009. Na época, já era uma unidade grande em relação ao número de crianças atendidas, colaboradores e espaço físico. No entanto, visualmente, o ambiente ainda não transmitia o acolhimento, o afeto e a identidade infantil que hoje são tão marcantes.

Ao longo dos anos, juntamente com o mantenedor, fomos olhando para esse espaço com mais sensibilidade, buscando transformá-lo por meio de cores, elementos e propostas adequadas à faixa etária das crianças. Paralelamente, os colaboradores passaram a ser cada vez mais acolhidos, valorizados e envolvidos nesse processo de construção. Aos poucos, as pessoas, os ambientes e as próprias crianças foram ganhando a verdadeira identidade da Educação Infantil.

No aspecto pedagógico, o Projeto Político-Pedagógico foi ampliando suas discussões, aprofundando reflexões e buscando continuamente o que havia de melhor para o desenvolvimento integral das crianças atendidas. Os professores tiveram acesso as formações, vivências e experiências que ampliaram seus repertórios e fortaleceram suas práticas diárias. Medos e receios foram sendo superados e, após 17 anos, vemos um espaço composto por profissionais que acreditam e promovem o protagonismo infantil.

Hoje, observamos um CEI que respeita a criança como sujeito de direitos, que valoriza suas descobertas, suas escolhas e sua capacidade de participar ativamente do próprio processo de aprendizagem.

Durante todos esses anos, eu costumava lançar uma frase ao universo: “Se um dia eu for mãe, quero que meu filho cresça aqui, na Fundação Julita.”

Passados 17 anos, a vida me permitiu viver essa experiência. Hoje sou mãe e tenho a alegria de ver minha filha de 1 ano crescendo e vivenciando diariamente o melhor desse espaço.

Um espaço que olha para as crianças, para as famílias, para os colaboradores, para os animais, para as árvores e para o ser humano de forma integral. Um espaço que educa com afeto, respeito e compromisso, e que continua se transformando sem perder sua essência.



2. ESTUDO DIAGNÓSTICO

2.1 Perfil social das crianças

Para obter as informações a baixo, é feito uma pesquisa no ato da matrícula e atualizada durante a rematrícula, informações por fonte de IBGE são revisitadas ano a ano para atualizar informações.

A maioria das crianças atendidas em nosso programa encontra-se em situação de vulnerabilidade social e econômica, moradores do Jardim São Luís e bairros adjacentes. O Jardim São Luís faz parte da subprefeitura do M'Boi Mirim, que é dividida em dois distritos: Jardim São Luís e Jardim Ângela. Segundo dados do IBGE 2022, o distrito Jardim São Luís é uma região com muitas favelas, conjuntos habitacionais e diversos problemas de regiões periféricas da cidade. O distrito ocupa 24 Km² de área e tem uma população de 259.377 habitantes, distribuída em 96,83 habitantes por hectares.

Algumas características da comunidade atendida:

- 80% das famílias têm renda mensal de até um salário mínimo R\$ 1.212,00;
- Em sua maioria os são imóveis próprios ou em aquisição (63.497), alugados (37.348) e cedidos (2.130).
- 25% das moradias não têm serviços de saneamento básico;
- Na maioria das vezes apenas um membro da família é o provedor;
- Há um elevado índice de violência doméstica;
- Espaços de moradias localizados muitas vezes em viela e becos, sem espaços de lazer, crianças restritas ao confinamento de suas casas, ou aos riscos de violências do bairro;
- 90% das crianças são usuárias de transporte escolar, saindo de suas casas muitas vezes as 6h00 da manhã e retornado as 18h00.
- A partir do ano de 2021 começamos a notar que em nosso público de atendidos passamos a ter famílias migrantes ao nosso País.

Entre as subprefeituras de São Paulo, a região do M'Boi Mirim tem o terceiro maior índice de homicídio de jovens do sexo masculino de 15 a 29 anos, por cem mil habitantes dessa faixa etária e sexo, segundo dados do Observatório do Cidadão.

A região também detém o 2º e o 3º maiores índices de abandono escolar no ensino médio e fundamental, respectivamente. Também configura o 2º pior índice de nascimentos de bebês com baixo peso entre as subprefeituras do município.

Propomos um trabalho focado no brincar uma vez que entendemos que nosso espaço, de mais de 47 mil m², possui 2 mil m² de mata nativa e 16 mil de área utilizada, dividida em espaço de lazer, educação, cultura e saúde, considerando que muitas de nossas crianças terá esse espaço como o seu próprio quintal.

A organização do nosso espaço é sempre pensada a partir da qualidade das

vivências que queremos oferecer às crianças e que ela atenda da melhor forma possível as suas necessidades. Todos os momentos que fazem parte da linha do tempo são considerados como propícios à aprendizagem e dessa forma exigem um trabalho pedagógico planejado e intencional.

Nossa metodologia pedagógica contempla um conjunto de conhecimentos, saberes, políticas públicas e referências teóricas: Sistema Único de Assistência Social, Proteção Social Básica, Protagonismo Juvenil e Construtivismo (1923), Educação em Valores Humanos (1982), Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), Parâmetros Curriculares Nacionais, Quatro Pilares da Educação (1996), Temas Transversais (1998). Orientação Normativa nº 01(DOC de 03/12/2013), Indicadores de Qualidade Paulistana (2016), Currículo da cidade, Currículo da Cidade Educação Ambiental, Currículo da Cidade: Educação Antirracista e Currículo da Cidade: Educação Alimentar e Nutricional.

A proposta é que cada uma destas orientações possa auxiliar os educadores no planejamento das programações didáticas da sua turma tornando a sua prática intencional, fundamentada e significativa. Garantindo às nossas crianças o direito de viver situações acolhedoras, seguras, agradáveis, desafiadoras, que lhes possibilitem apropriar-se de diferentes linguagens e saberes que circulam na sociedade.

2.2 Equipe de profissionais

CEI Maria Izabel é composto por cinquenta e dois funcionários conforme quadro de RH incluso neste Projeto Político Pedagógico, desses cinquenta e dois, temos vinte e nove educadoras, duas auxiliares de berçários e cinco auxiliar de desenvolvimento infantil que contribuem diariamente no processo de desenvolvimento, aprendizagem e socialização das crianças com o meio, entre eles e com toda equipe de funcionários dessa Instituição.

Temos uma cozinheira e cinco auxiliares de cozinha que estão aptas a montar cardápio, pensando nutricionalmente junto ao programa de alimentação saudável da Fundação Julita.

Nossa equipe de operacional é composta por seis auxiliares de limpeza divididos na organização de todos os espaços internos e externos desta unidade

escolar, capacitados em formações para juntamente ao processo pedagógico da unidade ter um olhar inclinado às crianças auxiliando-as e incentivando-as no desenvolvimento global uma vez que essa unidade entende todos esses cinquenta e dois profissionais como educadores responsáveis pelo saber, seja ele intelectual, experimental, emocional e de mundo.

Na gestão escolar temos uma diretora, um coordenador pedagógico e uma assistente de direção/coordenação e uma assistente administrativo. Responsáveis por apoiar, formar e aperfeiçoar a orientação e instrumentalização do fazer pedagógico das educadoras e dos atendidos.

Nossa comunidade escolar em sua maioria são mulheres, formadas em pedagogia, existe um desejo dessa gestão escolar de incluir cada vez mais e garantir educadores do sexo masculino, para que na prática tenhamos um discurso de gênero mais amplo e com fundamento, e as crianças tenham uma representação da referência masculina no dia a dia.

Nossos educadores possuem em sua diversidade de formação em faculdades particulares e no conceito EAD, existe uma minoria mais ou menos 10% que traz em sua graduação com curso de extensão como pós e cursos de formação continuidade na área de educação. Nós como instituição buscamos por meio de formações aguçar o olhar da equipe docente ressignificando suas práticas e contribuindo com a organização didática, utilizando a diversidade do território para promover vivências enriquecedoras e reconhecimento de identidade.

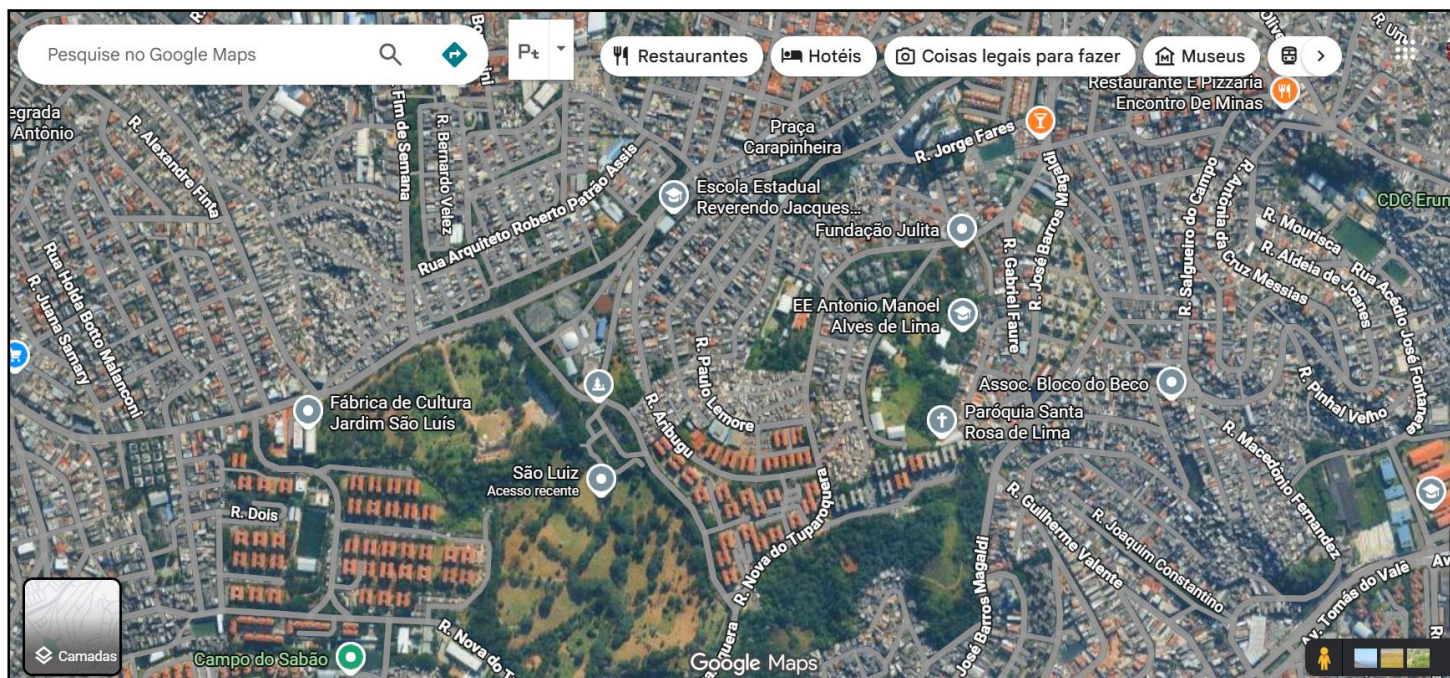
Os educadores utilizam a sequência didática no planejamento e também os projetos que são uma série de propostas / vivências com um propósito social no qual envolvemos também as famílias. Temos como ferramenta de apoio o sistema bússola onde documentamos o percurso escolar das crianças, livros para leitura com as crianças, jogos, brinquedos.

2.3 Caracterização da Região

A região onde fica localizada o CEI possui alguns estabelecimentos comerciais (farmácias, padarias, centros de estéticas, mercados, entre outros), escolas públicas e particulares para educação infantil, ensino fundamental e médio. Centro de Atendimento a criança e adolescente, fábrica de cultura que disponibiliza shows, atividades para diversas faixas etárias. Há ainda três

unidades da UBS (Unidade Básica de Saúde), sendo que a unidade São Luís é a mais próxima. As imediações da escola são servidas por linhas de ônibus com facilidade ao metro.

Na região há uma disparidade social muito grande, os usuários atendidos são predominantemente de alta vulnerabilidade social. Em pesquisas realizadas,



foram levantados vários dados a respeito da clientela escolar atendida que serão parâmetros para o trabalho a ser desenvolvido nesse Projeto Pedagógico.

3. CONCEPÇÃO

3.1 Concepção de criança e desenvolvimento infantil

Criança cidadão de direitos em construção, um ser potente aprende, desenvolve-se e transforma o ambiente na interação com o mundo e com o outro. Necessita de condições favoráveis, que devem ser oferecidas pelos adultos (estado, família, comunidade e escola) para que se desenvolva nos aspectos: socioafetivos, cognitivos e motores.

A escola é um espaço pautado nos interesses e necessidades de desenvolvimento da criança. Acreditamos que a aquisição de conhecimentos é uma construção permanente, a criança aprende fazendo, experimentando, acertando e errando.

A concepção de desenvolvimento infantil e de aprendizagem considera a importância dos aspectos biológico e social, mas entende que eles não podem ser separados: ambos interferem e contribuem para o processo de desenvolvimento da criança.

3.2 Concepção de educação infantil

O Centro de Educação Infantil como uma instituição educacional onde a criança tem direito e acesso à brincadeira individual e coletiva, afeto, ambiente seguro e desafiador, higiene, alimentação saudável, espaço para o desenvolvimento das suas capacidades físicas, cognitivas, emocionais e sociais, à convivência com crianças de diferentes idades, à expressão de sentimentos e ao desenvolvimento de sua identidade cultural e social.

Na Fundação Julita, especificamente no Cei Maria Izabel, por ocasião da inserção das crianças e famílias, é bastante valorizado o trabalho com a construção da identidade, buscando conhecer a história de cada família, respeitar as diferenças de sexo, raça, religião, bem como a identidade de cada grupo de crianças e funcionários.

Nosso CEI é um espaço rico em aprendizagens, considerando os processos de ensinar e aprender como construção de conhecimentos necessários para que os educandos, gradativamente, possam ter consciência de seu papel como sujeito histórico, autor da sua história e capaz de transformar a sociedade.

Acreditamos em um contexto educativo de integração e socialização, envolvendo escola, famílias e comunidade do entorno, sempre aberta ao diálogo.

É de fundamental importância oferecer um espaço físico agradável, prazeroso, que possibilite a criança desenvolver todos os seus aspectos, seja, afetivo, cognitivo, social e físico. Por isso em nosso espaço as salas de aulas têm portas abertas para o lado externo, pois é a área externa é a extensão das salas de aulas e este deve ser um lugar de exploração e descobertas cotidianamente.

3.3 Concepção de educador

Consideramos que todos os profissionais da unidade de educação Infantil são educadores (as) porque contribuem para a formação e crescimento das

crianças, cuidando e educando-as. O educador da Infância deve ter um papel fundamental como “observador participativo”, que intervém para oferecer, em cada circunstância, os recursos necessários à atividade infantil, de forma a desafiar, promover interações, despertar a curiosidade, mediar conflitos, experimentos, tentativas, promover acesso à cultura, possibilitando que as crianças construam culturas infantis.

Respeita e valoriza a bagagem de conhecimento trazida pela criança, seu ritmo de desenvolvimento, suas potencialidades, suas dificuldades provisórias, suas habilidades, desafiando-a para a construção da autonomia e do conhecimento, estimulando o pensar, o raciocinar, o criar/recriar e a enfrentar seus limites.

“Os primeiros anos de vida são fundamentais para acreditar ou não no mundo.

As crianças que se sentem queridas desenvolvem uma percepção positiva de vida, confiam em si mesmas e nos demais, são otimistas e a ideia de que realizarão seus sonhos sempre as acompanham.”

Eric Erikson

4. Finalidade e Objetivo

Nosso CEI tem como objetivo contribuir com o desenvolvimento integral da criança. Buscando por garantir a ampliação dos conhecimentos de forma a possibilitar a construção da autonomia, criticidade, criatividade e respeito às diferenças. Sendo que vemos o cuidar e educar como aspectos indissociáveis e a proteção social das crianças em parceria com as famílias. Promovendo e garantindo o direito do brincar a partir de brincadeiras que favoreçam o protagonismo infantil. Valorizando as diversidades e a realização de descobertas por meio de uma relação harmoniosa e vivência com o meio ambiente. Garantir transparência nas ações educacionais e entendimento da proposta pedagógica, potencializando a comunidade a ter voz nos espaços educacionais.

Neste ano de 2026 buscaremos por meio de formações ampliar o olhar da equipe docente sobre a importância de ressignificarmos as práticas e contribuindo

com a organização didática, utilizando a diversidade do território para promover vivências enriquecedoras e reconhecimento de identidade levando em consideração o contexto familiar e sua cultura. Os educadores utilizaram a sequência didática no planejamento e também os projetos que são uma série de propostas / vivências com um propósito social no qual envolveremos também as famílias.

Tendo como prioridade a ferramenta do brincar, pensando sempre no protagonismo da criança. Mas com o olhar minucioso a escuta atenta para o nosso território, culturas e necessidade apresentadas pelas crianças e famílias o que incluiremos em nosso planejamento.

Objetivos específicos:

- a) Matricular 100% das crianças de acordo com o número de atendimento previsto para o CEI;
- b) Acompanhar e tomar as devidas providências para assegurar a frequência de todas as crianças por meio da busca ativa;
- c) Garantir 100% de gratuidade no atendimento;
- d) Garantir a organização de todos os espaços para o pleno funcionamento do CEI;
- e) Cumprir plenamente o Plano de Adequação;
- f) Manter o quadro de RH previsto, observados os prazos desta Portaria;
- g) Garantir a formação continuada dos profissionais de acordo com as propostas da SME;
- h) Manter organizada e atualizada 100% da documentação da Unidade Educacional, das crianças atendidas e dos funcionários, inclusive os registros pertinentes no EOL;
- i) Garantir uma alimentação saudável, de qualidade e com boa apresentação a 100% das crianças atendidas, segundo o disposto no Programa de Alimentação Escolar de São Paulo;
- j) Garantia da manutenção e conservação da infraestrutura de todos os ambientes educativos;
- k) Implementar e manter instrumentos de participação da comunidade, garantindo transparência nas ações da Unidade Educacional;

- l) Proporcionar aprendizagens e vivências enriquecedoras para 100% das crianças matriculadas em consonância com as diretrizes da SME;
- m) Garantir a qualidade das vivências com e para as crianças em consonância com as diretrizes da SME;
- n) Manter a limpeza e higiene de todos os ambientes do CEI a fim de assegurar um ambiente de qualidade para as crianças;
- o) Garantir a boa e regular aplicação dos recursos recebidos, de acordo com a Planilha de Aplicação de Recursos;
- p) Garantir o respeito à dignidade e aos direitos das crianças, consideradas nas suas particularidades, sociais, econômicas, culturais, étnicas, religiosas e gêneros.
- q) Respeitar o direito das crianças à brincadeira, esta entendida como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil;
- r) Permitir o acesso das crianças aos bens socioculturais disponíveis, ampliando o desenvolvimento das capacidades relativas à expressão, à comunicação, ao afeto, à interação social, ao pensamento, à ética e à estética;
- s) Permitir a participação e a inserção das crianças nas mais diversificadas práticas sociais.

5. Plano de Gestão e Organização

- a) Preenchimento de todas as vagas disponíveis.
- b) Acompanhamento da frequência, conforme IN 48/25, esgotados todos os esforços de contato com a família e Conselho Tutelar.
- c) Totalidade do atendimento e do serviço prestado deverá ser gratuito.
- d) Garantia de organização dos espaços na unidade de acordo com a Orientação Normativa nº 01/2015.
- e) Cumprimento do Plano de adequação proposto.
- f) Manutenção permanente do quadro obrigatório de RH previsto.
- g) Garantia de formação com todos os profissionais da Unidade Educacional.
- h) Verificar o Manual de Gestão de Parcerias sistematicamente.
- i) Aquisição, armazenamento, preparo e distribuição dos alimentos de acordo com o Programa de Alimentação Escolar de São Paulo.

- j) Realização de manutenções preventivas e corretivas para garantia das atividades a 100% das crianças com a construção de um ambiente educativo enriquecedor.
- k) Garantia de Transparência nas ações educacionais.
- l) Construção de um ambiente rico de oportunidades de aprendizagem.
- m) Atendimento às Diretrizes da SME no que tange à qualidade das vivências da infância;
- n) Qualidade no atendimento no que se refere à limpeza e higiene;
- o) Gestão eficiente dos Recursos;
- p) Realizações de formações para equipe escolar sobre os temas. 2-Garantia da ampliação de materiais de pesquisas para educadores; 3- ampliação de livros, brinquedos e recursos tecnológicos para garantir qualidade no repertório das crianças para que esses favoreçam interesse e curiosidade de mundo.
- q) Promoção e garantia diária de vivência nos espaços internos e externos (fazendinha, parque de areia, ambiente aquático, espaços motores, cozinha, biblioteca, etc.). Potencializando o brincar como ferramenta de descobertas.
- r) Realização de duas reuniões por semestre com cada centro de apoio da fundação Julita para garantir o acesso às crianças a atividades socioculturais.
- s) Promoção de atividades intergeracionais semestralmente.

Dessa forma administraremos as variáveis que poderão interferir na execução do plano, garantindo o atendimento da criança e do bebê com sucesso e qualidade.

Frequência:

Art. 2º Compete a cada Unidade Educacional o controle de frequência, conforme disposto no seu Regimento Educacional, assegurando o registro diário no Sistema de Gestão Pedagógica – SGP ou instrumento próprio.”

Parágrafo único. O professor regente da turma será o responsável pela efetivação do registro diário mencionado no “caput” deste artigo.

Em nosso espaço utilizamos o diário escolar manual e digital por meio do sistema bússola. As educadoras são orientadas a documentar e realizar o registro

de frequência, ausências diárias das crianças e quaisquer ocorrências que mencione informações significativas que envolva a criança, como: motivo de ausência, quedas, saídas mais cedo, entrada mais tarde e etc.

Acordamos junto às educadoras que quando a criança se ausentar do nosso espaço por mais de três dias consecutivos à professora deve entrar em contato com a família da criança como forma de buscar as justificativas das ausências e saber como está essa criança.

Orientamos em livro ata busca ativa registrar o diálogo com as famílias e a orientação dada pela professora sobre a necessidade de documentar as ausências de sua criança.

Caso não conseguimos o contato telefônico depois de inúmeras tentativas usamos o envio de carta registrada ou realizamos visitas até a residência no endereço que nos foi informado no ato da matrícula.

Em nosso espaço contamos com uma segunda ferramenta de registro pedagógico e vida escolar das crianças, o sistema online bússola social. (bussolasocial.com.br- <https://www.bussolasocial.com.br>).

Temos como ferramenta de trabalho um tablete para cada turma, para facilitar os registros de imagem, vídeos das crianças em atividades coletivas e individuais. A intenção do uso do tablet é facilitar e tornar o mais real o registro de falas e experiências das crianças, tornando o relatório individual de cada criança o mais rico possível. Relatórios esses que são disponibilizados para famílias nas reuniões de responsáveis semestralmente, onde as famílias podem realizar a leitura e identificar aspectos do desenvolvimento de sua criança. A intenção é que nesta leitura as famílias identifiquem particularidades de sua criança. E no final da leitura temos um campo no qual os responsáveis podem documentar seu parecer perante a leitura e vivência da criança em nosso espaço. Em nossas reuniões de responsáveis gostamos de compartilhar um pouco do que vivenciamos com as crianças em nosso espaço por meio de vídeo, documentamos alguns momentos de brincadeiras significativas para a turma durante o semestre. É possível ver nos olhos e comentários das famílias a emoção de ver as conquistas e interações de seus filhos.

Outro meio de compartilhar com as famílias um pouco do nosso trabalho com as crianças são por meio das redes sociais da instituição, onde a comunicação realiza postagens em facebook e Instagram de algumas atividades

experimentadas pelas crianças. Com comunicados gerais tanto para apoio as famílias para ciência do que acontece no quintal da Julita. As imagens publicadas das crianças são previamente autorizadas pelas famílias no momento da matrícula em consonância com o ECA digital.

Outro instrumento de comunicação com as famílias são as agendas e recentemente pelo whatsapp. Utilizamos esses canais para comunicar e informar as famílias sobre questões da sua criança ou uma comunicação deles a escola, além de estarmos abertos para recebê-los e acolher a família para dialogar sobre qualquer informação que a família julgue necessário sobre o dia a dia da criança ou aspectos de seu desenvolvimento.

6. ARTICULAÇÃO DA GESTÃO

Para efetivar e consolidar a gestão democrática em nosso espaço exercitamos desde o primeiro dia de aula uma aproximação e vínculo com as famílias que estarão conosco no decorrer do ano, trazemos em nossos primeiros diálogos que esse espaço não funciona se não caminharmos juntos ou não mantermos diálogos transparentes em prol das crianças.

Acreditamos no acolher como princípio de tudo. Nesse período que envolve a volta à escola, estamos falando de (re)encontro e abertura, mas não focando no 'abrir as portas' da escola, e sim, entendendo que a abertura aqui é no sentido de abrir-se para um olhar e uma escuta atentas aos pequenos. Em nossa primeira aproximação com as famílias em dias de adaptação realizamos uma escuta atenta sobre o espaço familiar desta criança onde as famílias são convidadas a nos relatar e documentar em nossa matriz conhecendo nossas crianças os aspectos relevantes do seu âmbito familiar como hábitos e particularidades da sua criança. Essas informações são de grande importância para conhecermos e criar vínculo com as crianças além de direcionar nosso olhar de como acolher e promover experiências significativas aos pequenos e envolver as famílias a cada dia em nosso espaço.

Quando entramos nessa dimensão do acolhimento, compreendemos que é uma abordagem que entende a criança em sua integralidade, vendo-a como alguém que tem uma história e um contexto e essa dinâmica vai além da mera adaptação e atravessa a função social da escola e as competências do professor,

num movimento constante que acontece em várias direções e que requer o envolvimento de todos.

Organizar um espaço aconchegante, com referências que convidam, acolhem e revelam a identidade e história da nossa instituição e turma.

Professores, apoio e auxiliares são responsáveis em ofertar colo, abraço e o diálogo se faz essencial neste momento. E até mesmo respeitar o tempo da criança para se alimentar.

Acolhemos todos os dias e não temos pressa de acolher.



Construção após escuta das famílias em
diálogo no processo de adaptação em Fev 2024.

Estamos neste ano de 2026 reestruturando nosso conselho escolar onde os participantes são representantes de todos os segmentos da comunidade escolar: família, equipe de educadores, apoio e cozinha. Acreditamos que os encontros junto à equipe do conselho de escola irão contribuir na construção de novas maneiras de compartilhar o poder de decisão e a corresponsabilidade junto à escola. Vamos fortalecer assim a prática de transparência e abertura para comunidade escolar de se colocar em qualquer momento seja para uma sugestão de crescimento pedagógico, manutenção escolar, ou mesmo que para uma discordância das nossas praticas e nos fazer refletir sobre esse assunto e pensarmos caminhos juntos.

Outra ação que contribui ao fortalecimento das relações e participação escola e família é o momento de indicadores de qualidade, desde o momento da matrícula da criança até o fim do processo dela nessa unidade chamamos os responsáveis para olhar para o nosso espaço, a fim de que no momento de avaliar

ele possa contribuir com maior esclarecimento e conhecimento do nosso espaço.

Potencializar a comunidade a ter voz nos espaços educacionais.

No ano de 2025 foi constituída a CIPA – Comissão Interna de Prevenção de Acidente e Assedio, no qual mensalmente se reúnem para dialogarem sobre melhorias no espaço. A comissão tem oito membros sendo quatro destes da matriz e quatro da filial que realizam reuniões presencial para avaliar e pontuar adequações no espaço, tanto para os atendidos como para os colaboradores.

7. ORGANIZAÇÃO DA UNIDADE

O Cei Maria Izabel tem como norte garantir a criança o direito e acesso à brincadeira individual e coletiva, à convivência com crianças de diferentes idades, à expressão de sentimentos e ao desenvolvimento de sua identidade cultural e social. Promovendo, garantindo e respeitando o direito do brincar a partir de brincadeiras que favoreçam o protagonismo infantil. Valorizando as diversidades e a realização de descobertas por meio de uma relação harmoniosa com o meio ambiente.

Visamos o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos: físico, psicológico, intelectual e social, considerando seus conhecimentos e valores éticos, estéticos, morais e culturais, complementando a ação da família e do meio onde convive. Além de buscar por garantir a ampliação dos conhecimentos de forma a possibilitar a construção da autonomia, criticidade, criatividade e respeito às diferenças. Sendo que vemos o cuidar e educar como aspectos indissociáveis e a proteção social das crianças em parceria com as famílias.

Para contribuir com nossas ações contamos com apoio dos centros internos da Instituição, sendo eles:

Centro de Saúde com apoio e acompanhamento das famílias com orientação junto aos psicólogos com o intuito de contribuir com as famílias e professoras na maneira como lidar com birra e emoções dos pequenos. A nutrição com orientações as professoras e famílias para contribuirmos e estimular as crianças com melhores hábitos alimentares. Enfermeira que nos ajuda a monitorar

o bem estar e saúde das crianças em nosso dia a dia e serviço de assistência social quando necessário com orientação às famílias.

O centro ambiental dando apoio em nossa ação pedagógica onde brincamos e nos relacionamos com a natureza e meio ambiente favorecendo o respeito e conexão entre a criança e a natureza.

Com o centro de cultura ampliando a possibilidade de interação e propostas voltadas a arte e musicalização. Sensibilizando o olhar para a cultura do território e do âmbito familiar.

E o centro de esporte melhorando e capacitando os educadores a contribuírem com o processo de desenvolvimento motor das nossas crianças.

Temos parceria com algumas redes de apoio como: o Caps Infantil próximo ao hospital campo limpo, ao qual encaminhamos nossas crianças e recebemos orientações quando necessário e visita da fonoaudióloga com diálogo com as professoras sobre a oralidade.

Parceria com as UBS do entorno onde mantemos um dialogo frente à saúde e bem estar das crianças atendidas em nosso espaço como as UBS Jardim Celeste, Novo Caminho, Monte Azul.

Diálogo e busca de parceria com EMEI Julita na tentativa de facilitar o processo de transição CEI/EMEI.

Os espaços físicos do CEI foram pensados de maneira a atender as necessidades reais do CEI, levando também em consideração fatores como conforto, acesso aos portadores de deficiência, praticidade e segurança.

Esses espaços são redesenhados conforme a chegada das novas crianças e novas necessidades e de acordo com a escuta delas ou do educador de referência.

O CEI conta com as instalações descritas no quadro abaixo:

6.1 AMBIENTE E ESPAÇO

AMBIENTE	ATIVIDADES PRINCIPAIS	EQUIPAMENTOS E MOBILIÁRIO
Salas de aula (14 salas)	Ponto de encontro Propostas / vivências pedagógicas e descanso	Armário, caminhas, nichos, espelhos, Mesas e cadeiras de apoio ao

	das crianças. Observação: Uma destas salas deste ano de 2024 montamos nosso ateliê com a intenção de favorecer os momentos de criação e protagonismo das crianças.	professor de referência. Brinquedos e livros.
Refeitório	Espaço de interação, refeições das crianças e brincadeira com a turma quando necessitamos de apoio de mesas ou em dias chuvosos.	Mesas, cadeiras de fórmica e cadeirão, réchaud, quatro ar condicionado, quatro mesas grandes com bancos para os colaboradores. Bebedouro das crianças, bebedouro dos adultos.
Almoxarifado pedagógico	Armazenamento de materiais pedagógicos e de papelerias.	Estantes e prateleiras
Área verde – espaço externo	Extensão da sala de aula, espaço que possibilita a recreação, exploração e descoberta junto ao meio ambiente – natureza.	Fazendinha, trilha ecológica, bosque, gramado, pomar, playground de madeira, alguns animais como galinha, cachorro e pavão.
Banheiro infantil I	Espaço de higiene e bem estar das crianças onde favorecemos a autonomia das crianças para uso pessoal e possam se higienizar ao utilizar as torneiras e papéis de forma consciente.	Vasos sanitários, espelho, lixeiras. Trocador e cuba, porta papel, chuveiro, porta sabonete e nichos.
Banheiro Infantil II	Espaço de higiene e bem estar das crianças onde	Vasos sanitários, espelho, lixeiras, porta papel e porta sabonete.

	favorecemos a autonomia das crianças para uso pessoal e possam se higienizar ao utilizar as torneiras e papéis de forma consciente.	
Vestiário e banheiro de funcionários	Espaço de higiene e bem estar para os funcionários para uso pessoal e possam se higienizar ao utilizar as torneiras e papéis de forma consciente.	Vasos sanitários, lixeiras, armários, espelho, área com chuveiro. Prateleira para colocar os calçados.
Cozinha e despensa	Espaço de armazenamento, preparo e distribuição das refeições das crianças e colaboradores.	Armários, fogão, refrigerador / freezer, lava louça, utensílios de cozinha e eletrodomésticos diversos, bancada de mármore.
Lactário	Preparo e distribuição exclusivo das refeições dos berçários das crianças com idade de 0 a 1 ano.	Armário, fogão, geladeira, utensílios de cozinha diversos.
Centro de saúde / enfermaria	Controle da medicação, acompanhamento de saúde e bem estar das crianças e atendimento de primeiros socorros quando necessário.	Balança, armários, cadeira, maca, mesa e utensílio básico de segurança individual para manipular secreções e sangue.
Parque de areia	Recreação orientada ou livre.	Escorregador, diversos brinquedos de areia, como: Baldes / pазinha. Temos o deck e tanque de areia.
Fazendinha / Pomar	Atividades pedagógicas e recreação orientada juntamente com a equipe ambiental.	Animais vacinados e avaliados por veterinários. Pavão, pato, galinha d'angola, galinha, árvores frutíferas e

		vegetação / matam atlântica.
Recepção / sala de auxiliar administrativo	Atendimento as famílias Inscrições, matrículas, atividades de secretária como prontuário.	Mesas, cadeiras, armários. Telefone, computador, ventilador, quadro de aviso, impressora, ventilador.
Sala de direção	Administração geral (aspectos administrativos da unidade e funcionários).	Mesa, cadeiras, telefone, armário, computador, impressora e quadro de avisos.
Sala de coordenação	Monitoramento e acompanhamento do trabalho pedagógico: Planejamentos de propostas pedagógicas, articulações com centros para atividades de integrações intergeracionais.	Armário, mesa, cadeira. Telefone, computador, ventilador e mesa e cadeira do assistente de coordenação e direção, quadro de aviso, lousa para anotação das cobertura das salas de aula.
Lavanderia	Área de apoio para higiene e limpeza dos espaços, brinquedos e mobiliário.	Tanque, máquina de lavar, varal, armários, vap, utensílios de limpeza.

I – Unidade Sócio Pedagógica:

6 Berçários

14 Salas de atividades

2 Solários

1 Refeitório

1 Parque externo

1 Área externa para recreação

1 Fazendinha

II – Unidade de Assistência:

7 Sanitários

6 Fraldários

1 Cozinha

1 Lactário

III – Unidade de Serviço:

1 Área de Serviço

1 Sanitários para Adultos

1 Depósito de Lixo

IV – Unidade Técnica:

1 Recepção/Administração

1 Sala de Direção

1 Sala de Coordenação Pedagógica

1 Banheiro para Adultos

1 Almojarifado

1 Despensa

1 Depósito de Materiais de limpeza

1 Sala dos educadores

1 Sala multiuso.

7. EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Desde a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 3º inciso IV, vem "promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação". Garante ainda, em seu capítulo III, artigo 205, a educação como "direito de todos e dever do Estado", portanto, todos têm direito a educação gratuita e de qualidade assegurada pelo inciso IV e VII do artigo 206.

Concebemos a educação especial na perspectiva da educação inclusiva não apenas como um direito dos educandos com deficiência, que lhes garanta o acesso e permanência na instituição de ensino, mas como princípio fundamental para uma educação integral, como prevê o currículo da cidade página 32.

Compreendemos que a escola é um espaço para todos em que a promoção e as condições de aprendizagens, convivência social e respeito à dignidade dos direitos humanos precisam ser contemplados, independentemente das especificidades de cada um. Entende-se por crianças com deficiência aquelas

cujas necessidades educacionais se relacionem com diferenças determinadas, ou não, por deficiências, limitações, condições ou ainda disfunções no processo de desenvolvimento (deficiência intelectual, física, auditiva, visual e múltipla), altas habilidades/ superdotação, transtorno global do desenvolvimento (TGD), transtorno do espectro autista (TEA), transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) e transtorno oppositor desafiador (TOD).

A inclusão considera essas diferenças como diversidade e não como problema, como novas oportunidades de aprender a conviver com o outro, de desenvolver competências e capacidades muito mais enriquecedoras e potentes, implicando na reconstrução de conceitos e práticas que considerem as diferenças como riqueza humana, favorecendo a integração. É pensar em um espaço que tenha ações que possa promover oportunidades de aprendizagens e experiências a todos.

O trabalho realizado com os educandos com deficiência em nosso CEI é pautado nas diretrizes da Secretaria Municipal de Educação (Decreto n.º 45.415, Decreto n.º 45.652, Portaria n.º 5.718, de 17 de dezembro de 2004, Portaria n.º 5.883, de 27 de dezembro 2004.), Estatuto da Criança e do Adolescente, no Plano Nacional de Educação (PNE 2011-2020) e no Currículo da Cidade – Educação Infantil (2019). Currículo da Cidade: Antiracista, Currículo da Cidade Povos migrantes.

Recebemos anualmente e ao decorrer do ano letivo crianças que se enquadram no processo de inclusão, muitas vezes não percebidas pela própria família, algumas sem diagnóstico conclusivo. Aos poucos vamos criando vínculo com a criança e família e cuidadosamente buscamos por meio do diálogo aguçar o olhar da família perante ao desenvolvimento infantil.

Na garantia de incluir a todos do CEI Maria Izabel juntamente com a equipe de funcionários tentamos criar rede de apoio com o território com o: CEFAL, NAAPA, as Unidades Básicas de Saúde (UBS), CAP´S infantil e especialistas que acompanham a criança. Contamos com apoio também do centro de saúde da própria instituição, que contribui com as orientações e diálogos com as famílias no processo de busca de especialista e avaliação médica da criança. Por outro lado a coordenação orienta os educadores e juntos buscam caminhos e estratégias que possam traçar estratégias com a finalidade de colaborar com o

desenvolvimento da criança. Sempre aguçamos o olhar do educador para as potencialidades da criança, ou seja, aquilo que ela consegue realizar para gradativamente estimularmos o que ela precisa aprimorar. Contamos com a colaboração do Centro de Educação pelo Esporte com propostas que possibilitam desenvolver e aprimorar o reconhecimento de corpo e movimento contribuindo com o desenvolvimento motor das crianças e bebês. As educadoras também promovem em seus planejamentos com os grupos de forma a permitir dentro dos limites individuais que todos participem e respeitem as limitações um dos outros.

As intervenções são sempre pautadas de acordo com a particularidade de cada criança.

*“Nem especial, nem regular, nem pra ‘normais’,
nem pra ‘deficientes’.*

*Apenas educação, porque chegará o dia que
educação será uma coisa só”.*

(Reuven Feurstein).

Acreditamos na importância de promover, desde muito cedo, a construção de uma identidade positiva em bebês e crianças. Diante disso, desenvolvemos o Projeto Identidade, que tem como propósito a valorização da cultura afro-brasileira, a promoção da igualdade nas relações e o reconhecimento de diferentes estéticas, ressaltando a beleza dos traços de cada indivíduo por meio de atividades lúdicas.

Nosso objetivo é contribuir para que as crianças aprendam a respeitar o outro, bem como a cultura de cada família, fortalecendo vínculos em um ambiente seguro, acolhedor e inclusivo. Para isso, utilizaremos literatura representativa, brinquedos diversos e estratégias pedagógicas como rodas de conversa, construção de painéis, entre outras propostas.

Pretendemos, que as experiências vivenciadas pelas crianças ultrapassem o espaço escolar e alcancem suas famílias, ampliando reflexões e práticas no cotidiano.

Nesse contexto, o Protocolo de Enfrentamento ao Racismo e à Xenofobia vem somar a esse trabalho, colaborando para a reflexão crítica sobre o racismo e ampliando a sensibilização do olhar de toda a comunidade escolar. Ele também orienta ações concretas que podemos adotar no enfrentamento e na eliminação de todo e qualquer tipo de preconceito.

8. Quadro de Recursos Humanos.

Nº	FUNCIONÁRIOS /CARGO
1	Diretora Isis Nascimento
1	Coordenadora Patricia Freitas Costa Silva
1	Assistente de Direção Kariny Macedo Leite
1	Cozinheira Marisa das Graças Dias
Auxiliar de Cozinha	
1	Adriana Calixto do N. Miranda
2	Andrea Alves Pereira Souza
3	Leila Rodrigues de Almeida
4	Maria Verônica Ferreira Carvalho
5	Willian Gonçalves Braga
Aux. Serviços Gerais	
1	Rosemeire Soares Constantino
2	Aparecido Santos Sousa
3	Carla Alves da Luz Silva
4	Gilmara Celestino de Afonso
5	Laureni Libarina dos Santos
6	Natelis Carvalho de Sousa
Agrupamento /	Docente

quantidade de criança por agrupamento	Professor de Educação Infantil (PEI)
1A / 6	Bruna Ribeiro de Melo
1B / 6	Luana Cecilia Gonçalves Pereira
1C / 7	Maria José da Silva André
1D / 7	Elinalda Santos de Jesus Maria
1E / 7	Bruna Revert Vidal
1F / 7	Adeildes Gomes de Alencar Silva
1G / 7	Patricia de Fernandes Bastos
1I / 7	Eliane Queiroz Duarte de Freitas
2A / 9	Sheila Janaina Nogueira
2B / 9	Ivaniele Felix dos Santos
2C / 9	Viviane Cristina Rosa Silva
2D / 9	Eunice Araujo da Fonseca
2E / 9	Ana Carolina Porfirio Domingos
2F / 9	Fabiana Mendes Faro
2G / 9	Maria de Jesus Alvez Medeiros
3A / 12	Alessandra dos Santos Conceição
3B / 12	Cristina Lira da Silva Campos
3C / 12	Lumara Santana Lopes
3D / 12	Uilma Costa Machado
3E / 12	Rosangela Nunes da Costa
3F / 12	Michele Barros de Paula Silva
4A/25	Eloá Cristina de Sousa
4B/25	Marleide Dias Gonçalves
4C/25	Giovanna Estela Batista de Souza
4D/25	Isabel Santos de Souza
Professor de Educação Infantil Volante	
	Patricia Aparecida da Silva
	Roseane Lilian Moraes
	Maria Isabel Mendes Oliveira
	Carla Rodrigues dos Santos
	Adriana Luzinete da Silva Ferreira

Ass. Administrativo	
1	Maria Angela Souza Borges
Auxiliar de Berçário	
1	Antonia Avani Rodrigues da Silva
2	Samira Costa dos Santos
Auxiliar de desenvolvimento infantil	
1	Ariane Aparecida Alves Vieira
2	Eduarda Cajé da Silva
3	Elisangela Machado de Sousa
4	Geovania Maria Almeida Celestino
5	Lunaria Silva Oliveira

Os horários de almoço dos educadores são pensados em ter ao menos um educador de referência na sala e como previsto em nosso plano de trabalho e descrito aqui nesse documento contamos com educadores volantes para conciliar as necessidades previstas e não previstas de ausência de educadores e saídas de sala para orientações pedagógicas.

8.1 PROGRAMA DE VOLUNTARIADO

A Fundação Julita mantenedora desta unidade de Educação Infantil dentem em seu desenvolvimento institucional diretrizes de voluntariado e estágio nos núcleos de atendimento de toda Fundação Julita. O conselho escolar tem ciência deste programa não tendo oposição nestas ações quando ocorrem no espaço. Todo ano dialogamos com o conselho escolar sobre a permanência desta ação em nossa unidade.

Abaixo segue Diretrizes do documento maior existente nos arquivos de nossa mantenedora para qual quer conferência futura.

LEGISLAÇÃO

Considerando a legislação, a Lei do serviço voluntário nº. 9.608 de 18.02.1998 [ANEXO I] caracteriza como trabalho voluntário a atividade não remunerada prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza,

ou a instituição privada de fins não lucrativos que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência social, inclusive de mutualidade.

TERMO DE ADESÃO

Termo de Adesão ao trabalho voluntário, presencial ou à distância, é requisito legal que a Lei 9.608/98 estabelece para que o trabalho voluntário seja realizado. É um contrato que deve ser assinado pelas partes interessadas, voluntário e a organização e nele devem estar descritas as condições e objeto do trabalho.

VALORAÇÃO DA HORA VOLUNTÁRIA

Em setembro de 2012 entrou em vigor a Resolução CFC nº 1.409 - ITG 2002, que determina a obrigatoriedade da valoração da hora voluntária para Entidade sem Finalidade de Lucros e, desde então, no Balanço Patrimonial, ou seja nas demonstrações contábeis elaboradas por estas entidades, devem ser destacadas as informações de gratuidades concedidas e serviços voluntários obtidos, divulgadas em notas explicativas por tipo de atividade. O trabalho voluntário deve ser reconhecido pelo valor justo da prestação do serviço como se tivesse ocorrido o desembolso financeiro e talento para causas sociais.

OBJETIVOS DO TRABALHO VOLUNTÁRIO NA FUNDAÇÃO JULITA

OBJETIVO GERAL

Contribuir com o desenvolvimento das atividades da Fundação Julita, beneficiando crianças, jovens e idosos atendidos pela organização, bem como suas famílias, moradores do Jardim São Luís e região.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Potencializar as atividades pedagógicas, administrativas e operacionais da Fundação Julita, por meio do trabalho voluntário.

- Aumentar o engajamento da sociedade em prol das atividades da organização.
- Contribuir com a sustentabilidade financeira da organização, bem como com a perenidade das ações da Fundação Julita.

DIRETRIZES DO TRABALHO VOLUNTÁRIO NA FUNDAÇÃO JULITA

Para nortear a gestão de voluntariado da Fundação Julita foram desenvolvidas diretrizes que dialogam com os objetivos do programa de voluntariado. As diretrizes devem ser utilizadas para o planejamento, execução e avaliação das ações voluntárias, sendo elas:

- O voluntariado deve possuir alinhamento com o planejamento estratégico e plano político pedagógico da organização.
- A gestão do voluntariado deve ser inclusiva, considerando as características individuais e do grupo de voluntariado, propondo ações executáveis e relevantes para o voluntário e para a organização.
- As áreas devem incluir em seus planejamentos o mapeamento de recursos necessários, indicando a possibilidade de atuação voluntária, seja com voluntariado pessoa física ou corporativo.
- É vedada parceria com empresas que possam prejudicar a imagem da organização. Exemplos são empresas que estejam ligadas a casos de corrupção ou que suas atividades sejam conflitantes com a atuação da Fundação Julita.
- As ações de voluntariado corporativo devem ser planejadas em conjunto (pela empresa e a Fundação Julita), a fim de que as ações possibilitem o atingimento dos objetivos de planejados pelas organizações.

- As implementações das ações voluntárias precisam ser avaliadas pela coordenação dos Programas, Centros e Áreas de Apoio, bem como pela gestão da organização, a fim de garantir o alinhamento e eficiência da ação.
- Para viabilizar as ações voluntárias, as empresas devem fornecer contrapartidas negociadas e alinhadas, considerando as demandas para a perenidade da organização.

8.2 PROGRAMA DE ESTÁGIO NO CEI MARIA IZABEL

RELAÇÕES DE ESTÁGIO.

Do Capítulo I e artigos da constituição da Lei do Estágio

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. § 1º O estágio faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando. § 2º O estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho. Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso. § 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

A jornada de atividade do estagiário deve ser definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o estudante ou seu representante ou assistente legal, devendo constar do Termo de Compromisso de Estágio, e ser compatível com as atividades escolares observando a duração máxima prevista na lei (caput do art. 10 da Lei 11.788/2008).

Art. 3º O estágio, tanto na hipótese do § 1º do art. 2º desta Lei quanto na prevista no § 2º do mesmo dispositivo, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, observados os seguintes requisitos: I – matrícula e frequência regular do educando em curso de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e nos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos e atestados pela instituição de ensino; II – celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino.

§ 1º O estágio, como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios referidos no inciso IV do caput do art. 7º desta Lei e por menção de aprovação final.

DELIBERAÇÃO DA CONCEDENTE CEI MARIA IZABEL

O Cei Maria Izabel concederá estágio de observação para estudantes de Magistério / Pedagogia, sobre a supervisão da direção e coordenação Pedagógica dessa Unidade. Temos na unidade um livro ata para anexar os documentos do estagiário bem como o registro do processo do estágio.

Estágios de Nutrição, Educação Física, psicologia e serão acompanhados pelos Coordenadores de referência dos respectivos áreas, ainda que o Diretor desta unidade faça a concessão do estágio de prática ou observação, amparando – se pela lei do estágio guarda de documentos específicos na Mantenedora.

9. ARTICULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO COM A FAMÍLIA E COM A COMUNIDADE

O trabalho da educação Infantil não substitui a ação da família. Abrange uma ação complementar. Acreditava-se por muitos anos que a estrutura familiar básica (pai, mãe e filhos) garantia à criança toda a proteção, afeto, cuidado e os comportamentos sociais de que necessitavam. Atualmente o universo familiar amplia-se e o grupo social passa a se formar por parentes (avós, tios, sobrinhos, etc.) e também, por padrinhos, madrinhas, vizinhos e etc.

Com essa diversidade de aspectos que se fundem nas estruturas familiares surge a necessidade de desenvolver um trabalho pautado no respeito mútuo, no diálogo entre as famílias e o CEI, favorecendo uma maior interação e a valorização de práticas e culturas da comunidade familiar.

Trabalhamos através de um planejamento que apresente um conjunto de atividades e conteúdos dirigidos à faixa etária e que contemple atividades significativas visando à obtenção dos objetivos propostos pelo programa.

- ❖ Trabalhamos com as famílias e comunidade através de reunião com os pais neste momento de maneira remota, com temas para a reflexão e prática no que se refere à uma educação integrada. Integrações de família no dia a dia das crianças, atividades onde os pais possam vivenciar junto com a criança no mesmo espaço educativo.
- ❖ A participação da criança, do educador, demais funcionários e comunidade são sempre valorizados com o objetivo de conscientização social e a conservação e cuidado com a natureza.
- ❖ Articulação local: palestras e vivência em grupo, dando continuidade ao trabalho interno de higiene e saúde com profissionais da área; acesso e ampliação cultural.
- ❖ Aplicação da avaliação dos Indicadores de Qualidade de Educação na Educação Infantil e elaboração do Plano de Ação.

9.1 AFETIVIDADE

Em nosso espaço temos como princípio norteador do trabalho e ações a afetividade entre equipe, famílias, crianças e jovens. Acreditamos que na relação humana quando tratada com afetividade podemos favorecer as trocas de afeto seja com familiares, colegas e as pessoas que convivem no espaço.

O afeto são as primeiras relações do ser humano. Então, a maneira com que essas relações são cultivadas ensinam a interagir, se comunicar e a

desenvolver empatia. Ter ações afetivas aproximam o outro, nos conduz a se relacionar com respeito e acolhendo o outro como é, sem julgamento. Abrindo portas para o diálogo, favorecendo a segurança e contribuindo a todos se sentirem pertencentes ao espaço.

Exercer a afetividade no espaço educacional temos como ferramenta garantir um espaço de escuta, onde diante de necessidades pessoais as pessoas que frequentam o espaço sabem que serão acolhidas e se sentem seguras para expor suas necessidades sejam emocionais, sociais e físicas. Escutar o outro não é uma tarefa simples sendo necessário se fazer presente é despojar-se de si em prol do outro.

Notamos que o ser humano tratados com afetividade aprendem a se relacionar desta forma em todos os espaços que convive. A afetividade também contribui para o aspecto cognitivo.

9.2 REUNIÕES DE RESPONSÁVEIS E ACOLHIMENTO

- ❖ As reuniões de Pais acontecem quatro vezes durante o ano.
- ❖ Na primeira reunião é feita a apresentação dos profissionais e a proposta para o ano letivo, contato com o Projeto Político Pedagógico da Unidade assuntos gerais, as normas de funcionamento do CEI e do Centro de Saúde da Fundação Julita, o levantamento da participação da família em algumas atividades e eventos a serem desenvolvidos no CEI e na Fundação como um todo.
- ❖ Nos outros encontros, sendo eles formativos e/ou informativo, acontece o esclarecimento de dúvidas pedagógicas, apresentação de relatórios individuais das crianças, informações gerais sobre o calendário de eventos, havendo um diálogo entre pais, coordenador pedagógico, diretor, educadoras a fim de refletir sobre o desenvolvimento das nossas crianças. Formações de contextos educativos visando a primeira infância, características dessa faixa etária, experimentações do dia a dia dos atendidos.

10. PROPOSTA CURRICULAR

PROJETO PEDAGÓGICO

No cotidiano ocorrem cenas que levam nossos educadores a definir estrategicamente oportunidades de cuidar e educar a criança de forma simbólica e criativa, indo ao encontro da realidade de cada um, promovendo bem estar e bom desenvolvimento das atividades do dia a dia.

É fundamental que exista uma rotina a ser seguido, pois a rotina situa a criança no tempo e espaço, dando-lhe segurança. A rotina básica deve prever o aconchego na hora da entrada, a roda de conversa e ou de novidade ou mesmo para posicionar a criança no planejamento diário, momentos para a realização das atividades e roda final para dialogar sobre o que foi feito.

Garantir e estimular uma alimentação adequada e saudável (direito humano), a alimentação é um momento de suprir as necessidades das crianças apresentando diversidades dos alimentos para se formar hábitos alimentares saudáveis desenvolvendo a autonomia, saúde e bem-estar. Cabe aos educadores acompanhar e incentivar as crianças para que experimentem novos alimentos. As crianças nunca são forçadas a comer, mas temos que garantir uma alimentação mínima e balanceada, por isso os pratos são oferecidos às crianças já prontos, adequados de acordo com as regras nutricionais necessárias a essa faixa de idade. O Cei Maria Izabel tenta garantir para todas as crianças grãos, carnes, frutas e verduras no período em que as crianças permanecem no CEI.

Para enriquecer ainda mais esse momento da refeição, temos como objetivo e meta garantir nas atividades contextos de alimentação saudável, pensado e apoiado pelo centro de saúde junto à nutricionista da Fundação, o resultado desse trabalho normalmente se torna material de apoio com receitas para apoiar as culinárias, e mural de receitas para que as famílias visualizem e tentem levar minimamente para dentro dos seus lares um pouco dessa diversidade e possibilidade nutricional, além de ações de almoço exclusivo de turmas de Mini grupo II de forma individual no qual preparamos com muito carinho a mesa da turma com toalha no qual a nutricionista juntamente com os estagiários de nutrição, acompanham este almoço, onde as crianças são convidadas a se servirem sozinhas com o monitoramento do adulto.

Nossos educadores têm como compromisso garantir orientação de forma lúdica às crianças ao cuidado com si e com o outro e como se dá o procedimento de escovação por meio de diálogo com as crianças e usando imagens e objetos que faça memória a esses conhecimentos.

Passeios e propostas na área externa são ações de extensão da sala de aula, pois nestes momentos as crianças se relacionam e interagem com os elementos da natureza além da utilização do parque, jogos e brincadeiras também fazem parte do nosso cotidiano, auxiliando o desenvolvimento da autonomia, favorecendo momentos nos quais a criança se diverte, aprende e interage de forma espontânea, vencendo obstáculos e aprimorando seu desenvolvimento motor e habilidades.

10.1 DETALHAMENTO DA ROTINA ESCOLAR:

ROTINA DE ALIMENTAÇÃO 2026								
GRUPO	SALA	EDUCADORAS	GRUPO	SALA	EDUCADORAS	GRUPO	SALA	EDUCADORAS
BIA	03	Bruna Ribeiro Luana Maria José	BIB	07	Adeildes Bruna Revert Elinalda	BIC	08	Eliane Queiroz Patricia Fernandes
Leite da manhã: 08:00 Fruta: 09:00 Almoço:10:30 Leite da tarde: 14:00 Última refeição: 15:15			Leite da manhã: 08:00 Fruta: 09:00 Almoço:10:30 Leite da tarde: 14:00 Última refeição: 15:15			Leite da manhã: 08:00 Fruta: 09:00 Almoço:10:30 Leite da tarde: 14:00 Última refeição: 15:15		
GRUPO	SALA	EDUCADORAS	GRUPO	SALA	EDUCADORAS	GRUPO	SALA	EDUCADORAS
BIIA	10	Ivaniele Sheila	BIIB	11	Maria de Jesus Fabiana Faro	BIIC	12	Ana Carolina Eunice Viviane
MESA: Amarela Leite da manhã: 08:00 Almoço:10:30 Leite da tarde: 14:00 Última refeição: 15:00			MESA: Roxa Leite da manhã: 08:00 Almoço:10:30 Leite da tarde: 14:00 Última refeição: 15:00			MESA: Verde Clara Leite da manhã: 08:00 Almoço:10:30 Leite da tarde: 14:00 Última refeição: 15:00		

GRUPO	SALA	EDUCADORAS	GRUPO	SALA	EDUCADORAS	GRUPO	SALA	EDUCADORAS
MIA	09	Alessandra Cristina	MIB	13	Lumara Uilma	MIC	14	Rosangela Michele
MESA: Vermelha Leite da manhã: 08:00 Almoço:10:30 Leite da tarde: 14:00 Última refeição: 15:15			MESA: Laranja Leite da manhã: 08:00 Almoço:10:30 Leite da tarde: 14:00 Última refeição: 15:15			MESA: Verde Limão Leite da manhã: 08:00 Almoço:10:30 Leite da tarde: 14:00 Última refeição: 15:15		
GRUPO	SALA	EDUCADORAS	GRUPO	SALA	EDUCADORAS	GRUPO	SALA	EDUCADORAS
MIIA	02	Eloá	MIIB	04	Marleide	MIIC	05	Giovanna
MESA: Azul Leite da manhã: 08:30 Almoço:11:00 Leite da tarde: 14:20 Última refeição: 15:40			MESA: Laranja Leite da manhã: 08:30 Almoço:11:00 Leite da tarde: 14:20 Última refeição: 15:40			MESA: Verde Claro Leite da manhã: 08:30 Almoço:11:00 Leite da tarde: 14:20 Última refeição: 15:40		
GRUPO	SALA	EDUCADORAS	USO DOS BANHEIROS: * Banheiro frente ao CEI: salas 02, 04. * Banheiro corredor ao lado das salas 10 e 11: salas 05 e 13 * Banheiro corredor ao lado das salas 12 e 09: salas 06, 09 e 14.					
MIID	06	Isabel						
MESA: Amarela Leite da manhã: 08:30 Almoço:11:00 Leite da tarde: 14:20 Última refeição: 15:40								
Higiene: Não temos trocas fixas, elas são realizadas de acordo com a necessidade da criança. Obs: No dia de ação com o Esporte ou qualquer outra ação com a sua turma, a fruta e o café da tarde serão ofertados mais cedo. Podendo buscar na cozinha.								

Atividades Permanentes

- ✓ Roda de conversa / acordos do dia / rotina.
- ✓ Dinâmica chamada.
- ✓ Roda de Música.
- ✓ Explorar e interagir com o espaço externo. (Acontece diariamente. Exceto dias de chuva e frios).
- ✓ Momentos de contação de história.

Atividades que contribuem para volta à calma e relaxamento.

- ✓ Massagem / Shantala / PRC – Prática de Respiração e Concentração.

Projetos

- ✓ Brincar com os 4 elementos – natureza nosso território de experiência. Com suporte do centro ambiental da Fundação Julita.
- ✓ Projeto Identidade: Eu, o outro e nós.

Nos últimos anos temos destinado esforços no sentido de valorizar a formação e o trabalho pedagógico voltado para as relações étnico-raciais. O nosso objetivo com esse trabalho é assegurar as ações necessárias para cumprir as Leis 10.639/03 e 11.645/08 para que de fato sejam colocadas em prática no cotidiano escolar.

As propostas relacionadas aos projetos são desenvolvidas em sala e ou área externa. Favorecendo a integração entre as crianças, novas descobertas e novas experiências por meio do brincar.

Os projetos permeiam o planejamento diário das educadoras. Gerando registros que contribuem para a reflexão do educador sobre sua prática docente e neles as educadoras descrevem e evidenciam o desenvolvimento das crianças. Somando aos relatórios de desenvolvimento das crianças que são compartilhados semestralmente com as famílias em reunião de responsáveis. Trazendo vivências dos projetos mencionados.

Propostas semanais

- ✓ Parque de areia;
- ✓ Visita à fazendinha
- ✓ Propostas junto ao Centro de Esporte
- ✓ Proposta junto ao Centro Ambiental

10.2 BRINCAR

O brincar, entendido como direito fundamental e meio de aprendizagem e descoberta do mundo. Brincar deve ser o primordial na Educação da Primeira Infância, é ele a grande chave para abrirem as portas do conhecimento, pois por

meio da brincadeira a criança cria, fantasia, expõe seus sentimentos, se comunica, articula resoluções de conflitos, aprende noção corporal, aprimora e desenvolve habilidades, aprende a respeitar a si próprio e o outro, conhece e identifica as regras e combinados, desenvolve e aprimora a oralidade.

E nós temos um papel primordial neste caminho que a criança trilha no brincar, pois será o brincar intencional que fará com que a criança amplie seus conhecimentos através de vivências que iremos pensar e planejar, o aprender é a consequência da brincadeira. O brincar vai além dos muros da escola ele vai para a vida.



Com a oferta de brinquedos estamos permitindo que a criança desenvolva sua capacidade de representação, o que enriquece e reorganiza seus processos cognitivos. Brincando a criança pensa e transforma a “realidade social em realidade individual”.

É através do brincar que a criança se comunica, utilizando esse instrumento lúdico para relacionar-se com outras crianças e/ou adultos, estabelecendo assim suas relações sociais.

10.3 CONTEÚDOS

O meio ambiente, a brincadeira, a construção da identidade e dos vínculos afetivos e de confiança são aspectos considerados relevantes e devem ser articulados aos princípios pedagógicos, aos critérios de qualidade, educadores e coordenação/direção do CEI, para construir todas as ações educativas.

- ❖ Por que meio ambiente? Desde os primeiros anos de vida a criança experimente relações de respeito consigo mesma, com o outro e o com o meio ambiente, construindo valores humanitários e de respeito à natureza, constituindo-se valores permanentes. O exercício desse respeito deve ser cotidiano, acontecendo em todas as relações da criança.

- ❖ Por que a brincadeira? A evolução da atividade lúdica está intimamente relacionada com todo o desenvolvimento da criança. O imaginário infantil e os papéis (pai, mãe, motorista, etc.) são justamente o que comunica um novo sentido às ações das crianças menores de 6 anos.
- ❖ Por que identidade? As manifestações da consciência de si aparecem durante o primeiro ano de vida da criança e se desenvolvem rapidamente à medida que ela cresce e se relaciona com o outro, com objetos e espaços da cultura.
- ❖ Por que devemos criar vínculos? Acolhimento / adaptação. Diante o momento que estamos vivendo o acolhimento é primordial para todos, principalmente para as famílias e crianças que já estão longe do espaço escolar por mais de um ano. Este processo sempre gostamos de cuidar com muito carinho, pois sabemos o quanto ele contribui na relação escola e família. E sabemos o quanto é importante que ambos estejam em harmonia em prol do desenvolvimento da criança.

Acreditamos na importância de promover um ambiente acolhedor, tranquilo para os bebês e famílias. Momento em que as famílias estão sensibilizadas neste rompimento de vínculo entre a família e a criança. Deste modo cabe a nós escola garantir o acolhimento de suas particularidades e necessidades, respeitando o tempo de cada família neste processo. Imprimindo assim nossa marca positiva dando-se início ao nosso processo de confiança e respeito.

Os critérios para a seleção dos conteúdos devem:

- ❖ Estar pautado aos documentos norteadores da educação infantil: Currículo da Cidade: Educação Infantil, Indicadores de Qualidade Paulistana, Orientação Normativa de Registro na Educação Infantil e Currículo da cidade: Educação Antirracista: Orientação pedagógica povos afro- brasileiros.
- ❖ Garantir nas ações que o educando seja sujeito de seu desenvolvimento.

- ❖ Aplicação dos temas transversais ao currículo (Ética, Pluralidade, Saúde, meio ambiente, etc).
- ❖ Suprir as necessidades e interesses das crianças levantadas por meio da escuta das crianças e pelo diálogo com as famílias.

10.4 ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS

A organização da nossa linha do tempo e espaços é sempre pensada a partir da qualidade das vivências que queremos oferecer às crianças e que ela atenda da melhor forma possível as suas necessidades. Todos os momentos que fazem parte da linha do tempo são considerados como propícios à aprendizagem e dessa forma exigem um trabalho pedagógico planejado e intencional.

As propostas têm início geralmente ao final da colação, quando as professoras apresentam ou anunciam as atividades especiais do dia.

Este espaço não é um mero passatempo, onde se faz necessário manter as crianças ocupadas. Mas sim tem como objetivo a estimulação da autonomia intelectual, social e moral das crianças. O momento de conhecer, explorar e experienciar o mundo.

Essa é uma oportunidade que a professora tem para observar às interações do grupo, fazendo anotações que subsidiarão o processo de avaliação individual e também dar uma atenção mais especial as crianças que estão necessitando de apoio e de desafios específicos.

11. CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS

11.1 MOVIMENTO

O movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. As crianças se movimentam desde que nascem adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo. Engatinham, caminham, manuseiam objetos, correm, saltam, brincam sozinhas ou em grupo, com objetos ou brinquedos, experimentando sempre novas maneiras de utilizar seu corpo e seu

movimento. Ao movimentar-se, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais.

O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo. As maneiras de andar, correr, arremessar, saltar resultam das interações sociais e da relação dos homens com o meio; são movimentos cujos significados têm sido construídos em função das diferentes necessidades, interesses e possibilidades corporais humanas presentes nas diferentes culturas em diversas épocas da história. Esses movimentos incorporam-se aos comportamentos dos homens, constituindo-se assim numa cultura corporal. Dessa forma, diferentes manifestações dessa linguagem foram surgindo, como a dança, o jogo, as brincadeiras, as práticas esportivas etc., nas quais se faz uso de diferentes gestos, posturas e expressões corporais com intencionalidade.

Ao brincar, jogar, imitar e criar ritmos e movimentos, as crianças também se apropriam do repertório da cultura corporal na qual estão inseridas. Nesse sentido, as instituições de educação infantil devem favorecer um ambiente físico e social onde as crianças se sintam protegidas e acolhidas, e ao mesmo tempo seguras para se arriscar e vencer desafios. Quanto mais rico e desafiador for esse ambiente, mais ele lhes possibilitará a ampliação de conhecimentos acerca de si mesmas, dos outros e do meio em que vivem.

O trabalho com movimento contempla a multiplicidade de funções e manifestações do ato motor, propiciando um amplo desenvolvimento de aspectos específicos da motricidade das crianças, abrangendo uma reflexão acerca das posturas corporais implicadas nas atividades cotidianas, bem como atividades voltadas para a ampliação da cultura corporal de cada criança.





11.2 MÚSICA

A música na educação infantil é uma importante ferramenta de aprendizagem e socialização. Torna-se uma ferramenta de mão dupla para a expressão pessoal e para a interação social. A musicalização é considerada um recurso muito importante para a socialização, além de ser uma ótima maneira de se trabalhar com as crianças conceitos da arte e cultura no desenvolvimento dos pequenos, permitindo que se apropriem e reconfigurem, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

A música está associada a momentos de lazer e sensações de bem-estar contribuindo assim para o desenvolvimento como: sensibilidade, aumento de criatividade, expressão pessoal das crianças, memorização e aprimoramento da linguagem.

As crianças integram a música às demais brincadeiras e jogos: cantam enquanto brincam, acompanham com sons os movimentos de seus carrinhos, dançam e dramatizam situações sonoras diversas, conferindo “personalidade” e

significados simbólicos aos objetos sonoros ou instrumentos musicais e à sua produção musical.



11.3 ARTES

A arte na Educação Infantil é uma importante ferramenta, pois estimula o desenvolvimento das crianças. Possibilitando o aprender, adquirir novas habilidades e enxergar diferentes perspectivas e sensações.

Pensando nisso, é interessante o professora da infância utilizar diferentes materiais em sala de aula, a fim de explorar e estimular a criatividade das crianças. Essas atividades lúdicas são essenciais para que elas aprendam a se expressar diante do mundo, valorizar e se beneficiar das diversas manifestações artísticas e culturais.

Ao rabiscar e desenhar no chão, na areia e nos muros, ao utilizar materiais encontrados ao acaso (gravetos, pedras, carvão), ao pintar os objetos e até mesmo seu próprio corpo, a criança pode utilizar-se das artes visuais para expressar experiências sensíveis. Embora seja possível identificar espontaneidade e autonomia na exploração e no fazer artístico das crianças, seus trabalhos revelam, o local e a época histórica em que vivem, suas oportunidades de aprendizagem, suas ideias ou representações sobre o trabalho artístico que realiza e sobre a produção de arte à qual têm acesso, assim como seu potencial

para refletir sobre ela. Arte é um instrumento pedagógico importante para a compreensão de si mesmo, da realidade, dos próprios sentimentos e das emoções. A repetida exploração e experimentação do movimento ampliam o conhecimento de si próprias, do mundo e das ações gráficas.

É assim que, por meio do desenho, a criança cria e recria individualmente formas expressivas, integrando percepção, imaginação, reflexão e sensibilidade, que podem então ser apropriadas pelas leituras simbólicas de outras crianças e adultos.

As atividades em artes plásticas que envolvem os mais diferentes tipos de materiais indicam às crianças as possibilidades de transformação, de reutilização e de construção de novos elementos, formas, texturas etc. A relação que a criança pequena estabelece com os diferentes materiais se dá, no início, por meio da exploração sensorial e da sua utilização em diversas brincadeiras.



11.4 LINGUAGEM ORAL E LINGUAGEM E ESCRITA

Desde os primeiros meses de vida os bebês emitem sons como forma de expressão e de esforço para comunicar-se com as pessoas de seu meio, aos poucos esses sons vão se tornando palavras e enfim as crianças comunicam-se definitivamente, quanto mais às crianças falam mais elas vão exercitando suas possibilidades de comunicação e descobrindo a função social que ela possui. A Linguagem oral deve ser trabalhada desde o início da vida das crianças garantindo as possibilidades para o desenvolvimento desse processo, propondo situações significativas diariamente.

A linguagem oral é um instrumento fundamental para que as crianças possam ampliar suas possibilidades de inserção e participação nas diversas práticas sociais. De acordo com alguns especialistas consideram o aprendizado da linguagem oral, como um processo natural, que ocorre em função da maturação biológica prescinde-se nesse caso de ações educativas planejadas com a intenção de favorecer essa aprendizagem.

A partir dessa interação e do diálogo com outras pessoas, a criança desenvolve uma inteligência denominada verbal, essa inteligência é guiada pela linguagem agindo sobre as ideias. A criança começa a comparar, classificar, inferir, deduzir etc. Criando modalidades de memória e imaginação indicando situações de desejo e objetos do mundo externo, as crianças utilizam palavras que especifica características próprias, servindo de instrumento para o diálogo e para o pensamento discursivo.

Aprender uma língua não é somente aprender as palavras, mas também os seus significados culturais, e, com eles, os modos pelos quais as pessoas do seu meio sociocultural entendem, interpretam e representam a realidade.

Na educação infantil, ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, se constitui em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças. Essa ampliação está relacionada ao desenvolvimento gradativo das capacidades associadas às quatro competências linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever.

Nas rodas de conversa crianças e educadores vão estabelecendo vínculo uma com as outras, podem se escutar, são capazes de acolher suas emoções, desejos, interesses e dificuldades. Lugar de compreensão de suas potencialidades e angustias. Assim é importante favorecer a escuta das músicas favoritas da turma, contar histórias, escutar casos, por exemplo.

Quanto mais as crianças puderem falar em situações diferentes, como contar o que lhes aconteceu em casa, contar histórias, dar um recado, explicar um jogo ou pedir uma informação, mais poderá desenvolver suas capacidades comunicativas de maneira significativa.

A aprendizagem da linguagem escrita está intrinsecamente associada ao contato com textos diversos, para que as crianças possam construir sua capacidade de ler, e às práticas de escrita, para que possam desenvolver a capacidade de escrever autonomamente.

A observação e a análise das produções escritas das crianças revelam que elas tomam consciência, gradativamente, das características formais dessa linguagem. Constata-se, que, desde muito pequenas, as crianças podem usar o lápis, giz de cera, carvão, giz de lousa e o papel para imprimir marcas, imitando a escrita dos mais velhos, assim como se utilizam livros, revistas, jornais, gibis, rótulos etc. para “ler” o que está escrito. Não é raro observar-se crianças muito pequenas, que têm contato com material escrito, folhear um livro e emitir sons e fazer gestos como se estivessem lendo.

Comunicar-se no cotidiano

- Conversar em grupo em situações formais e informais
- Brincar com as palavras
- Conhecer narrativas literárias
- Desenvolver comportamentos leitores
- Fazer uso e prática da linguagem escrita
- Realizar a escrita do próprio nome e outras escritas infantis

Oportunizar que os bebês e crianças possam observar a escrita em diversos contextos da unidade escolar, como em murais, rotina, chamadinha, no cardápio e etc.

Nas rodas de conversa crianças e educadores vão estabelecendo vínculo uma com as outras, podem se escutar, são capazes de acolher suas emoções, desejos, interesses e dificuldades. Lugar de compreensão de suas potencialidades

e angustias. Assim é importante favorecer a escuta das músicas favoritas da turma, contar histórias, escutar casos e compartilhar vivências familiares.



11.5 BRINCANDO COM OS 4 ELEMENTOS

A Fundação Julita criou em 2011 o Centro de Educação Ambiental tendo como um de seus objetivos, implantar os princípios da Permacultura na organização e desenvolver valores ambientais para todas as faixas etárias atendidas: de 0 a 100 anos.

Brincar na natureza favorecemos as crianças que desenvolva a sua criatividade: os brinquedos são criados e reinventados a partir de recursos encontrados durante a brincadeira, o galho que vira espada, a folha que vira um barquinho. Estudos com crianças escolarizadas mostram que nas áreas verdes da escola as crianças brincam de forma mais criativa e cooperativa. (Health Education Research, 2008)

O ambiente onde se localiza o nosso Cei é muito propício para o desenvolvimento das crianças dentro deste eixo, pois nosso espaço conta com uma grande área verde com variedades de solo, plantas, árvores, animais, aves. Criamos o projeto 4 elementos que propõe o brincar a partir da relação com elementos da natureza, (água, fogo, terra e ar). Que tem como intenção oportunizar o direito de brincar e de realizar experiências que favoreçam o protagonismo e desenvolvimento integral das crianças. Ampliando as oportunidades de ludicidade e lazer.

Estar em contato com a natureza, usufruir de seus benefícios, proporcionando interação e comunicação entre o grupo e Educadoras.

Criação de temas por faixa etária: observando o percurso da criança.

- Água
- Ar
- Fogo
- Terra

Ampliar as oportunidades de ludicidade, lazer em contato com os elementos natureza(água, ar, fogo, terra).

Usufruir de seus benefícios, garantir a exploração destes elementos pelas crianças, proporcionando interação e comunicação entre o grupo e Educadores. Oportunizar o direito de brincar e de realizar experiências que favoreçam o protagonismo e desenvolvimento integral das crianças.



EXPERIÊNCIA COM ÁGUA:

ÁGUA



jornadas
pedagógicas
FUNDAÇÃO
Julita

Berçário 1

A água é o primeiro elemento que o ser humano tem contato no seu desenvolvimento ainda dentro do útero materno; é protegido e nutrido por este elemento

EXPERIÊNCIA COM AR:



AR

Berçário 2

Após o nascimento, é o Ar que a criança precisa aprender a se relacionar - o sopro da vida é o início da existência terrena da criança.

EXPERIÊNCIA COM FOGO:

FOGO



Minigrupo 1

Ainda nos primeiros momentos da vida do ser, a manutenção do calor é fundamental no desenvolvimento saudável da criança, tornando o ato de “tomar banho de sol” um procedimento essencial para os recém nascidos e para todos os estágios posteriores.



TERRA

Minigrupo 2

Quando a criança finalmente se lança no mundo, com seu olhar curioso por aquilo que o cerca, precisa pôr os pés e as mãos na terra, lançando-se na complexidade que a vida proporciona

11.6 NUMERAMENTO / LÓGICA.

As crianças participam de uma série de situações envolvendo números, relações entre quantidades, noções sobre espaço. Utilizando recursos próprios e pouco convencionais, elas recorrem à contagem e operações para resolver problemas cotidianos, como conferir figurinhas, marcar e controlar os pontos de um jogo, repartir as balas entre os amigos, mostrar com os dedos a idade, manipular o dinheiro e operar com ele etc. Também observam e atuam no espaço ao seu redor e, aos poucos, vão organizando seus deslocamentos, descobrindo caminhos, estabelecendo sistemas de referência, identificando posições e comparando distâncias. Essa vivência inicial favorece a elaboração de conhecimentos matemáticos. Fazer matemática é expor idéias próprias, escutar as dos outros, formular e comunicar procedimentos de resolução de problemas, confrontar, argumentar e procurar validar seu ponto de vista, antecipar resultados de experiências não realizadas, aceitar erros, buscar dados que faltam para resolver problemas, entre outras coisas. Dessa forma as crianças poderão tomar decisões, agindo como produtoras de conhecimento e não apenas executoras de instruções.

Portanto, o trabalho com a matemática pode contribuir para a formação de cidadãos autônomos, capazes de pensar por conta própria, sabendo resolver problemas.

Nessa perspectiva, a instituição de educação infantil pode ajudar as crianças a organizarem melhor as suas informações e estratégias, bem como proporcionar condições para a aquisição de novos conhecimentos matemáticos. O trabalho com noções matemáticas na educação infantil atende, por um lado, às necessidades das próprias crianças de construírem conhecimentos que indicam nos mais variados domínios do pensamento; por outro, corresponde a uma necessidade social de instrumentalizá-las melhor para viver, participar e compreender um mundo que exige diferentes conhecimentos e habilidades.

Historicamente, a matemática tem se caracterizado como uma atividade de resolução de problemas de diferentes tipos. A instituição de educação infantil poderá constituir-se em contexto favorável para propiciar a exploração de situações-problema.

Na aprendizagem da matemática o problema adquire um sentido muito preciso. Não se trata de situações que permitam “aplicar” o que já se sabe, mas sim daquelas que possibilitam produzir novos conhecimentos a partir dos conhecimentos que já se tem e em interação com novos desafios. Essas situações-problema devem ser criteriosamente planejadas, a fim de que estejam contextualizadas, remetendo a conhecimentos prévios das crianças, possibilitando a ampliação de repertórios de estratégias no que se refere à resolução de operações, notação numérica, formas de representação e comunicação etc., e mostrando-se como uma necessidade que justifique a busca de novas

informações.





11.7 BRINCAR E IMAGINAR

Com imaginação e ação, as crianças se expressam em relação ao mundo que as cerca, sobre o que conhecem e desejam conhecer. E o professor tem papel central nessa proposta, com olhar atento deve disponibilizar materiais e construir contextos e preparar espaços desafiadores onde bebê e crianças podem fantasiar, construir, imitar e imaginar.

Favorecendo as crianças:

- Explorar o mundo
- Ampliar sua percepção sobre si mesma e sobre o mundo.
- Organizar o pensamento.
- Trabalhar o afeto, sua capacidade de ter iniciativa e ser sensível a cada situação. Promover a capacidade de criar e imaginar.
- Assegurar a segurança de pertencer a um grupo e partilhar da identidade que o mesmo confere a seus membros.
- Possibilitar que a crianças estabeleça relações, aproprie e produza cultura, exercite.

- Desenvolver e aprimorar a capacidade de decidir e criar.
- Desenvolver a observação, a imitação e a imaginação.
- Desenvolve habilidade através do faz-de-conta e valores.
- Recombinar através do jogo simbólico elementos perceptuais cognitivos e emocionais.



11.8 AS DATAS COMEMORATIVAS NO CEI MARIA IZABEL

Os Indicadores de Qualidade 4.3.2 nos faz refletir: Será que conhecemos as diferentes culturas que perpassam os modos de vida das famílias?

O que esta por trás da data comemorativa? Qual a nossa contribuição na construção de identidade?

A escola pública, como todo o Estado brasileiro, é laica. Essa é uma determinação legal da nossa Constituição Federal, que visa garantir que o Brasil, um país democrático, seja um lugar onde todos possam expressar seus pensamentos e crenças. Sabemos que o comércio que se aproveita dessas datas para vender e comercializar o afeto que deveria ser gratuito e diário e podemos doa-lo de outra forma sem ser com objetos.

É uma característica do ser humano marcar a passagem do tempo de alguma forma, e fazer rituais de passagem e comemoração. Precisamos registrar o tempo. E precisamos, também, de memória. Precisamos marcar datas lembrar um luto, uma luta, um momento especial, um aniversário, um fato histórico precisamos homenagear pessoas e lembrar, periodicamente, situações que marcaram a vida de toda uma sociedade.

E toda sociedade estabelece um calendário de datas comuns que são importantes, sejam feriados ou não. São datas que vão pautando nossas vidas e nos fazendo crer quais dias são legais para se comemorar. Essas datas são aceitas por todas as instituições como “oficiais”, e logo acabam fazendo parte da rotina das pessoas. É assim com datas históricas e patrióticas.

O CEI MARIA IZABEL, por muito tempo, acreditou que fosse importante comemorar todas essas datas dentro de seus portões. Acreditávamos que, ao dar um desenho para pintar com uma imagem sobre um desses temas, ao copiar um pequeno texto, ao fazer uma lembrancinha, pintar o rosto, fazer um trabalho artístico, uma brincadeira, ou fazer uma festa ou ritual religioso ou patriótico, estaríamos inserindo os alunos dentro da sociedade da melhor maneira. Porém, aos poucos, fomos percebendo que, na verdade, nosso papel não era simplesmente reproduzir os discursos sociais. E sim ter sobre eles uma visão crítica.

Através de reflexões coletiva, olhar sensível a determinadas comemorações para uns e para outros nos fez repensar a proposta pedagógica de comemorar

datas fixadas por mídias ou por aspectos comerciais sem nenhum um proposito de gerar uma modificação no ser. Mudou nossa visão sobre sociedade, sobre história, sobre a escola e sobre o jeito de ensinar. Mudou nossa visão sobre consumo, sobre manipulação, sobre crítica. Ampliou nossa visão sobre direitos do homem, da mulher e da criança. Sobre arte, sobre cultura, sobre o mundo. Mudaram as famílias e religiões. Mudamos nossa visão sobre o que realmente é significativo ou não comemorar dentro da escola, sobre o papel do professor e da professora e sobre como as pessoas aprendem.

Não construímos mais nosso planejamento baseado nessas datas como fazíamos, apesar de sabermos que essa pratica ainda é vista e quista por diversas unidades de educação e entre famílias. Essa decisão é resultado de um longo processo, que duros já alguns anos de discussão e que ainda faz parte de pautas de reuniões com famílias e educadores e sabemos que na prática custou abrir mão de velhos hábitos que nem sabíamos de onde vinham.

Nossa proposta a principio é fazer nossa comunidade interna e externa refletir cada vez mais sobre:

- Por que comemoramos datas religiosas, uma vez que a escola não tem religião?
- Como comemorar datas afetivas e familiares, respeitando todas as composições/ formas de família?
- É positivo comemorar datas que incentivam o consumismo desenfreado?
- Comemora-se de maneira superficial datas que costumam tratar com desrespeito ou de maneira estereotipada a luta de outras culturas e grupos da nossa sociedade?
- Comemorar datas históricas que não possam ser vistas de forma crítica e ampla por nossos alunos e suas famílias?

Essas e outras perguntas não nos fazem diferentes, mas sim nos leva a ampliar a visão de mundo das crianças e aumentar o repertório delas, dessa forma tornarem-se pessoas mais criticas em relação ao que já está dado.

Nos meses próximo as datas comemoradas mundialmente como dia dos pais e mães, elaboramos juntamente com os educadores de referência uma proposta de brincadeira que possa ser realizada em famílias. Como forma de

provocar a família a pensar e agir de outra forma sem favorecer ao consumismo e substituição de um momento afetivo por troca de presentes.



11.9 EDUCAÇÃO EMOCIONAL / PRC (prática de respiração e concentração) / SHANTALA

O objetivo de trabalharmos a educação emocional e habilidades socioemocionais com as crianças é favorecer o desenvolvimento da capacidade cognitiva de reconhecer e lidar adequadamente essas emoções, proporcionando bem-estar físico, mental e emocional. Contribuindo com o fortalecimento da cultura de paz como norteadora de todas as ações da Fundação Julita e seu entorno.

Nossa intenção é que nossas crianças aprendem identificar e lidar com seus sentimentos e emoções para melhor convívio em grupo. Promovemos também brincadeiras como jogo da memória das emoções, mimica, massagem e técnica de respiração para que as crianças identifiquem e reconheçam as emoções que sentimos diariamente e busquemos formas não violentas de expressarmos.

Oportunizar as crianças vivência prazerosa com foco no desenvolvimento afetivo com seu corpo e com o toque carinhoso do adulto. Proporcionar momentos

de interação e cria vínculo entre educador e criança, além de tranquilizar, garante bem estar e relaxamento aos bebês. A shantala ainda traz a consciência corporal. A criança ganha mais noção de espaço e dos limites do seu corpo, se movimenta melhor.



12. ORGANIZAÇÃO DE PLANEJAMENTO

A organização da nossa linha do tempo e espaços é sempre pensada a partir da qualidade das vivências que queremos oferecer às crianças e que ela atenda da melhor forma possível as suas necessidades. Todos os momentos que fazem parte da linha do tempo são considerados como propícios à aprendizagem e dessa forma exigem um trabalho pedagógico planejado e intencional.

Diante ao sistema de registro institucional Bússola social, realizamos adequações nas nomenclaturas dos campos de experiência sem perder o fio condutor de cada uma delas.

A prática da educação infantil deve se organizar de modo que as crianças desenvolvam as seguintes capacidades:

- ❖ Desenvolver uma imagem positiva de si atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações.

- ❖ Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidados com a própria saúde e bem estar.
- ❖ Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação.
- ❖ Estabelecer e ampliar cada vez mais as relações sociais, aprendendo aos poucos a articular seus interesses e pontos de vista com os demais. Respeitando e desenvolvendo atitudes de ajuda e colaboração.
- ❖ Observar e explorar o ambiente com atitude de curiosidade e cuidado pelo meio.
- ❖ Brincar, expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades.
- ❖ Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, oral e escrita), ajustando as diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender a ser compreendido, expressar suas ideias sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados.
- ❖ Conhecer algumas manifestações culturais, demonstrando atitudes de interesse, respeito e participação frente a ela e valorizando a diversidade.

13. FUNCIONAMENTO DA UNIDADE

13.1 HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

O CEI Maria Izabel atende crianças entre 0 a 3 anos, distribuídas nos seguintes grupos:

O número de crianças a serem atendidas será 289 crianças na faixa etária de 0 a 3 anos e 11 meses, sendo: 54 crianças de Berçário I / 63 crianças de berçários II / crianças no mini grupo I 72 / Mini grupo II 100.

- Berçário I - 0 a 11 meses
 - Berçário II - 1 anos a 1 e 11 meses
 - Mini grupo I - 2 anos a 3 anos
 - Mini grupo II 3 anos a 3 anos e 11 meses
-
- ✓ Período de atendimento diário: 10 horas (das 7h30 às 17h30).
 - ✓ Meses de funcionamento: De Fevereiro à Dezembro.
 - ✓ Período de férias coletivas: Janeiro (30 dias).
 - ✓ Suspensões de atividade: Conforme portaria estabelecida em calendário escolar, para realizarmos a formação pedagógica e avaliação do plano de Trabalho, aplicação do plano de ação e Indicadores de qualidade.
 - ✓ Horários de trabalho/almoço de pessoal.

13.2 CALENDÁRIO ANUAL DE ATIVIDADES

Mês	Processo
Janeiro	Férias coletiva da equipe escolar / controle de pragas/ limpeza da caixa de água /reparos e manutenção.
Fevereiro	Organização escolar / reunião de acolhimento das famílias/ início de adaptação das crianças. Reunião do conselho escolar. Dia da família na escola. Formação em Rede.
Março	Organização escolar / acolhimento a famílias e crianças em processo de adaptação/ reparos e manutenções diárias. Reunião do conselho escolar/ Formação pedagógica.
Abril	Organização do relatório de adaptação / reunião do conselho escolar.
Maiο	Reunião de responsáveis / reunião do conselho escolar. Análise da documentação pedagógica.
Junho	Festa Junina (integração de famílias) / controle de pragas/ limpeza da

	caixa de água/ reunião do conselho escolar. Reunião Pedagógica. Jornada Pedagógica.
Julho	Recesso / Organização Escolar para retorno das crianças/ reunião do conselho escolar / Reunião de responsáveis / Reunião Pedagógica.
Agosto	Reunião do conselho escolar / Indicadores de qualidade / Dia da família na escola.
Setembro	Reunião de responsáveis / Reunião de conselho escolar / Fluxo grama dos indicadores de qualidade.
Outubro	Semana das Crianças / Reunião Pedagógica / Reunião de conselho.
Novembro	Reunião de conselho / Reunião de Responsáveis.
Dezembro	Reunião de avaliação do Ano / Integração de famílias/ Recesso escolar / Reunião de conselho.

Durante o período letivo podem ocorrer algumas alterações no calendário da Fundação Julita/CEI Maria Izabel, em virtude da análise e avaliação periódica dessa ação pedagógica. Todas as alterações serão registradas pelo Diretor e ou Coordenador Pedagógico. Outras datas (reuniões pedagógicas, reuniões de pais, integração das Famílias etc.) estão assinaladas no calendário escolar homologado por SME.

13.3 ORGANIZAÇÃO DE GRUPOS E RELAÇÃO EDUCADOR/CRIANÇA

Educação é um processo social. As pessoas se educam e são educadas por meio das relações com outro, com mundo e por meio do diálogo.

Nossa concepção de educação considera a organização do tempo e do espaço proposto para as crianças como um dos eixos de trabalho: a valorização da interação no processo de aprendizagem. A interação das crianças de uma mesma idade e de faixas etárias diferentes, incluído a integração com idosos, constitui-se em parcerias extremamente ricas ao desenvolvimento infantil, uma vez que propicia a troca de experiências, de pontos de vista e de valores e histórias. Desta forma os ambientes internos e externos do CEI Maria Izabel/ Fundação Julita são organizados possibilitando interações e integrações entre as crianças, jovens, adultos e idosos, promovendo respeito, conhecimento, autonomia com segurança, incluindo contato com animais da fazendinha. Também

os objetos, jogos e brinquedos são pensados para as quatro faixas etárias (BI, BII, Mini Grupo I e Mini Grupo II). Organizados pelo educador de referência hora nas salas, no parque ou em uma das áreas externas, ao alcance dos pequenos. Toda nossa área externa árvores, parque com brinquedos a fauna e a flora, animais da nossa fazendinha facilitam o desenvolvimento afetivo, social e cognitivo das nossas crianças.

O processo educativo na educação infantil também irá buscar a interação entre diversas áreas de conhecimento e aspectos da vida social, como conteúdos básicos para a constituição de conhecimentos e valores, acontecendo em um contexto de cuidados e educação se realizem de maneira prazerosa, harmônica, lúdica, onde as brincadeiras espontâneas, os jogos, as danças, canto, o uso de materiais, o contato com os elementos da natureza, as múltiplas formas de comunicação, expressão, criação e movimento e as experiências dirigidas que exigem o conhecimento dos limites e alcance das ações das crianças e dos adultos sejam contemplados.

Explorando em grupo as rotinas de maneira à:

- ❖ Incentivar a convivência entre as crianças de todos os grupos do CEI.
- ❖ Favorecer o desempenho dos diversos papéis das crianças no grupo (ajudante propositor de brincadeiras, ouvinte).
- ❖ Permitir a iniciativa pessoal e grupal.
- ❖ Criar condições para que as crianças mais velhas convivam com as mais novas, através de brincadeiras e de cuidados dos menores pelos maiores, incluindo os demais programas da Fundação Julita (5 a 18 anos e terceira idade).
- ❖ Permitir que as crianças explorem e descubram o espaço do CEI e da Fundação de maneira adequada, segura, com limites, orientados e acompanhados pelos adultos/educadores, para que elas se descubram

livres, mas não abandonadas, com objetivo claro, planejado para as crianças e não de forma descontextualizada ou improvisada.

- ❖ Explorar possibilidades através das suas próprias curiosidades e dos fenômenos do próprio ambiente.



Atividade intergeracional entre crianças e idosos do NCI. Uma manhã entre artistas.

13.4 DEMONSTRATIVO DE ORGANIZAÇÃO

Agrupamento / quantidade de criança por agrupamento	Docente Professor de Educação Infantil (PEI)	Horário de Trabalho
Berçário I A / 6	Bruna Ribeiro de Melo	7h15 as 16h15
Berçário I B / 6	Luana Cecilia Gonçalves Pereira	8h30 as 17h30
Berçário I C / 7	Maria José da Silva André	8h00 as 17h00
Berçário I D / 7	Elinalda Santos de Jesus Maria	7h15 as 17h30
Berçário I E / 7	Bruna Revert Vidal	8h00 as 17h00
Berçário I F / 7	Adeildes Gomes de Alencar Silva	8h30 as 17h30
Berçário I G / 7	Patricia de Fernandes Bastos	8h30 as 17h30
Berçário I H / 7	Eliane Queiroz Duarte de Freitas	7h15 as 16h15
Berçário II – A / 9	Sheila Janaina Nogueira	7h15 as 16h15
Berçário II – B / 9	Ivaniele Felix dos Santos	8h30 as 17h30
Berçário II – C / 9	Viviane Cristina Rosa Silva	8h00 as 17h00
Berçário II – D / 9	Eunice Araujo da Fonseca	8h30 as 17h30
Berçário II – E / 9	Ana Carolina Porfirio Domingos	7h15 as 16h15
Berçário II – F / 9	Fabiana Mendes Faro	7h15 as 16h15
Berçário II - G / 9	Maria de Jesus Alvez Medeiros	8h30 as 17h30
Mini Grupo I – 3 A / 12	Alessandra dos Santos Conceição	7h15 as 16h15
Mini Grupo I – 3 B / 12	Cristina Lira da Silva Campos	8h30 as 17h30

Mini Grupo I – 3 C / 12	Lumara Santana Lopes	8h30 as 17h30
Mini Grupo I – 3 D / 12	Uilma Costa Machado	7h15 as 16h15
Mini Grupo I – 3 E / 12	Rosangela Nunes da Costa	7h15 as 16h15
Mini Grupo I – 3 F / 12	Michele Barros de Paula Silva	8h30 as 17h3
Mini Grupo II– 4 A / 25	Eloá Cristina de Sousa	7h15 as 16h15
Mini Grupo II– 4 B / 25	Marleide Dias Gonçalves	7h15 as 16h15
Mini Grupo II– 4 C /25	Giovanna Estela Batista de Souza	7h15 as 16h15
Mini Grupo II– 4 D /25	Isabel Santos de Souza	8h30 as 17h30
Professor de Educação Infantil Volante		
Volante	Carla Rodrigues dos Santos	7h15 as 16h15
Volante	Maria Isabel Mendes Oliveira	8h30 as 17h30
Volante	Patricia Aparecida da Silva	8h30 as 17h30
Volante	Roseane Lilian Moraes	8h30 as 17h30
Volante	Adriana Luzinete Silva Ferreira (Licença médica)	8h30 as 17h30
Ass. Administrativo		
	Maria Angela de Souza Borges	8h30 as 17h30
Auxiliar de Berçário		
	Samira Costa dos Santos	8h00 as 17h00
	Antonia Avani Rodrigues da Silva	8h30 as 17h30
Auxiliar de desenvolvimento infantil		

	Eduarda Cajé da Silva	7h15 as 16h15
	Ariane Aparecida Alves	7h15 as 16h15
	Geovania Maria Almeida Celestino	8h30 as 17h30
	Lunaria Silva Oliveira	8h30 as 17h30
	Elisangela Machado de Sousa	7h15 as 16h15

Observação : 4 Educadoras Volantes, 2 Auxiliares de Berçário e 5 Auxiliar de Desenvolvimento Infantil.

Nosso CEI este ano atende 289 crianças sendo 3 salas de berçários I / 3 salas berçários II / 3 salas mini grupo I e 4 salas de mini grupo II. Contamos com o quadro de volantes que contribuem com dinâmica e bem estar das crianças atendidas. Realizamos o atendimento das 07:30 as 17:30.

Assim como a necessidade de mais componentes no quadro de auxiliar de limpeza totalizando 6, para que possamos garantir a higiene do espaço internos das salas de aula e espaços externos ao CEI, uma vez que a unidade é organizada com 13 salas de referência este ano de 2026 e uma sala de ateliê. Com diversos espaços de recreação para as crianças. Assim de acordo com a lei 13.019/2014 art.46 p.III para garantir o resultado do trabalho social compreendemos como verba indireta administrativo, incluímos um percentual do salário da supervisora administrativa que executa todo trabalho de certificados para garantia da pontualidade dessa parceria, percentual do salário do porteiro que presta serviço à todas nossas 302 crianças e suas famílias, acessória do serviço de contabilidade e serviço de banda larga e como outras despesa percentual do convênio médico existente em nossa proposta orçamentária anual.

Critérios de Qualidade

- ❖ Adequação da quantidade de criança por grupo para cada faixa etária, quantidade adulto/criança de acordo com o previsto pela legislação vigente; e pensando na segurança e desenvolvimento da criança.

- ❖ Ambiente arejado e funcional com brinquedos e objetos para que as crianças manipulem e variadas oportunidades de interação entre o adulto e a criança e das crianças entre si (inclusive com os outros grupos dos demais programas da Fundação Julita).
- ❖ Alimentação balanceada, nutritiva e variada; acompanhamento de saúde contínuo previsto nas ações do centro de saúde da Fundação Julita.
- ❖ Envolvimento afetivo do adulto Educador com a criança e com seu trabalho com essa faixa de idade, seu interesse em realizar atividades e disponibilidade para brincar.
- ❖ Programação adequada às necessidades e ao nível de desenvolvimento das crianças, considerando sempre as linguagens previstas no planejamento estratégico do CEI Maria Izabel.
- ❖ Ampliação do quadro de RH para garantir os fazeres pedagógicos e questões de segurança.

14. ACOMPANHAMENTO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM E DO DESENVOLVIMENTO

O acompanhamento do desenvolvimento da criança ocorrerá de maneira sistemática, buscando ampliar, além de registrar, o desenvolvimento de suas capacidades relativas à expressão, à comunidade, à interação social, ao pensamento, à ética e a estética.

Nas reuniões com pais e no atendimento individual dos mesmos pela direção ou coordenação da escola, haverá sempre a preocupação de esclarecer a maneira como ocorre o acompanhamento do desenvolvimento da criança e a importância de ver a criança como um indivíduo único, respeitando suas diferenças, evitando assim comparar seu desenvolvimento com o de outras crianças, o que levaria a dificultar o trabalho pedagógico e o rendimento obtido

pela criança. Contudo, fundamentar-se com referenciais teóricos que indicam os níveis de desenvolvimento infantil (à luz de Piaget, Vigostky, Wallon, Freinet) é fundamental para avaliar as crianças e propor situações desafiadoras para seus aprendizados.

A escuta dos bebês e crianças contribuem nos momentos de registros. (p. 73 do Currículo da Cidade)

Devemos intencionalmente realizar o exercício da escrita das falas das crianças e de seus atos, pois além de serem norteadores do próximo planejamento são insumos para os registros individuais das crianças.

Para registrar antecipadamente é necessário observar com o olhar focado para as potências das crianças e bebês e também para aquilo que as crianças e bebês ainda não conseguem realizar.

Neste processo de observar o professor precisa exercitar algumas ações. (Revisitar o texto O olhar observador – Madalena Freire)

Os educadores e educadoras do CEI Maria Izabel, tem como ferramenta para registro diários do desenvolvimento integral das crianças, cardemos para documentar o processo vivido com as crianças e o sistema bussola social onde documentam as falas dos pequenos em algum momento da rotina, relatos imediatos de pequenas conquistas e progressos nas ações diárias de sala e ou no espaço externo da instituição. É possível contar com aparelhos tecnológicos de mídia como câmera fotográfica, tablets, câmeras filmadoras e gopro para registros de áudio e vídeos e assim documentar e construir de maneira individual e com qualidade os relatórios de desenvolvimento da criança para historiar esse processo e permitir ampliar e potencializar a reflexão do trabalho das educadoras com os interesses dos grupos e dos indivíduos, podendo e possibilitando visibilidade para as famílias em reuniões de pais e reuniões de coordenação.

Cada educador de referência tem seu diário pra transcrever suas atividades e rotinas e dar ciência da frequência do dia, tendo atenção ao número de ausências individual para contato com as famílias.

O nosso livro de ocorrência é de uso diário das educadoras e gestão, a fim de registrar todos os contatos com famílias e cuidados em relação à saúde e frequências das crianças. Atualmente contamos com o apoio da mãe POT / mãe guardiã que juntamente conosco acompanha as ausências das crianças, onde reforça a família a importância da assiduidade das crianças.

15. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

15.1 INDICADORES DE QUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL PAULISTANA.



A partir de 2016 a avaliação dos indicadores de qualidade passou a fazer parte do calendário das unidades de educação infantil, inclusive com indicação do período que deveria ser realizada. Dessa forma, passamos a realizar a avaliação dos indicadores no mês de Maio conforme consta no Calendário Escolar divulgado por SME. De acordo com data prevista em

calendário para acontecer os indicadores e o Plano de Ação, por meio de diálogo reflexivo atentaremos às considerações da comunidade escolar e todos os funcionários do CEI para promover a qualidade em nossa realidade escolar, adequando as necessidades às possibilidades, em seus tempos, contando com os recursos financeiros próprios, municipais e federais, bem como os recursos humanos e materiais que dispomos ou que teremos acesso.

Neste ano de 2026 iremos realizar a avaliação no mês de Agosto, quando a comunidade terá dados suficientes para avaliar as diferentes dimensões propostas no documento. E em Setembro elaboramos o Plano de Ação que será desenvolvido no decorrer do ano.

É necessária a avaliação periódica da estrutura do projeto pedagógico, da organização e funcionamento do CEI, possibilitando mudanças que venham a favorecer um desempenho mais efetivo dentro das finalidades do CEI.

Tais registros serão incorporados e enfatizados na elaboração do projeto pedagógico, já que este é o referencial para a avaliação do desenvolvimento da criança e espaço onde estão.

A avaliação consiste num processo de observação, investigação e reflexão juntamente com a comunidade local e funcionários a fim de garantir um espaço de qualidade e proposta pedagógica de acordo e funcionalidade para educação infantil. Repensar nossa prática pedagógica juntamente com as famílias nos leva a outro olhar e ampliação do nosso projeto político pedagógico. É imprescindível

que o educador reflita permanentemente sobre as ações e pensamentos das crianças, realizando uma análise teórico-reflexiva de suas observações. Dessa maneira, tais reflexões servirão de base para reconstruir o seu planejamento com base nos interesses e necessidades apresentadas por eles mesmos e famílias.

Para que a avaliação seja efetiva é necessária uma sistematização, através de registros significativos dos períodos de avaliação e observações de todos os participantes nesses dias de avaliação para uma efetiva ação de mudanças e melhorias físicas no espaço e questões pedagógicas.



16. FORMAÇÃO CONTINUADA

Buscamos por meio de formações aguçar o olhar da equipe docente resignificando suas práticas e contribuindo com a organização didática, utilizando a diversidade do território para promover vivências enriquecedoras e reconhecimento de identidade. Os educadores utilizam a sequência didática no planejamento e também os projetos que são uma série de propostas / vivências com um propósito social no qual envolvemos também as famílias. Em nossos encontros sugerimos leituras de temas e autores relacionados a infância, pois essa ação faz parte da formação continuada dos educadores da Fundação Julita.

A formação irá ocorrer em pequenos grupos conforme o Plano de Formação da unidade homologado pela supervisora e nos momentos de paradas pedagógicas garantimos formação para toda equipe de trabalho do CEI. Nesses encontros são trabalhados temas necessários à formação dos educadores dessa faixa etária, considerando a realidade da nossa comunidade e o perfil cultural do entorno. Com presença de formadores técnicos para ampliar repertório cultural e

trazer possibilidades vastas na formação do educador para que esse alimente e enriqueça o dia a dia das crianças e suas necessidades.

As formações serão pensadas no propósito de dar continuidade aos elementos básicos e aprofundar em teorias pedagógicas para consolidar a prática.

As temáticas das formações serão sempre com as seguintes características:

- ✓ Espaço acolhedor
- ✓ Importância do registro
- ✓ Brincar intencional
- ✓ Protocolo para Prevenção e Enfretamento ao Racismo e à Xenofobia na educação;
- ✓ Ampliação de repertórios musicais e instrumentos diferenciados;
- ✓ Conhecer pra Proteger;
- ✓ Formação em contexto;
- ✓ Natureza um rico recurso Pedagógico;
- ✓ Povos Indígenas;
- ✓ Conscientização sobre TEA;
- ✓ A arte de registrar na Educação Infantil: Relatório de desenvolvimento;
- ✓ Pensamento Matemático na primeira infância;
- ✓ Indicadores de Qualidade
- ✓ Comunicação não violenta;
- ✓ Alimentação de qualidade como processo no desenvolvimento infantil;
- ✓ Educação emocional;
- ✓ Transição escolar;
- ✓ Literatura e o Meio Ambiente;
- ✓ Educação Antirracista;



17. ARTICULAÇÃO JUNTO A FAMÍLIA E COMUNIDADE/ ARTICULAÇÃO DA MUDANÇA DO CEI PARA EMEI

A participação da família no contexto escolar é de suma importância para que todo trabalho pedagógico e social com as crianças tenha grande resultado.

No processo de adaptação pensamos no acolhimento da criança e da família que está incluindo seu filho ao meio social e coletivo, o que gera na criança grande esforço e nas famílias inseguranças e medos. “Onde as relações, regras e limites são diferentes daqueles do espaço doméstico a que ela está acostumada. Há de fato um grande esforço por parte da criança que chega e que está conhecendo o ambiente da instituição, mas ao contrário do que o termo sugere não depende exclusivamente dela adaptar-se ou não à nova situação. Depende também da forma como é acolhida.” (ORTIZ, Revista Avisa Lá).”

O acolhimento da criança irá validar sua adaptação, porém a construção de vínculos com essa família trará resultados maiores e em curto tempo; Ao lidar com os diversos sentimentos dessas famílias o CEI aproximar os pais e responsáveis por essa criança dos educadores, dos funcionários, da direção e coordenação e é claro da rotina de seu filho.

Planejamento da Articulação:

A adaptação acontece de forma gradativa, onde todos os responsáveis são informados no ano anterior ou no ato da matrícula, e para que fique fidelizado existe uma reunião inicial antes das crianças iniciarem no universo escolar, a cada dia no CEI os pais e crianças irão se aproximando do novo espaço e do novo educador.

O primeiro dia acontece com os pais em sala apresentando seu filho e falando um pouquinho sobre alguns costumes e hábitos, as educadoras iniciam algumas atividades de convívio e interação entre crianças e famílias.

O segundo dia os pais novamente ficam próximos aos seus filhos fortalecendo a segurança no espaço e nos novos adultos que estão em sua volta.

A partir do terceiro dia as famílias permanecem na escola e recebem da direção e coordenação orientações e formações de temas de interesse e que ajude a compreensão da importância dos mesmos no processo da adaptação de seu filho.



Após o período de adaptação à família recebe autorização e orientação para que possa vir ligar e estar próximo ao seu filho caso ainda esteja com sentimentos de angústias.

Incluimos uma avaliação para próxima reunião onde os pais e educadores avaliam o processo de adaptação e acolhimento, podendo assim considerar outros fatores para o próximo ano.

Ao longo do ano desenvolvemos diversas atividades de integração com as famílias das crianças matriculadas e com a comunidade local, preservando os princípios das relações humanas.

No segundo semestre de cada ano, após reunião da direção do CEI com o departamento responsável na Diretoria Regional de Educação, é feito o cadastramento das crianças do CEI que irão para o novo EMEI.

Nesse mesmo semestre, a direção e coordenação do CEI procuram prestar esclarecimentos sobre essa nova etapa na vida da criança, sobre a importância da

família como facilitadora da adaptação da criança a uma nova realidade. Também encaminhamos para as EMEI's os relatórios de aprendizagem das nossas crianças objetivando favorecer um melhor conhecimento do histórico da criança por parte da nova escola.

Em parceria com a EMEI Julita Prado organizamos com todos os grupos de MII visitas ao espaço da EMEI a fim de que eles possam começar amadurecer o novo memento de desenvolvimento escolar que irão passar.

ANEXOS:

PAUTA DE REUNIÃO ABERTURA DO ANO

São Paulo, 05 de Fevereiro de 2026.

Tema: Boas Vindas e Acolhimento das famílias.

Palestrante: Gestão

Em nosso primeiro encontro com as famílias neste ano letivo acolhemos as famílias na quadra 1, estavam presentes 186 famílias. A diretora Isis iniciou sua fala dando as boas vindas aos responsáveis, se apresentou e em seguida deu a palavra para a coordenadora Patricia se apresentar e dar as boas vindas, que por sua vez passou a palavra para a assistente de direção e coordenação Kariny se apresentar e dar as boas vindas as famílias.

Após apresentação da gestão escolar, a diretora ressaltou que em nosso espaço tem a contribuição dos Centros que existem dentro da Fundação Julita e que atuam conosco auxiliando sempre que possível no trabalho pedagógico em prol do desenvolvimento das crianças e bebês.

Citou o Centro de Educação Ambiental cuja coordenação esta sob a responsabilidade da Thais, no qual deu ênfase ao projeto quatro elementos da natureza que acontece em todo o decorrer do ano letivo, onde as crianças são convidadas a brincar na natureza, aprendendo a respeitar e preservar.

O Centro de Educação pelo Esporte no qual esta sob a coordenação da Regiany, apresentando a educadora Larissa que realiza com as turmas uma vez na semana estímulos que contribuem com o desenvolvimento motor. Isis também ressaltou que temos jovens do projeto Comunidade e Movimento, que fazem ações dentro da Fundação Julita e em contra partida ganham bolsa de estudos. Em nosso, espaço teremos três jovens que atuaram no CEI três dias por semana e estarão junto com as crianças acompanhados pelas educadoras de referência.

O Centro de Cultura coordenado pela Flaviano mais conhecido por todos como Nuno que vem realizar ações culturais.

Por fim a diretora apresentou duas pessoas que veem neste suporte quanto a saúde dos bebês e crianças, apresentando a Sthelen como referência a nutrição

e a Geovanna como enfermeira reforçou que ambas cuidam de toda a fundação Julita e que em algum momento pode ser necessário dialogar com elas.

Reforçou com as famílias a realizarem a leitura com cuidado do contrato de transporte escolar gratuito, contrato esse que, as famílias irão receber do próprio condutor de transporte escolar.

Em seguida a coordenadora Patricia falou sobre o processo de adaptação, pois mesmo que as crianças já conheçam os espaços, o novo ano que se inicia serão com professoras e colegas diferentes, ou seja, eles irão criar novos vínculos e afetividades, por isso pediu aos responsáveis compreensão e participação nesse processo de adaptação, pois a segurança que as famílias passam aos seus filhos nesses primeiros momentos é primordial para um bom desenvolvimento. Ressaltou que na primeiríssima infância o "brincar" é fio condutor para ensinarmos as crianças. E mencionou que o brincar intencional desenvolve vários aspectos da criança, como cognitivo, motor, promove a interação, contribui com a oralidade. Pediu a colaboração das famílias em dialogar com suas crianças, motivando a gostar da escola, perguntando como foi seu dia e o que fez, para que a criança crie confiança e tenhamos um ano de muita aprendizagem e diversão.

Isis diretora escolar apresentou à todos a equipe escolar, iniciando pela equipe do operacional seguida da equipe da cozinha, professoras e auxiliares e por fim as professoras de referência de cada turma

Em seguida as famílias e crianças foram direcionadas para a sala de referência junto com as professoras que ao chegar à sala de aula, dialogaram com as famílias realizando acordos do espaço, apresentando o Projeto Político Pedagógico da unidade, e explicando o trabalho que será desenvolvido no espaço. As professoras apresentaram aos responsáveis suas intencionalidades para esse ano letivo, trazendo algumas propostas que irão realizar com as crianças no decorrer do ano sobre o projeto identidade e os 4 elementos.

Foi um dia de aproximação e iniciou de estreitar vínculos entre as famílias, crianças e escola uma parceria que precisa caminhar junto em prol do desenvolvimento das crianças e bebês.



ENCONTRO COM AS FAMÍLIAS NO PERÍODO DE ADAPTAÇÃO

São Paulo, 12 de Fevereiro de 2026.

Tema: Acolhimento famílias de Berçário I

Palestrante: Patricia Freitas e Kariny Leite

Iniciamos o encontro com as mães de berçário I ao som da música da música Tempo vai devagar da Barbara Dias. A coordenadora Patricia iniciou o encontro se apresentando, passando a palavra para a assistente de direção e coordenação Kariny se apresentar e em seguida convidou as famílias a se apresentarem onde pediu para que falassem o nome do bebê e quantos anos tem e mencionasse porque escolheram o CEI Maria Izabel para matricular seu bebê. Cada família foi trazendo o motivo pelo qual escolheu a unidade escolar, mas ficou evidente que a credibilidade no trabalho que é desenvolvido no território e isso incentivou e da segurança para as famílias. Patricia reforçou que neste período laços que estão sendo construídos entre nos escola e família.

Com a intenção de sensibilizar as famílias e proporcionar um melhor acolhimento apresentamos as famílias o vídeo “O começo da vida” que traz relatos da maternidade. Após o vídeo, Patricia mencionou que a partir daqui as crianças terão experiências e vivências novas, irão brincar com os elementos da natureza, terão momentos de interação onde brincarão com os colegas, aprender a compartilhar, respeitar um ao outro, pois é um lugar coletivo. Patricia realizou uma comparação, onde as crianças são pequenas esponjinhas, onde tudo que a criança vivencia, ouve e experiência ela absorve e com o tempo tudo que foi absorvido ela tende a externar.

Relatou que aqui os bebês irão brincar para se desenvolverem integralmente. Para ilustrar sua fala utilizou como exemplo uma casa, pois quando vamos construir precisamos fazer um bom alicerce, e a primeira infância é este lugar do alicerce, ou seja, até os 6 anos costumamos chamar de idade de ouro para criar essa base solida dos seres humanos que teremos no futuro.

Kariny e Patricia trouxeram para as mães uma proposta, pensando nos momentos que elas vivenciaram nesse curto tempo de adaptação conosco, onde

elas deveriam pegar dentro da caixa de música duas palavras e mencionar o que elas esperam desse espaço de educação infantil para o seu bebê ou que desejam que esse espaço pode contribuir para sua criança? Foi um momento de escuta onde as responsáveis demonstraram estar bem à vontade de externarem também as dificuldades da maternidade e que muitas vezes mesmo se sentem sobrecarregadas, pois não tem tempo para realizarem necessidades básicas como tomar um banho. Ressaltamos a importância de elas olharem para si mesmo como serem humanos que tem necessidades como todos. Reforçamos que esse espaço para os bebês é uma oportunidade para se olharem como mulheres além da mãe que são. A cada palavra externada pela família, também realizávamos a relação com o espaço de educação infantil, explicando que o choro pode se fazer presente neste processo de separação da criança/bebê com o familiar inicialmente, porém nem sempre significa que ela não queira ficar na escola, ressaltamos a importância da paciência e persistência para que os vínculos sejam criados, sendo esse um papel da escola e família em parceria, lembrando que cada criança irá se adaptar em seu tempo, basta darmos o apoio necessário.

Apresentamos um vídeo da turma de berçário I, no qual as famílias puderam ver momentos das vivências dos bebês de berçário I para elucidar nossa fala sobre o quanto o espaço de educação infantil auxilia no desenvolvimento dos bebês e crianças, além de mostrar um pouco da rotina e o que irão aprender e vivenciar no decorrer desse primeiro ano de vida.

Em seguida pediu para as famílias escutarem novamente a canção Tempo vai devagar – Barbara Dias e pediu para as famílias observarem quando pensam no bebê que imagem, cheiro ou lembrança afetiva tem do bebê?

Para encerrar o encontro, realizamos a dinâmica do pulsar, convidamos todas as mães a ficarem em pé, em uma roda seguramos as mãos umas das outras, apertando na seqüência, começando devagar e aumentando o ritmo a cada segundo, ressaltando a importância da parceria entre escola e família.



Tema: Saúde e Alimentação Saudável, bem estar com as famílias de Berçário II.

Palestrante: Enfermeira Geovanna e Nutricionista Stheleen

A coordenadora Patricia apresentou a enfermeira Geovanna e a nutricionista Sthelen e relatou que este encontro é um momento de dialogo mais próximo para retomar alguns procedimentos que realizamos. Após este momento passou a palavra para a enfermeira Geovanna que iniciou com a enfermeira trazendo um pouco de como cuidamos das crianças em nosso espaço, onde foi dialogado sobre as patologias mais comuns nessa faixa etária, entre elas: conjuntivite, resfriado, pediculose, catapora, mão, pé e boca, febre, dentre outros. A cada doença ela citava o que é, quais sinais e sintomas e como é a conduta da escola frente a qualquer suspeita/casos confirmados. Sendo assim reforçou junto às famílias algumas formas de manejo que realizamos em prol da saúde e bem estar de todos os atendidos nos espaço.

Apresentou o procedimento em casos de febre no qual a criança ao ser constata a temperatura de 37,5°C será medicada conforme a orientação via agenda da família, geralmente é feito uma comunicação com a família antes mencionando sobre a temperatura e posteriormente medicada a criança com a ciência da família. Nos casos em que a febre não abaixe a temperatura, a família será acionada para retirar a criança da unidade e leva-la a uma avaliação médica. Citou que temperatura acima de 39,0°C será realizado banho morno e medicação para diminuir a febre. Nos casos de temperatura acima de 39,5°C será encaminhado para o pronto atendimento mais próximo, notificaremos a família para ir a UBS.

Foram realizados combinados sobre a administração de mediações no espaço, informando as famílias sobre a realização de triagem de saúde corporal onde iremos olhar a cabeça e as unhas de nossos bebes que ocorre bimestralmente. Alguns pais apresentaram algumas dúvidas como: horários de medicação e febre, todas elas foram esclarecidas.

Por fim, a enfermeira combinou com as famílias os horários de entrega dos medicamentos, para a rotina do dia fluir bem e evitarmos possíveis incidentes

entre as crianças, reforçou que não medicamos crianças sem receita médica e nem fazemos inalação.

A nutricionista Sthelen iniciou o diálogo com as famílias se apresentando. Mencionou sobre a importância da alimentação saudável e reforçou o quanto esta contribuem no desenvolvimento na infância e as necessidades dentro de cada faixa etária.

Em seguida trouxe as famílias sobre o processo de introdução alimentar que nossa intenção é garantir hábitos alimentares saudáveis. Explicou a dinâmica alimentar dos bebês de berçário II, onde agora sua alimentação é realizada no refeitório.

Ela reforçou que uma dieta balanceada é um estilo de vida que durará para sempre e que esta consiste em ser equilibrada contendo as quantidades necessárias de calorias, vitaminas, minerais, fibras, carboidratos, proteínas, lipídeos e água.

Ressaltou os benefícios das frutas, bem como os benefícios de proteínas e vitaminas. Sem contar que a hidratação previne doenças, acelera o metabolismo e ativa os nutrientes. Recordou que um prato colorido é sempre a melhor opção.

Realizou uma linha do tempo referente à introdução alimentar linkou a idade com a forma da oferta dos alimentos.

- 6 à 9 meses – Alimentos devem ser ofertados amassados, raspados, desfiados.
- 10 à 11 meses – Evoluir gradativamente e ofertar em pedaços.
- 12 meses em diante – A mesma refeição da família. Colocando tudo separado no prato da criança, pois nesta fase a criança esta aprendendo a distinguir texturas, sabores e cores dos alimentos.

Sthelen trouxe indicadores que podem sinalizar que o bebê esta pronto para a introdução alimentar, como: ter interesse e curiosidade pelo que os adultos comem; Conseguir sustentar a cabeça e o tronco, além de conseguir sentar sem apoio; Segura objetos com as mãos; reduziu ou eliminou o reflexo de protusão que é colocar a língua para fora expulsando algo da boca; faz os movimentos de mastigação mesmo que não tenha dentes.

Por fim apresentou os leites ofertados na faixa etária, bem como os copos de transição, pois no berçário II os bebês tomam o leite no copo com tampa que tem um bico e não na mamadeira.

Ao final deu a palavras as famílias para que pudessem sanar e esclarecer quaisquer tipo de dúvida sobre alimentação dos bebês bem como questões relacionadas as saúde.

Tema: Projeto 4 elementos – Centro Ambiental

Palestrante: Patricia Freitas e Kariny Leite

As famílias de berçário II foram acolhidas ao som da “Planeta terra” de Guilherme Arantes. A coordenadora Patricia iniciou o dialogo com as famílias mencionando que agora as crianças irão brincar muita mais na área externa lógico que as educadoras farão esta saída gradativamente ou seja aos poucos, de acordo com o desenvolvimento da coordenação motora.

Em seguida foi apresentando as famílias como surgiu o projeto quatro elementos trazendo todo o contexto histórico do projeto bem como as tentativas de inserir na prática pedagógica das educadoras. Ressaltou que o caminho mais assertivo encontrado foi trazer primeiramente esta vivência para as educadoras e partir desta vivência, percebeu que as educadoras começaram a inserir nos planejamentos vivências significativas com os elementos da natureza para as crianças e bebês.

Para elucidar sua fala, apresentou o vídeo da vivência realizada pelas professoras e após o vídeo convidou as famílias e realizarem duas vivências uma envolvendo o elemento AR e outra o elemento terra.

Entregou uma bexiga para cada família encher e depois colocou uma música onde as famílias deveriam jogar para o alto sem deixar a bexiga cair, depois colocou como desafio as famílias sentarem na cadeira e a continuar jogando a bexiga para o alto. Depois convidou as famílias para brincarem de escravos de jó, onde deveriam passar a bexiga para a família do lado, foi um momento de descontração e concentração. Ao final todos estouraram as bexigas. A coordenadora Patricia reforçou que nesta simples brincadeira podemos trabalhar ritmo, compartilhar, saber esperar a vez, atenção e concentração, lateralidade, em cima e embaixo.

Para a próxima vivência separou as famílias em quatro grupos e foi um momento das famílias realizarem um desenho utilizando pincel e tinta feita de argila pensando no seu bebê. Para contribuir com as famílias nesta vivência colocou a música “Pra você guardei o amor” de Nando Reis. Foi um momento de

muito afeto, onde podemos notar cada família expressando a forma de amor por seu bebê de uma forma bem singela.

E para finalizar este momento, pediu às famílias que colocassem os desenhos realizados no centro, e as convidou apreciarem os desenhos uns dos outros, pois cada desenho representava o amor da família pelo bebê, então ao som da canção “Tempo vai devagar” da Barbara Dias as famílias foram contemplando a arte uma das outras, notamos que algumas pessoas se emocionaram neste momento. Afinal da canção a coordenadora agradeceu a participação de todos motivou as famílias participarem da vida escolar dos bebês porque a primeira infância passa muito rápido em seguida convidou a irem ao encontro dos bebês levando o desenho realizado.





PROJETO: Brincando com os quatro elementos da natureza

Partindo da visão holística da Permacultura, onde a vida surge dos elementos fundamentais da natureza: Terra, Fogo, Água e Ar - formadores de todas as estruturas conhecidas pelo homem, o CEA - Centro de Educação Ambiental, vem pesquisando e promovendo atividades de Educação Ambiental partindo dos elementos essenciais, correlacionando com o estágio do desenvolvimento humano, as crianças são o primeiro passo, a essência do ser.

A proposta divide e relaciona os quatro elementos da natureza nos quatro primeiros anos de idade das crianças, sendo:

❖ Berçário 1 - Água

- A água é o primeiro elemento que o ser humano tem contato no seu desenvolvimento ainda dentro útero materno; é protegido e nutrido por este elemento.

❖ Berçário 2 - Ar

- Após o nascimento, é o Ar que a criança precisa aprender a se relacionar. O sopro da vida é o início da existência terrena da criança.

❖ Mini Grupo 1 - Fogo

- Ainda nos primeiros momentos da vida do ser, a manutenção do calor é fundamental no desenvolvimento saudável da criança, tornando o ato de “tomar banho de sol” um procedimento essencial para os recém nascidos e para todos os estágios posteriores.

❖ Mini Grupo 2 - Terra

- Quando a criança finalmente se lança no mundo, com seu olhar curioso por aquilo que o cerca, precisa pôr o pé e as mãos na terra, lançando-se na complexidade que a vida proporciona

- **Todas as faixas etárias realizarão experiências relacionadas:**

- **Nossa Flora**
- **Nossa Fauna**

Abaixo, algumas observações sobre os elementos e possibilidades de atividades:

ÁGUA - O elemento indispensável à vida é a água, que constitui 70% do organismo humano. Versátil e útil, se adapta a forma de qualquer recipiente e ambiente. A água está relacionada à base de todas as coisas, pois toda a vida deste planeta se formou dentro dela, nos oceanos de milhões e milhões de anos

atrás. Serena e humilde, esconde dentro de si um potencial incrível de transformação que movimenta e faz circular tudo por onde passa. Sábia, a água tudo aceita e tudo purifica, reconhecendo e desviando-se do perigo.

Brincadeiras com água - temperaturas e estados (quente, frio, morno, gelado, líquido, sólido e gasoso); usar gelo, bacia com água, Observar a chuva, pisar na poça d'água, bolinha de sabão, dar banho nas bonecas, lavar brinquedos entre outras ações. Músicas com água - confecção de pau de chuva, uso de instrumentos que lembram a água, uso de músicas instrumentais de água para as crianças apreciarem promovendo um momento de tranquilidade, músicas cantadas sobre a água.

Cuidando da água - Com as turmas de mini grupos 1 e 2 trabalharemos de maneira lúdica e concreta o ciclo da água, como economizar e cuidar desse recurso. Uso consciente no momento de lavar as mãos, dar descarga. As crianças serão estimuladas a apresentarem possíveis soluções para lidar com a crise hídrica.

AR - O ar é o elemento incorpóreo, gasoso. É um elemento intermediário entre o princípio do fogo e o da água, responsável pelo equilíbrio (neutralização) entre os efeitos passivo e ativo do fogo e da água. Como um intermediário, o princípio do ar herda do fogo o calor, e da água a umidade. Essas características conferem ao princípio aéreo, também, duas polaridades: a positiva (de doação da vida) e a negativa (exterminadora), com o ar nascemos e é por ele que deixamos a existência.

Brincadeiras com o ar - criar brinquedos do ar como cataventos e birutas, usar ventilador para mover os cabelos das crianças, produzir abanadores, bexigas, sair para o ambiente em momentos de ventos, ouvir o vento, promover a respiração, trabalhar a consciência do ato de respirar. Músicas com ar - uso de instrumentos de sopro, músicas instrumentais de sopro para relaxamento, músicas que falam do vento.

FOGO - O fogo é o elemento mais exuberante entre todos. Ele não tem essência em si, mas é fundamental para tudo. Fogo é temperatura que permite que tudo se transforme. Todo o metabolismo no nosso organismo se dá graças à temperatura, e mesmo o metal mais duro se rende diante do fogo. Portanto, o fogo serve a todos os outros elementos, permitindo que encontrem utilidade. A característica maior do fogo é a sua expansão, sua manifestação capaz de concentrar a atenção de quem o vê. O fogo aproxima as pessoas porque as acolhe e aconchega com o seu calor. Entretanto, ele pode queimá-las se a distância necessária não for observada. Assim, o fogo sabe impor respeito, e essa é sua grande virtude.

Brincadeiras com fogo - Tomar banho de sol, procurar sombra para descanso, acender vela para que as crianças possam observar a chama, roda de

leitura ao redor da fogueira. Músicas com fogo - Imitar som de fogo e raios com materiais como celofane, plásticos e metal. Utilizar músicas cantadas sobre o fogo.

TERRA - A terra sustenta todas as coisas e, por isso, é estável e tolerante. Ela age em silêncio, abarcando tudo e todos, como a grande mãe terra. A terra faz brotar a semente que nela for depositada, honrando com honestidade seus compromissos. A sinceridade da terra faz com que ela seja digna da confiança de qualquer agricultor. A semente que for semeada é exatamente o fruto que será colhido, e isso faz da terra um grande exemplo digno da confiança de todos. Portanto, a terra tem a grande virtude da confiabilidade.

Brincadeiras com terra - fazer tintas de terras com variadas cores, estruturas com terra moldada (esculturas de argila/barro), brincar de cozinhar com barro, observar tons, texturas, cheiros da terra, plantar, construir moradias e utensílios de barro baseados nos indígenas, andar descalço sobre a terra. Músicas com terra - utilizar instrumentos da terra, como tambores e músicas instrumentais para relaxamento, músicas que falam da terra também podem ser usadas.

Conhecendo nossa Flora - Brincar no espaço da Fundação observando, sentindo os cheiros, identificando texturas, conhecendo as sementes e degustando as frutas de nossas árvores frutíferas, plantar, cultivar e acompanhar o que foi plantado até chegar a mesa para nossas atividades de culinária.

Conhecendo nossa Fauna - Conhecer os animais da nossa fazendinha, observar hábitos, conversar e pesquisar sobre as diferenças entre as espécies. Como nascem? Do que se alimentam?

Brincadeiras: Ouvir músicas, histórias, poemas, ver imagens dos animais da fauna brasileira: local de origem, tipo da alimentação. Imitar os sons, gestos etc. Criação de viveiro: vidro, terra, formiga, minhoca.



Imagem retirada do site: <https://www.istockphoto.com/pt/foto/quatro-elementos-gm471696124-62947116>

PLANO DE AÇÃO - INDICADORES DE QUALIDADE DA EDUCAÇÃO INFANTIL

CEI MARIA IZABEL - PLANO DE AÇÃO 2025

DIMENSÃO	INDICADOR	PROBLEMA	AÇÕES:	RESPONSÁVEIS	PRAZO (CURTO/ MÉDIO E LONGO)	PROVIDÊNCIAS DE GESTÃO
DIMENSÃO 1	1.1 Indicador  Projeto Político Pedagógico construído e conhecido por todos	Temos famílias em nosso espaço que afirmam não conhecer o projeto político pedagógico da unidade.	Encaminhar o PPP em PDF para as famílias via whatsapp.	Secretaria e gestão	Curto	Realizado
			Deixar o PPP homologado na secretaria para as famílias terem acesso.	Gestão	Curto o PPP 2024 já está disponível.	Comunicamos via whatsapp às famílias.
			Falar em reunião de responsáveis sobre o documento com a intenção de ser conhecido por todos.	Equipe escolar	Curto / médio	Reforçar na próxima reunião de Novembro sobre o documento e potencializar as famílias a manterem esse dialogo durante todo ano letivo.
			Construção de pequenos vídeos sobre o documento como forma de fomentar as famílias a curiosidade de conhecer o documento.	Equipe escolar e comunicação.	Médio e longo prazo	Durante o ano letivo incluindo a participação das crianças.

DIMENSÃO 1	1.2 Indicador  Planejamento, acompanhamento, documentação pedagógica e avaliação.	A documentação pedagógica/planejamento as famílias relatam que não tem clareza de como são construídas. Sugerem que deveríamos olhar de como explicar/ apresentar melhor nossas ações e intenções.	Manter apresentação as famílias durante as reuniões as formas de registro e as ferramentas utilizadas como sistema bússola social, fotos, relatório de adaptação, relatório individual da criança, carta de intenção entre outros.	Professoras de referência.	Curto e médio	Potencializar as professoras em dialogo com as famílias compartilharem os meios de registros.
			Encaminhar as famílias o resumo da semana das propostas realizadas via whatsapp ou agenda toda sexta-feira.	Professoras de referência.	Curto	Já está sendo realizado.
DIMENSÃO 1	1.3.3 Indicador  Gestão democrática	Famílias relatam que não saber onde acessar a prestação de contas.	Colocar no grupo do whatsapp o documento do relatório anual, onde as famílias podem acessar o ano vigente e os anos anteriores, no site da instituição.	Secretária e gestão.	Curto	Já enviado as famílias pelo whatsapp e temos disponível em qr code em frente ao CEI para as famílias terem acesso.

			Construção de um pequeno vídeo explicativo sobre as formas que as famílias têm de acessar a prestação de contas. Mandar no grupo link direto do site.	Comunicação, secretaria e gestão.	Médio prazo	Dialogar com a comunicação e secretaria sobre essa construção.
DIMENSÃO 2	 Indicador 2.2 As vozes infantis no planejamento e na formação.	Algumas famílias relatam não ter clareza e nem acesso dos temas que são abordados em nosso processo formativo com a equipe docente.	Manter o envio do Calendário mensal as famílias, citando as formações docentes com os temas.	Secretária e gestão.	Curto.	Compartilhamos com a secretaria que envia o calendário nos grupos de famílias.
			Postar no status do cei o dia de formação, para que a família fique ciente da parada. Fazer uma sinopse do encontro.	Secretária e gestão	Curto	Estamos realizando frequentemente.
DIMENSÃO 3	 Indicador 3.3 Bebês e crianças expressando-se por meio de diferentes linguagens que permitam	As famílias não conseguem visualizar esse material.	Nos momentos de integração e reunião de famílias apresentar quais atitudes são realizadas na adaptação das propostas com as crianças de inclusão.	Equipe escolar	Curto, médio	Potencializar as professoras em diálogo com as famílias compartilharem nossas estratégias de inclusão.

	experiências agradáveis, estimulantes e enriquecedoras.					
DIMENSÃO 5	 Indicador 5.1 Currículo e prática Pedagógica	No plenário as famílias gostariam de que compartilhássemos detalhadamente o tema étnico racial.	Sempre que realizarmos em nosso espaço encontros formativos sobre o tema étnico racial, lembrarmos de compartilhar com as famílias.	Equipe escolar e gestão	Curto e médio.	Exercitar o olhar de lembrarmos a secretaria de compartilhar com as famílias encontros/formações com o tema étnico racial.
		Tivemos famílias que trazem um olhar que sentem dificuldade em perceber quais livros as crianças tem acesso, pois o momento de contato com o livro é somente entre as crianças e o professor.	Encaminhar às famílias as sextas-feiras uma proposta apresentando um livro trabalhado pela turma, se tratando de gênero e diversidade.	Equipe escolar	Médio e longo	Potencializar e incentivar as professoras ao compartilharem com as famílias as propostas do projeto identidade e/ou um livro sobre o tema.
	5.2 Relacionamento e Atitudes	Os educadores citam que mesmo que sejam de forma involuntária, escutam e outros colocam apelidos.	Os educadores percebem que é importante ser políciarem e posicionar frente a apelidos, mesmo que esses sejam carinhosos.	Equipe escolar e gestão	Médio e longo	Relembrar as educadoras e as famílias constantemente sobre essas práticas.

DIMENSÃO 6	 Indicador 6.1 Ambientes, espaços, materiais e mobiliários	Temos poucos aparelhos de som, quando mais de uma sala vai usar precisa esperar ou deixar para outro dia a proposta.	Acompanhar o momento certo para aquisição dos rádios como verba e solicitação. (CEI e DRE).	Equipe escolar e gestão e DRE	Médio a longo	Nós quanto gestão iremos manter o dialogo com a equipe escolar frente ao nosso compromisso em garantir momentos culturais utilizando o canto e apresentação de canções diversas as nossas crianças. Encaminharemos a dre a solicitação de recursos financeiros para aquisição de equipamento para contribuir com as propostas pedagógicas.
	 Indicador 6.2.4	Durante a reflexão escola e família acreditam que ao se pensar em qualidade, estrutura de espaço e o numero de criança por educador não está coerente quando se pensa em qualidade.	Quanto ao número de crianças por turmas é uma questão da ordem pública. (DRE)	Gestão	Curto	Gestão escolar compartilhar com a DRE a importância de ser revisto o número de crianças por educador / espaço.

DIMENSÃO 7	7.1 Indicador  Promoção de saúde e bem estar	Relatam que não tem clareza de como ocorrem a continuidade do processo de higiene bucal, triagem na cabeça e nas unhas, bem como tem duvidas sobre a questão do procedimento de febre e medicação.	As professoras devem revisitar a dinâmica da turma para retomada do processo de higiene bucal com as crianças semanalmente. A partir do mês de Outubro.	Equipe escolar	Curto	Já está sendo realizado.
			Elaborar um recado para enviar as famílias que recebemos doação de escovas de dente.	Secretaria e gestão	Curto	O bilhete frente à aquisição das escovas de dente, já foram compartilhados com a família.
			Solicitar a enfermagem a possibilidade da construção de um vídeo falando sobre a triagem de pediculose e higiene pessoal.	Enfermagem e comunicação	Médio a longo	Está em processo de construção com a enfermeira e a equipe de comunicação da instituição.
			Fazer um informativo de como cuidar da higiene da cabeça das crianças frente a pediculoses e encaminhar via agendas às famílias.	Enfermagem	Médio	Foi elaborado um folder pela enfermeira, que encaminhamos as famílias tanto pela agenda quanto pelo whatsapp, sobre a pediculose.
			Verificar junto a	Enfermagem	Médio a longo	Nós quanto gestão

			enfermagem o check list dos procedimentos e cuidados diante quadros de febre Manter nos encontros iniciais do ano o dialogo com as famílias junto a enfermeira Geovanna abordando temas de saúde. Como cuidar das questões de pediculose, unha e higiene bucal, banho diariamente, febre, quadro de virose e doença infantis.		prazo.	retomar com a equipe de enfermagem os protocolos internos a serem compartilhados com as famílias em reunião de responsáveis no começo do ano.
DIMENSÃO 7	 Indicador 7.3 Limpeza, salubridade e conforto	Diante a grande demanda de limpeza a equipe do operacional faz o que conseguem diante o quadro de funcionários que temos para cuidar de todo o espaço.	Fazer rodas de conversas com as crianças, reforçar mais os combinados quanto a higiene e limpeza do espaço. Trazer o operacional para participar de roda de conversa, nomear e apresentar os colaboradores do operacional as crianças. Potencializar as vivências das crianças no espaço.	Educadores, gestão e equipe operacional	Médio a longo prazo	Fomentar nas educadoras proporcionar essas vivências/interação com a equipe do operacional.

DIMENSÃO 7	 Indicador 7.4 Segurança	Pino do extintor curto.	Aguardar o diálogo com o corpo de bombeiros para avaliação do pino.	Coordenador/ equipe do operacional e Gestão	Médio a longo prazo	Acordamos junto a equipe de coordenação do operacional que na vinda da equipe de bombeiros avaliassem o pino que sustenta o extintor com possibilidade de adequação para a segurança das crianças.
			Manter o diálogo com as crianças sobre não mexer nos extintores.	Equipe escolar	Médio a longo prazo	Estamos em constante dialogo com as crianças sobre não mexer nos extintores.
DIMENSÃO 8	8.3 Indicador  Formação continuada da equipe de apoio	A prefeitura não prevê formações para esses profissionais.	Manter envolvimento das equipes de operacional e cozinha nas paradas institucionais e pedagógicas sempre que possível.	Gestão	Curto e Longo	Cursos especializante para toda equipe do operacional e cozinha (SME/ DRE).
DIMENSÃO 8	8.4 Indicador  Condições de trabalho	Olhar para o local de estudo e descanso das professoras. Olhar para adaptações ao espaço de forma que garanta o bem estar e saúde ao profissional.	Verificar a possibilidade de utilizar a sala de estimulação motora para descanso, no horário de sono das crianças.	Gestão	Médio e longo	Dialogar junto à gestão escolar e institucional sobre a sugestão levantada pela equipe escolar.

DIMENSÃO 9	 Indicador 9.2 Participação da unidade educacional na rede de proteção dos direitos de todas as crianças.	Melhorar dialogo e promover parceira com os serviços de rede de proteção social.	Explicar e apresentar as famílias sobre esta rede e a contribuição em dar assistência no desenvolvimento da criança.	Gestão e DRE	Médio e longo	Trazar essa pauta para as reuniões de responsáveis e conselho escolar.
			Reuniões específicas para as famílias trazendo um membro desta rede para dialogar com as famílias. (Wesley, Janaina, Fabio) Caso não consiga acionar a rede para vir solicitar alguém que possa falar com propriedade sobre esta rede. Durante o ano letivo.	Gestão e apoio institucional	Médio a longo	Estamos articulando com o assistente social essa possibilidade.
			Encaminhar pequenos vídeos via whatsapp ou nas redes sociais uma breve explicação dos serviços. Apresentação que o órgão existe. E manter a busca de mais informações vinda pelos especialistas que vamos buscar orientação e parceria.	Médio a longo.	Comunicação e secretaria	Orientar comunicação e secretaria sobre essa construção. Solicitando apoio aos assistentes sociais da unidade escolar.
			Informativos via agenda sobre a rede.			

			Garantir encontros com equipe escolar com a rede de apoio.	Gestão	Médio a longo	Solicitar ações de conhecimento para todos os profissionais da educação frente a esses fluxos de encaminhamento. (DRE)
			Avaliamos a necessidade de termos na unidade uma equipe multidisciplinar como psicólogo, assistente social, psicopedagogo, fonoaudiólogo.	Secretaria e gestão	Curto	Solicitar a DRE profissionais especializados dentro das unidades educacionais para dar direcionamento as famílias. Uma equipe multidisciplinar por unidade.
DIMENSÃO 9	 Indicador 9.3 A unidade educacional na cidade educadora	Não temos local onde garantem visibilidade da infância e espaço de cultura e lazer.	Sempre que os educadores souberem de locais que tenham eventos de cultura e lazer dispararmos nos grupos das famílias. Utilizar redes sociais e whatsapp para divulgar.	Equipe escolar	Médio e longo	Solicitar a dre que compartilhe com as unidades mensalmente um cardápio de eventos / locais culturais e lazer a primeiríssima infância na cidade para encaminharmos as famílias.

PROJETO IDENTIDADE



CEI MARIA IZABEL

2026

1. ESPECIFICAÇÃO DO PROJETO

NOME DO PROJETO: Identidade – Eu, o outro e nós.

DURAÇÃO: Tempo indeterminado

DIAS DE APLICAÇÃO DO PROJETO: Uma vez na semana de acordo com a linha do tempo, mas também o tema pode perpassar os demais eixos dos campos de experiências.

1.1 INTRODUÇÃO

O projeto identidade surge a partir de várias reflexões e experiências vividas em nossa unidade. Desde uma escuta e preenchimento do sistema EOL ou diálogo onde as famílias compartilham um pouco do seu contexto familiar, composição, história de vida, costumes entre outros contextos. Diante a escuta das professoras em relatar que os bebês e crianças não identificam, quando são chamados pelo nome e também quando perguntam para as crianças maiores o nome de seus responsáveis e eles dizem “mamãe ou papai” sem dizer o nome.

Outro fator que observamos é que muitas famílias com o cenário da pandemia migraram para o nosso País em busca de qualidade de vida, melhoria financeira, trabalhos etc. Essas são as famílias que temos recebido no chão da escola, os migrantes de diversos lugares.

E em nossos diálogos e processos formativos com as professoras temos notado que isso tem reverberado como necessidade em ser trabalhado ainda com mais finco tanto com as crianças e entre nós educadores. Para que possamos alcançar a equidade que almejamos.

Nosso convite será a todos os educadores a se inspirar e promover práticas que envolvam os bebês, crianças e famílias num movimento de continuadas formas de convivência e solidariedade com a diversidade que nos permeia. Reforçando as práticas educativas de combate o racismo, discriminação e contra todo tipo de experiência que promova a separação, exclusão e inferioridade nas relações sociais, pois de acordo com o currículo da Cidade:

É importante observamos e refletirmos sobre o cotidiano das atividades propostas nas UEs, as relações sociais estabelecidas entre a comunidade educativa, o acolhimento, a escolha curricular,

os materiais utilizados, a organização dos espaços, a fim de potencializar vivências antirracistas e inclusivas.

Um encontro e escuta antiga das famílias e comunidade escolar onde refletimos nos indicadores de qualidade que precisamos dialogar e promover ações que mencionem e abordem as culturas que permeiam nosso território e as questões de respeito a diversidade e fortalecimento da identidade das crianças e famílias.

O projeto Identidade não é fechado ou engessado, temos a intenção de ser escrito por todos e com autonomia para assim ir ganhando forma, cores, aromas e sentidos. Queremos que cada ação do Projeto, traga para unidade mais protagonistas, pessoas que entendam o seu papel de responsabilidade social pela garantia de direitos.

A base curricular nacional menciona que:

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais.

Por fim nossa intenção é promovermos de maneira participativa e prazerosa a construção de identidade positiva do nosso território, da Fundação Julita, do pertencimento as nossas crianças e de cada um de nós. A Base curricular Nacional trás que:

Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar

os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

OBJETIVO GERAL

Sabendo da importância da educação infantil onde tudo se inicia é importante possibilitar que a criança construa sua identidade de forma lúdica e positiva por meio das interações socioculturais e das vivências e experiências de diferentes situações, se faz necessário construirmos um bom alicerce para que as crianças possam se reconhecerem como sujeitos únicos e de direito.

Além de promover a interação dos bebês e crianças, apropriação da oralidade e valorização do seu nome próprio e de sua família, bem como resgatar a dignidade e da cidadania, através do fortalecimento da identidade, da cultura e da autoestima. Os Indicadores de Qualidade citam que:

A construção coletiva e a consolidação de uma educação pautada na igualdade implicam: a constituição de um currículo que vise à reeducação das relações étnico-raciais e de gênero e a quebra do silêncio sobre estas questões, principalmente quando estamos a falar de bebês e crianças bem pequenas.....

Na educação Infantil temos que favorecer o reconhecimento do “EU” fomentando nos bebês e crianças pequenas a avançar na definição da própria identidade, na valorização de si mesma e auto-imagem. Pois identidade é um conjunto de características que distinguem uma pessoa e por meio das quais é possível individualizá-la, sendo assim os Indicadores de Qualidade menciona que:

.....Vários estudos demonstram que as crianças percebem as diferenças, sejam elas raciais e/ou de gênero, ainda muito pequenas, porém a interpretação que fazem dessas diferenças, ou seja, se entendem como positivas ou negativas irá depender das informações que recebem dentro e fora do ambiente educacional e das relações que se estabelecem entre bebês, crianças e os adultos.

2. ASPECTOS A SEREM ABORDADOS

Iremos percorrer alguns caminhos com ações e estratégias com a finalidade de contribuir na construção da identidade tanto para nossos bebês e crianças quanto para as famílias para fomentar as práticas antirracistas tanto no âmbito educacional, mas na sociedade como um todo.

Refletimos algumas estratégias que acreditamos ser o início do trabalho com nossos bebês e crianças, levando em consideração os diversos contextos que temos em nosso território e ampliar.

- Escuta e acolhimento das famílias e crianças. Quem são? De onde vieram? Esta escuta se dará por meio de pesquisa e diálogos.

Acreditamos que o acolhimento e a escuta das famílias é primordial para criarmos vínculos tanto com as famílias quanto com as crianças, ele também irá contribuir na parceria entre escola e família em prol do desenvolvimento das crianças e bebês.

- Estudo do prontuário da criança com a intenção de identificar e conhecer a criança e família que estão no chão da nossa escola.

Realizar o estudo/leitura do prontuário da criança irá nos auxiliar a conhecer e mapear de onde é esta criança e sua família, buscar estratégias para que crianças e famílias se sinta acolhida e respeitada.

- Questionário conhecendo as crianças, para compreender a particularidades das crianças.

Este questionário é realizado no período da adaptação com a intenção de compreender as particularidades dos bebês e crianças e ajudar no processo de identificação deste espaço como seu.

É um mapeamento importante, para percorrer e que trará pistas dos próximos passos e ampliar nosso olhar frente as propostas e acolhimento.

- Músicas/canções familiares e culturais; Uma das propostas prediletas dos nossos bebês e crianças são as canções/músicas, sendo elas uma grande parte das propostas norteadoras com os pequenos.
- Poesias; Essa é a forma mais sensível de expressar a valorização do eu, do outro e do nós.
- Culinárias típicas e familiares; A comida trás memória afetiva do ambiente familiar, sua cultura e costumes da família.
- Brincadeiras que tenham como cunho a conotação da identidade; Sabemos que no brincar a criança se reconhece, brincam de faz de conta reproduzindo vivências do cotidiano familiar.

- Convite de famílias de diferentes culturas para compor ações, brincadeiras com as crianças e com a equipe. Promovendo trocas e criando vínculo afetivo;
- Literaturas; É necessário apresentar para nossos bebês e crianças livros que também tragam referência de identidade diferente dos estereotípicos existentes.
- Objetos de manifestação cultural; Neles estão embutidos os valores da família e cada família tem uma visão frente os objetos de manifestação cultural.
- Vestimentas e acessórios; Apresentar para as crianças que cada família tem a sua maneira, suas roupas preferidas assim como o acessório, sendo assim podemos ver a diversidade presente, pois somos diferentes uns dos outros e ter contato com a cultura do outro enriquece e ampliar nosso olhar.
- Religião; Nossa intenção é desenvolver o respeito as escolhas do outro.
- Oferta de brinquedos que expresse a representatividade;

3. PROPOSTAS DE ATIVIDADES:

Após realizarem o mapeamento da turma, cada professor de referência irá descrever em sua linha tempo propostas que dialoguem com o projeto Identidade. Reforçando os conceitos como respeito à diversidade, cultura e valorização do EU.

Dentre as propostas pensadas fomentarmos a importância da roda de conversa como uma forma de potencializar a construção da autoestima.

Brinquedos que tragam ampliação de representatividade, propiciando socialização e interação. Uma vez que na primeira infância nossos bebês e crianças estão na construção de entendimento de si e do outro. Reconhecendo-se como protagonistas da sua própria história e de sua família.

Demonstrar empatia pelo outro, percebendo que as pessoas tem necessidades, sentimentos, formas de agir e pensar, gostos diferentes ou iguais aos nossos.

Desde o nascimento o ser humano interage com o outro, e cada núcleo familiar vai apresentando a criança sua cultura e seus costumes. Conforme a criança interage com o meio ela vai modificando o meio e ela mesma, produzindo assim cultura.

5. CRONOGRAMA :

Fevereiro	Período de adaptação e mapeamento das crianças e famílias.
Março	Continuação do período de adaptação, mapeamento e acolhimento das crianças e famílias.
Abril	Leitura e adequação do Projeto e reflexão junto a equipe pedagógica. Articulação e orientação frente à prática do projeto com as turmas, olhando para a particularidade de cada grupo. Reconhecimento de si. Quem sou eu? Construção da auto imagem. Reflexão com a equipe frente a escolha da forma como documentar e registrar o projeto. Iniciar a visita dos bonecos nas turmas, apresentando o visitante. O boneco pode participar ativamente da rotina das crianças ou visitando a casa da criança com uma proposta em família.
Maio	Envio de questionário para as famílias para conhecer a família. Esta é a minha família. Solicitar uma foto da família para que a criança apresente para os colegas. Aquisição do material para a construção do painel de Identidade da turma. Iniciar o reconhecimento das partes do corpo e nossas necessidades.
Junho	Início do registro da documentação do projeto identidade da turma. Promover ações que contribuam com o reconhecimento das emoções Reconhecer quem é o outro.
Julho/Agosto	Retomada da intencionalidade do Projeto e fomento de novas propostas. Regaste com as famílias como foi o período do recesso das crianças; Mural das Memórias afetiva deste tempo em família para as crianças apreciarem. Dar continuidade processo do Auto imagem; Ampliar o reconhecimento do corpo; Apresentar o sobrenome e o nome composto como forma de valorização da família. Articular com responsáveis para vir conversar com as crianças sobre a cultura do país de origem. (Se possível trazer um objeto, vestimenta, uma canção para compartilhar com as crianças. etc).
Setembro	Ampliar o olhar frente às diversas culturas que permeia a nossa turma, por meio do sistema bússola e prontuário; Convite ao operacional para reconhecer quem é esta pessoa que contribui com o nosso espaço e além de conhecer a cultura dela, saber o nome, de onde veio; Permanecer a construção do painel da identidade da turma;
Outubro	Resgate de brincadeiras infantis; Dar continuidade a construção do painel da identidade da turma; Literaturas diversas que tragam sobre as diversidades; Identificando quem somos nós, este coletivo/turma;
Novembro/Dezembro	Finalizar a construção do painel identidade da turma para realizarmos uma exposição e apreciação das crianças e bebês (previsto para segunda semana de Novembro); Literaturas diversas que tragam sobre as diversidades;

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da Cidade: Educação Infantil. São Paulo: SME/COPED, 2019. (Materialização do currículo vivo dando voz e participação das famílias e crianças).

SÃO PAULO (Município). Secretaria Municipal de Educação. Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana. São Paulo: SME/DOT, 2016. Oportunizando acesso a educação de qualidade.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da cidade: povos migrantes: orientações pedagógicas. – São Paulo: SME / COPED, 2021.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da Cidade: educação antirracista: orientações pedagógicas: povos afro-brasileiros. São Paulo: SME/COPED, 2022.

SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Protocolo para prevenção e enfrentamento ao racismo e à xenofobia na educação. São Paulo: SME/COPED, 2025.

Acessado em 01/06/2023.

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil/os-campos-de-experiencias>.

Acessado em 02/04/2024. <https://novaescola.org.br/conteudo/11730/blog-de-alfabetizacao-como-trabalhar-a-construcao-da-identidade-na-educacao-infantil>.

CASTRO, Liana Garcia. Sob o olhar das crianças: Espaços e práticas na educação infantil. Campinas, SP. Papirus, 2019.

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL MARIA IZABEL



REGIMENTO ESCOLAR

Índice

Da caracterização e identidade. Título I	3
Capítulo I Da Caracterização	3
Capítulo II Da Identidade	3
Da Natureza, dos Fins e Objetivos. Título II	4
Capítulo I Da Natureza e dos Fins	4
Capítulo II Dos Objetivos	4
Da Organização Didática. Título III	5
Capítulo I Das Etapas e Modalidades.....	5
Capítulo II Do Currículo.....	5
Educação Remota	5
Do Regime Escolar. Título IV	6
Capítulo I Calendário Escolar	7
Capítulo II Da Inscrição, da Matrícula e da Transferência	8
Capítulo III Do Processo de Avaliação	9
Capítulo IV Da Apuração da Assiduidad	10
Da Gestão Escolar e da Organização Administrativa. Título V.....	10
Capítulo I Da Organização Administrativa	11
Dos Direitos e Deveres. Título VI	19
Capítulo I Dos Direitos e Deveres de Todos	19
Capítulo II Dos Direitos e Deveres das crianças e seus Responsáveis.....	21
Das Ações de Apoio ao Processo Educativo. Título VII	22
Das Disposições Gerais e Transitórias. Título VII	23
Comissão de Mediação e Conflitos (CMC). TÍTULO XIX	
Grupo de Defesa Civil Escolar (GDCE) TÍTULO X	

REGIMENTO ESCOLAR

TÍTULO I

Da Caracterização e Identificação

CAPÍTULO I

Da Caracterização

Artigo 1º - O Centro de Educação Infantil Maria Izabel, fundamentado nos termos da Legislação Federal e Municipal em vigor e respeitadas às normas emanadas pela Del. 03/97 e Ind, CME 04/97 e será regulamentado pelo presente Regimento.

Artigo 2º - O Centro de Educação Infantil Maria Izabel, localizado à Rua Nova do Tuparoquera, 249, Bairro Jardim São Luiz, Santo Amaro – São Paulo, capital CEP 05820-200, C.N.P.J. 62.805.759/0001-07, tendo os registros de:

- ✓ Utilidade Pública Municipal – Decreto Lei 12.888 de 04/05/76, publicado DOM de 05/05/76;
- ✓ Utilidade Pública Estadual – Decreto Lei 38317 de 06/01/94, publicado no DOM de 07/01/94;
- ✓ Utilidade Pública Federal – Disposto no Art. 1º do decreto nº 50.517, de 02/05/1961, publicada no DOU 23/01/96.
- ✓ Conselho Nacional de Serviço Social, Resolução nº 49 de 07/12/93, Processo nº 28.010.002.870-91-61, publicada DOU 14/01/94.
- ✓ Inscrições: CEAS 2887-89
CAST 935
SURBES 115-5

CAPÍTULO II

Da Identificação

Artigo 3º - O Centro de Educação Infantil Maria Izabel, localiza-se à Rua Nova do Tuparoquera, 249, Bairro Jardim São Luiz – Santo Amaro – São Paulo – Capital, CEP 05820-200, autorizada a funcionar pelo Termo de Colaboração nº 173/18DRE – Campo Limpo/2017 – RPP Diretoria Regional de Educação – DRE – Campo Limpo

Processo: 6016.2017/0043580-2. Designada por SME, representado pelo Senhor Diretor Regional de Educação consignado nos termos da competência delega, pela portaria nº 2.324 de 03 de Março de 2017e a Fundação Julita designada Organização Parceira no presente termo da Portaria nº 4.548/2017

Artigo 4º - O Centro de Educação Infantil Maria Izabel, identificado no 'caput' do artigo 1º, doravante designada por CEI Maria Izabel, reger-se-á por este Regimento.

TÍTULO II

Da Natureza, dos Fins e Objetivos

CAPÍTULO I

Da Natureza e dos Fins

Artigo 5º - O CEI Maria Izabel é um dos programas educativos da organização social denominada Fundação Julita, de caráter particular, gratuito, laico, direito da população e dever do Estado e da família e estará a serviço das necessidades e características de desenvolvimento e aprendizagem dos educandos, independente de sexo, raça, cor, situação socioeconômica, credo religioso e político e quaisquer preconceitos e discriminações.

Artigo 6º- O CEI Maria Izabel tem por fim promover a Educação Infantil, assegurando aos alunos o desenvolvimento e aprendizagem integral visando à melhoria da qualidade de vida e formação de cidadania, tendo por princípio:

- I. Necessidade de preservação do meio ambiente e do patrimônio público;
- II. Respeito mútuo;
- III. Reconhecimento de si mesmo e do outro em contato com o ambiente e com a natureza;
- IV. Responsabilidade de todos os envolvidos na ação educativa;
- V. Igualdade de oportunidades, assegurando boa educação, hábitos de higiene, saúde e nutrição adequadas.

CAPÍTULO II

Dos Objetivos

Artigo 7º- O CEI Maria Izabel tem por objetivo a formação básica da criança da primeira infância Educação Infantil, primeira etapa da educação básica, que tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual, social e cultural, complementando a ação e da comunidade.

Artigo 8º- O CEI Maria Izabel, em termos de capacidade, visa ampliar a possibilidade de concretização das intenções educativas no atendimento a diversidade apresentada pelas crianças, considerando diferentes habilidades, interesses e maneiras de aprender no desenvolvimento de cada capacidade.

TÍTULO III

Da Organização Didática

CAPÍTULO I

Das Etapas e Modalidades

Artigo 9º - O CEI Maria Izabel manterá a Educação Infantil por período integral de 10 horas diárias destinadas às crianças de 0 (zero) meses a 3 anos e 11 meses de idade.

Artigo 10º - O Período de atendimento CEI Maria Izabel funcionará de acordo com a portaria de SME que declina o assunto.

Artigo 11º - Será considerado dia de atendimento aquele que compreender, no mínimo 10 horas de trabalho efetivo.

Parágrafo Único – Entende-se como trabalho escolar efetivo não apenas o realizado dentro dos limites da sala de aula, mas toda e qualquer atividade prevista no Projeto Pedagógico, com participação da criança orientada por profissional habilitados.

Artigo 12º - As crianças do CEI Maria Izabel serão agrupadas da seguinte forma:

- Berçário I: de 0 meses a 1 ano de idade
- Berçário II: de 1 ano a 2 anos de idade
- Mini grupos I: de 2 anos a 3 anos de idade
- Mini grupo II: de 3 anos a 3 anos e 11 meses de idade

CAPÍTULO II

Do Currículo

Artigo 13º - O currículo significa toda ação educativa do CEI Maria Izabel que envolve o conjunto de decisões e ações voltadas para a consecução de objetivos educacionais na perspectiva da Educação integral.

Artigo 14º - As decisões curriculares estarão consubstanciadas no Projeto Pedagógico do CEI Maria Izabel.

Artigo 15º - A organização curricular ampliará e organizará os conhecimentos que a criança já possui, num processo de construção de formas e sistemas de representação.

Artigo 16º - Para organizar o trabalho pedagógico, deverá ser garantido o desenvolvimento de capacidades de natureza global, nas dimensões atitudinais, procedimentos e conceituais da criança, seus esquemas simbólicos de interação com os outros, com o meio e consigo mesmo, auxiliando no fortalecimento da autoestima.

Artigo 17º - No CEI Maria Izabel, o currículo será estruturado através de dois grandes eixos: Formação pessoal e social e Conhecimento do mundo.

Parágrafo 1ª - Para a Formação pessoal e social, será trabalhada a construção de identidade e a construção da autonomia da criança.

Parágrafo 2ª – Para o conhecimento do mundo serão trabalhadas as áreas de conhecimento:

- I. Movimento
- II. Música
- III. Artes visuais
- IV. Linguagem oral, linguagem escrita e outras linguagens (corporal gestual etc.).
- V. Natureza e Sociedade
- VI. Logica

Educação Remota.

Diante do cenário a Pandemia em nosso País, seguindo a orientação de SME a partir do decreto 59.283/2020, que declarou situação de emergência no município de São Paulo e foram tomadas medidas pedagógicas para o enfrentamento com o ensino remoto.

Desde então realizamos um alinhamento pedagógico sobre o nosso Plano de Trabalho remoto, estruturando meios de comunicação pedagógica e caminhos para alcançarmos as famílias. Os canais que utilizamos inicialmente foi o whatsapp e o aplicativo Line.

Neste ano de 2021 ainda nos encontramos em um momento inesperado devido a pandemia do Covid-19. Em Março de 2021 iniciamos, as aulas em formato presencial para 32 % das crianças matriculadas em nossa unidade e as aulas remotas para as demais crianças, na tentativa de minimizar os efeitos do afastamento de 2020.

Com a finalidade de dar suporte no desenvolvimento das crianças que estão no ensino remoto, demos continuidade as estratégias e caminhos que consideramos estar mais próximo das famílias e crianças. Nossa intenção é de contribuir e auxiliar no processo de desenvolvimento das crianças mesmo que a distância.

Permanecemos buscando meios e caminhos para alcançar as famílias e tendo como prioridade a ferramenta do brincar, pensando sempre no protagonismo da criança. Mas com o olhar minucioso para o nosso território e

necessidade apresentadas pelas famílias. Almejamos conseguir atingir a maioria de nossas famílias.

Sendo assim, a família desempenha um papel fundamental, neste tempo em que as crianças estão em casa e mais que nunca, precisamos caminhar juntos. Por este motivo realizamos uma busca ativa por meio de ligação telefônica, chamada de vídeo para dialogarmos e compreender como está o processo de desenvolvimento da criança, acolhendo as famílias, realizando orientações quando necessário e promovendo pequenos momentos de interações.

TÍTULO IV

Do Regime Escolar

CAPÍTULO I

Do Calendário Escolar

Artigo 18º - O CEI Maria Izabel elaborará anualmente o seu calendário, integrando-se ao Plano Escolar, a partir das diretrizes da legislação em vigor, considerando também o funcionamento da instituição social Fundação Julita.

Artigo 19º- O CEI Maria Izabel encerrará o atendimento somente após ter cumprido as metas propostas no Plano Escolar.

Artigo 20º- Serão considerados dias de atendimentos todas as atividades do CEI, previstas no Projeto Pedagógico de participação obrigatória para a criança e orientada por profissional habilitado e/ou instituídas pela Secretaria Municipal de Educação.

Artigo 21º - O CEI Maria Izabel definirá no seu calendário escolar, de acordo com a portaria específica de SME e incluirá reuniões com pais e/ou responsáveis bimestralmente, para o acompanhamento do processo educativo.

Parágrafo Único – Nestas reuniões de acompanhamento, os educadores deverão apresentar dados de avaliação do desenvolvimento e frequência dos educandos, de acordo com os registros do trabalho desenvolvido.

SEÇÃO I

Das Reuniões Pedagógicas

Artigo 22º - As reuniões pedagógicas mensais são momentos de reflexão coletiva sobre o processo educativo, visando ao aperfeiçoamento da ação pedagógica do CEI Maria Izabel, dentro do contexto da Fundação Julita.

Artigo 23º- As reuniões pedagógicas, tendo em vista o processo educativo, atenderão às seguintes finalidades:

- I. Planejamento e avaliação do trabalho pedagógico do CEI.
- II. Tomada de decisão coletiva quanto ao processo contínuo de avaliação, de acordo com o Plano Escolar, Projetos Pedagógicos e os princípios estabelecidos neste Regimento, bem como nos princípios e metodologia da Fundação Julita.
- III. Formação permanente da Equipe Escolar.

CAPÍTULO II

Da Inscrição, da Matrícula e da Transferência

Artigo 24º - As inscrições das crianças no CEI Maria Izabel, serão realizadas diariamente através do Sistema EOL da Prefeitura de São Paulo.

Parágrafo 1º- O CEI Maria Izabel também poderá realizar outros registros no ato da inscrição, se for necessário. Tais como: Ficha cultural da criança e família, ficha de saúde elaborada especificamente pela instituição, esta quando se fizer necessário.

Parágrafo 2º- As inscrições obedecerão ao cronograma específico de SME.

Artigo 25º - A matrícula no CEI Maria Izabel será efetuada conforme cronograma e normas da Prefeitura (SME) através do Sistema EOL.

Parágrafo 1º- As vagas remanescentes são ofertadas de acordo com critérios estabelecidos por SME

Parágrafo 2º- O CEI Maria Izabel deverá assegurar a matrícula às crianças com deficiência, ou encaminhadas pelo poder judiciário, conforme as legislações vigentes.

Artigo 26º - A matrícula no CEI Maria Izabel, será efetuada pelos pais ou responsável, observadas as Diretrizes para atendimento da demanda, de acordo com os critérios de SME:

Artigo 27º - É expressamente vedada ao CEI Maria Izabel, condicionar a matrícula ao pagamento de taxas de qualquer natureza e quaisquer outras exigências adicionais às previstas pela legislação.

Artigo 28º - O cancelamento da matrícula deverá ser efetivado mediante sistema EOL.

Parágrafo 1º O CEI Maria Izabel se reserva em cancelar a matrícula, após tentativas registradas de contato com a família, dentro do prazo estabelecido por SME.

Parágrafo 2º A matrícula será cancelada quando houver solicitação expressa do pai/mãe ou responsável legal ou após 15 (quinze) dias de faltas consecutivas, sem Justificativa, esgotadas e registradas todas as possibilidades de contato com a família.

CAPÍTULO III

Do Processo de Avaliação

Artigo 29º - A avaliação deve ser entendida como processo contínuo de obtenção de informações, análise e interpretação da ação educativa e cabe ao educador à reflexão contínua sobre sua prática educativa o que possibilita à criança tomar consciência de seus avanços, dificuldades e possibilidades.

Parágrafo Único – Todos os participantes da ação educativa serão avaliados em momentos individuais e coletivos. Artigo 30º - A avaliação do processo ensino – aprendizagem deve ser entendida como um diagnóstico do desenvolvimento do educando na relação com a ação dos educadores, na perspectiva do aprimoramento do processo educativo.

Parágrafo 1º- O processo de avaliação deve ser contínuo e ter como base, a visão global da criança, subsidiado por observações e registros obtidos no decorrer do processo.

Parágrafo 2º- A avaliação da aprendizagem deve ser feita em função dos objetivos propostos, procurando estabelecer o grau de processo da criança e o levantamento de suas dificuldades, bem como os meios de sua superação.

Parágrafo 3º- O CEI Maria Izabel providenciará e fará explícita no seu Projeto Pedagógico as formas de registro de todo o processo de ensino – aprendizagem dentre os quais relatórios – individuais, grupais, aspectos qualitativos, Diário de Classe.

Artigo 31º - A avaliação terá por objetivos:

- I. Diagnosticar a situação de aprendizagem da criança para estabelecer os objetivos que nortearão o projeto pedagógico da ação pedagógica.
- II. Verificar os avanços e dificuldades da criança no processo de apropriação, construção e recriação do conhecimento, em função do trabalho desenvolvido.

III. Fornecer aos educadores elementos para reflexão sobre o trabalho realizado, tendo em vista o replanejamento;

Artigo 32º - Os resultados do processo de avaliação contínua serão expressos através de relatórios, ao término de cada semestre, resultante de análises do processo educativo, através de registros contínuos.

Artigo 33º - Os registros do processo de avaliação deverão ser sistematicamente analisados com os pais ou responsáveis.

CAPÍTULO IV

Da Apuração da Assiduidade

Artigo 34º - As presenças e ausências das crianças às atividades escolares serão registradas pelos educadores diariamente em sua lista de chamada e enviadas à diretoria do CEI Maria Izabel, posteriormente encaminhadas em relatório para a SME.

Artigo 35º - A criança do CEI Maria Izabel terá direito a justificar faltas nos casos de consultas médicas, mediante a apresentação de documento comprobatório.

Artigo 36º - Os dados relativos à apuração de assiduidade deverão ser comunicados aos pais ou responsáveis, durante o decorrer do período de atendimento, sempre que houver necessidade e, no mínimo, bimestralmente.

TÍTULO V

Da Gestão Escolar e da Organização Administrativa

Artigo 37º- A gestão do CEI Maria Izabel deve ser entendida como um processo que rege o seu funcionamento, compreendendo decisão, planejamento, execução, acompanhamento e avaliação referentes a elaboração do Projeto

Político Pedagógico, com base na legislação em vigor e de acordo com as diretrizes fixadas pela Secretaria Municipal da Educação.

Artigo 38º- A gestão do CEI Maria Izabel será desenvolvida com base na participação da comunidade da Fundação Julita e de todos os segmentos do CEI, através de seus representantes.

CAPÍTULO I

Da Organização Administrativa

Artigo 39º- A Equipe Escolar do CEI Maria Izabel é constituída por:

- I. Equipe Técnica, da qual fazem parte o Diretor do CEI, o Coordenador Pedagógico, Auxiliar de Direção e o Auxiliar Administrativo.
- II. Equipe de Ação Educativa, da qual faz parte os Professores de Desenvolvimento Infantil – PEI.
- III. Equipe Auxiliar de Ação Educativa, da qual faz parte Cozinheira, Auxiliar de cozinha, lactarista, auxiliar de berçário, nutricionista, técnica de enfermagem, auxiliar de serviços Gerais, técnica administrativa e porteiro.

Artigo 40º- Os direitos e deveres de todos os que fazem parte da equipe escolar estão estabelecidos nos princípios gerais deste Regimento e demais dispositivos legais vigentes, assegurada a equidade de direitos a todos.

Parágrafo Único – Todos terão direito de requerer ou representar, pedir reconsideração e recorrer nas formas previstas pela legislação em vigor.

SEÇÃO I

Da Equipe Técnica

SUBSEÇÃO I

Artigo 42º- A função do diretor do CEI Maria Izabel deve ser entendida como gestão do funcionamento geral do CEI, de acordo com as diretrizes da política educacional do município de São Paulo, respeitada a legislação em vigor e fundamentalmente, de acordo com os princípios – missão, visão e currículo da organização social Fundação Julita.

Artigo 43º- São competências do diretor do CEI Maria Izabel, além de outras que lhe forem delegadas, respeitando a legislação pertinente:

- I. Cumprir e/ou assegurar o cumprimento das disposições legais das diretrizes da Política Educacional do Município de São Paulo.
- II. Coordenar a utilização do espaço físico do CEI no que diz respeito:
 - a) Ao atendimento e acomodação da demanda
 - b) Atribuição dos agrupamentos dos docentes.
- III. Encaminhar, na sua área de competência, os recursos e processos, bem como petições, representações ou ofícios dirigidos a qualquer autoridade e/ou remetê-los devidamente informados a quem de direito, nos prazos legais, quando for o caso.
- IV. Aplicar as penalidades de acordo com as normas indicadas neste Regimento, assegurando ampla defesa aos acusados.
- V. Encaminhar mensalmente aos órgãos competentes prestação de contas sobre a aplicação dos recursos financeiros.
- VI. Apurar ou fazer apurar irregularidades de que venha a tomar conhecimento no âmbito do CEI.
- VII. Assinar, todos os documentos relativos à vida escolar das crianças, expedidos pelo CEI.
- VIII. Controlar a frequência diária dos funcionários, atestar a frequência mensal, bem como responder pelas folhas de frequência e pagamento do pessoal.
- IX. Delegar atribuições, quando se fizer necessário, respeitando as normas legais.

Artigo 44º São atribuições do Diretor do CEI Maria Izabel:

- I. Elaborar o Plano Escolar e acompanhar a sua execução, em conjunto com a Equipe escolar.
- II. Participar da elaboração, coordenar, acompanhar e subsidiar a execução dos Projetos do CEI.
- III. Organizar e acompanhar com o coordenador pedagógico e a equipe escolar as reuniões pedagógicas do CEI, de pais, de demanda e da comunidade.
- IV. Organizar, com a equipe Técnica, divisão de trabalho da mesma e sua execução.
- V. Garantir a organização e atualização do acervo, recorte das Leis, decretos, Portarias, comunicados, bem como a sua ampla divulgação à equipe escolar;
- VI. Gerenciar para que o prédio escolar e os bens patrimoniais do CEI sejam mantidos e preservados:

a) Coordenando e orientando todos os serviços do CEI sobre uso dos equipamentos e materiais de consumo.

b) Coordenando e orientando a equipe escolar quando à manutenção e conservação dos bens patrimoniais do CEI, realizando o seu inventário, anualmente ou quando solicitado pela administração superior.

c) Adotando com a equipe Escolar, medidas que estimulem a comunidade a se co-responsabilizar pela preservação do prédio e dos equipamentos escolares, informando aos órgãos competentes as necessidades de reparos, reformas e ampliações.

- VII. Coordenar e acompanhar as atividades administrativas executadas pelo Auxiliar Administrativo, relativas a:

a) Folhas de frequência.

b) Fluxo de documentos da vida escolar.

c) Fluxo de documentos da vida funcional.

- d) Atendimento de secretaria diretamente às famílias do CEI, bem como das famílias que desejam efetivar o cadastro dos filhos no sistema da Prefeitura de São Paulo – Sistema EOL.
 - e) Fornecimento de dados, informações e outros indicadores aos órgãos centrais, respondendo por sua fidedignidade e atualização.
 - f) Comunicação às autoridades competentes os casos de doença contagiosa e irregularidade graves ocorridas no CEI.
- VIII. Garantir a circulação e o acesso de toda a informação de interesse à comunidade e ao conjunto dos funcionários e educandos do CEI.
- IX. Diagnosticar, coordenar, planejar e desenvolver atividades de integração CEI/família/comunidade.
- X. Organizar o horário de trabalho da Equipe Escolar, de acordo com as normas previstas neste Regimento e legislação pertinente, ouvidos os interessados.
- XI. Orientar e coordenar o processo de avaliação de desempenho dos funcionários do CEI;

Artigo 45º- A substituição do Diretor do CEI Maria Izabel, nos seus eventuais impedimentos legais por período igual ou inferior a 30 (trinta) dias, será feita por outro funcionário, desde que devidamente habilitado, na forma da legislação em vigor.

SEÇÃO II

Do Coordenador Pedagógico

Artigo 46º - A função do coordenador pedagógico deve ser entendida como o agente integrador e articulador das ações pedagógicas e didáticas desenvolvidas no CEI Maria Izabel, de acordo com as diretrizes da política educacional do Município de São Paulo, respeitada a legislação em vigor e, fundamentalmente, de acordo com os princípios – missão, visão, valores e currículo da Fundação Julita.

Artigo 47º - São atribuições do Coordenador Pedagógico:

- I. Participar e assessorar o processo de elaboração do Plano Escolar.
- II. Participar da execução do Plano Escolar, juntamente com a Equipe Escolar:
 - a) Coordenando e validando as propostas pedagógicas, (consideradas as etapas, níveis e períodos de funcionamento no CEI).
 - b) Participando da definição de propostas de articulação das diferentes áreas do conhecimento, visando à superação da fragmentação.
 - c) Garantindo a continuidade do processo de construção do conhecimento.
 - d) Estimulando, articulando e avaliando os projetos do CEI.
 - e) Organizando com o diretor e a equipe escolar as reuniões pedagógicas de pais ou responsáveis (geral e por módulo).
 - f) Organizando e avaliando junto com a equipe docente, o processo contínuo de avaliação nas diferentes atividades e componentes curriculares.
 - g) Identificar, junto com a Equipe Escolar, casos de crianças que apresentem necessidades de atendimento diferenciado, orientando decisões que proporcionem encaminhamentos adequados.
 - h) Participar, juntamente com a Equipe Escolar, da proposição, definição e elaboração de propostas para o processo de formação permanente, assumindo os encaminhamentos de sua competência.
 - i) Garantir e subsidiar os registros do processo pedagógico.
- I. Avaliar, juntamente com o diretor, o desempenho do educador com relação ao desenvolvimento das atividades propostas.
- II. Elaborar instrumentais para o registro do desenvolvimento dos alunos, nas atividades individuais e grupais.
- III. Organizar os módulos e estabelecer os fluxos dos alunos, de acordo com a faixa etária.
- IV. Realizar entrevistas com as famílias, objetivando troca de informações sobre o aluno para subsidiar o trabalho.
- V. Informar as famílias sobre o desenvolvimento da programação pedagógica do CEI, levando-as a participarem do processo educativo dos alunos
- VI. Efetuar contatos, participar de reuniões, cursos e treinamentos de natureza específica.

SEÇÃO III

Da Equipe Docente

Artigo 48º - A ação educativa deve ser entendida como processo planejado de intervenções diretas e contínuas entre a experiência vivificada do educando e o saber sistematizado, tendo em vista a apropriação, construção e recriação de conhecimentos pelos educandos e o compromisso assumido com o conjunto do CEI Maria Izabel, através da participação em ações coletivamente planejadas e avaliadas, de acordo com as diretrizes da política educacional do Município de São Paulo e respeitada a legislação em vigor.

Artigo 49º - A ação educativa será exercida por profissional habilitado conforme legislação em vigor, para o exercício do magistério na educação infantil, com competência polivalente, o que significa que cabe a ele trabalhar com conteúdos de natureza diversos que abrangem desde cuidados básicos essenciais, estímulo e desenvolvimento de hábitos alimentares adequados até conhecimentos específicos provenientes das diversas áreas do conhecimento.

Artigo 50º - São atribuições da Equipe Docente (PEI)

- I. Participar do processo de elaboração do Plano e currículo do CEI, juntamente com o diretor e coordenador pedagógico.
- II. Planejar, executar, avaliar e registrar os objetivos e as atividades do processo educativo, numa perspectiva coletiva e integradora.
- III. Contribuir para a organização do espaço físico do CEI.
- IV. Planejar de tal forma que sejam garantidas novas oportunidades de aprendizagem e maior tempo de reflexão às crianças.
- V. Confeccionar materiais pedagógicos, bem como orientar aos educandos quando ao manuseio e uso de brinquedos e materiais.
- VI. Discutir com os pais ou responsáveis:
 - a) As propostas de trabalho do CEI.
 - b) O desenvolvimento do processo educativo.

- c) As formas de acompanhamento da vida escolar das crianças.
 - d) As formas e procedimentos adotados no processo de avaliação das crianças.
 - e) As formas e procedimentos para avaliação da ação da Equipe Escolar.
- VII. Identificar, em conjunto com o Coordenador Pedagógico, casos de alunos que apresentem necessidades de atendimento diferenciado.
- VIII. Manter atualizados os Diários de Classe e registrar continuamente as ações pedagógicas, tendo em vista a avaliação contínua do processo educativo.
- IX. Participar das reuniões de avaliação do aproveitamento escolar.
- a) Apresentando registros referentes às ações pedagógicas e vida escolar dos educandos, visando ao processo educativo.
 - b) Analisando coletivamente as causas do não alcance dos objetivos propostos, garantindo medidas para alcançá-los.
- X. Encaminhar à diretoria do CEI as avaliações semestrais e anuais e os dados de apuração de assiduidade, referentes aos alunos de sua turma, conforme especificação e prazos fixados pelo calendário escolar.
- XI. Comunicar ao Diretor do CEI e/ou equipe técnica os casos de suspeita ou constatação de doenças infectocontagiosas.
- XII. Participar da organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação das reuniões pedagógicas.
- XIII. Propor, discutir, apreciar e coordenar projetos para sua ação pedagógica.
- XIV. Buscar, numa perspectiva de formação permanente, o aprimoramento do seu desenvolvimento profissional e ampliação do seu conhecimento, podendo propor e/ou coordenar ações e grupos de formação;

SEÇÃO IV

Da Equipe Auxiliar

Artigo 51º- As atividades da equipe auxiliar da Ação educativa se constituem no suporte necessário ao processo educativo.

Artigo 52º- A equipe auxiliar da Ação educativa compõe-se dos seguintes profissionais: cozinheira, auxiliar de cozinha, encarregada de serviços gerais e auxiliares de serviços gerais.

Parágrafo 1º - No desempenho de suas atividades, estes profissionais devem ter como princípio o caráter educativo de suas ações.

Parágrafo 2º - Os profissionais da equipe auxiliar de ação educativa participarão das reuniões pedagógicas, sempre que se fizer necessário.

Parágrafo 3º - Aos profissionais da equipe auxiliar da ação educativa serão assegurados cursos e outras modalidades de formação.

Artigo 53º- São atribuições do Auxiliar de Serviços Gerais:

I - ATRIBUIÇÃO GERAL

Executar atividades de limpeza geral do equipamento, a nível de espaço físico, materiais, mobiliários e vestuários, propiciando condições sanitárias básicas que possam contribuir para a saúde das crianças e servidores do CEI.

II - ATRIBUIÇÕES ESPECÍFICAS:

- Contribuir para o desenvolvimento sadio das crianças, cuidando da higienização das peças componentes de seu vestuário e de seu enxoval coletivo, de uso cotidiano:

Lavar e secar roupas.

Lavar e secar toalhas de banho.

Lavar e secar cobertores.

Lavar e secar lençóis.

- Lavar e secar roupas de crianças com doenças infectocontagiosas.
- Passar eventualmente roupas.

- Contribuir para o desenvolvimento sadio das crianças, através de higienização de ambiente e dos materiais utilizados na lavanderia.
- Executar a limpeza, higienização e conservação da lavadora de roupas
- Executar a limpeza da escova “filtro”.
- Executar a limpeza externa do equipamento como um todo.
- Executar a limpeza de higienização e conservação da secadora de roupas.
- Executar a limpeza da peneira e do filtro.
- Contribuir para o desenvolvimento sadio das crianças, através da higienização dos ambientes e dos recursos materiais do CEI:

Limpar salas dos módulos.

Limpar sanitários infantis.

Limpar refeitório.

Limpar enfermaria.

Limpar sala de administração.

Limpar corredores.

Limpar sanitários de adultos.

Limpar áreas externas e internas do equipamento.

Proceder a limpeza e desinfecção.

Lavar panos de limpeza e panos de chão.

Limpar tetos.

III – ATIVIDADES SUBSIDIÁRIAS:

- a) Participar das reuniões de supervisão específicas.
- b) Participar das reuniões gerais da equipe do CEI.
- c) Participar das reuniões de pais.

Artigo 54º - São Atribuições da Cozinheira e Auxiliar de Cozinha:

IV - ATRIBUIÇÃO GERAL

- Auxiliar no provimento de condições sanitárias básicas e no preparo de alimentação necessária ao desenvolvimento sadio das crianças.

V - ATRIBUIÇÕES ESPECÍFICAS

- Contribuir para o desenvolvimento sadio das crianças, preparando alimentos simples.
- Cortar e lavar carne bovina ou de frango.
Lavar e cortar legumes.
Lavar e cortar verduras.
Lavar e cortar temperos.
Escolher leguminosas.
- Organizar utensílios e alimentos previstos nas diversas refeições, colaborando com os educadores para o desenvolvimento sadio das crianças.
Separar e preparar alimentos para serem servidos.
Auxiliar no recebimento e armazenamento de alimentos a serem preparados.
Preparar bandejas e suprir o refeitório com alimentos e utensílios necessários às diversas refeições.
- Zelar pela saúde das crianças, através da higienização da cozinha, seus equipamentos, utensílios e alimentos.

Higienizar utensílios da cozinha.

Lavar pratos, canecas, cumbucas e talheres.

Lavar panelas e outros utensílios no preparo de alimentos.

a) Higienizar equipamentos e instalações da cozinha:

Lavar baldes;

Limpar geladeiras;

Lavar filtros;

Limpar fogão;

Lavar liquidificador;

Lavar espremedor de frutas;
Limpar prateleiras;
Limpar armários de utensílios;

b) Higienizar a cozinha:

Lavar a pia;
Limpar portas;
Lavar azulejos/paredes;
Limpar vidros;
Limpar chão;

c) Retirar o lixo da cozinha, higienizando o seu recipiente.

VI - ATIVIDADES SUBSIDIÁRIAS

- Participar das reuniões de supervisão específica.
- Participar das reuniões gerais da equipe do CEI.
- Participar das reuniões de pais.

SEÇÃO

Do Assistente de Direção

São atribuições do Assistente de diretor de escola:

- Substituir o diretor e ou coordenador pedagógico, em seus impedimentos legais, na forma definida em portaria específica.
- Orientar, coordenar, controlar e executar trabalhos de assistência às crianças, famílias e funcionários, juntamente com a Equipe Pedagógica.
- Orientar a formulação de atitudes e hábitos de higiene pessoal, ambiental e alimentar.
- Responder pela gestão da escola, nas ausências do diretor de escola e ou coordenador pedagógico.

- Prestar primeiros socorros e, junto à direção, cuidar do encaminhamento médico se necessário; • Controlar a movimentação das crianças e famílias e funcionários no âmbito da escola.
- Contribuir para o desenvolvimento de atividades sociais, culturais e esportivas, festas e outras solenidades promovidas pela escola;
- Zelar pela ordem e higiene em seu setor de trabalho.
- Atuar conjuntamente com o diretor de escola e ou coordenador pedagógico no desempenho de suas atribuições específicas.
- Participar da elaboração e execução do Projeto Político Pedagógico.
- Participar das atividades de formação proporcionadas pela escola e por SME.
- Executar outras atividades compatíveis com a natureza do cargo que lhe forem atribuídas pelos dirigentes da unidade escolar.

Art. A substituição do assistente de diretor de escola, nos seus impedimentos legais, observará o disposto em portaria específica, respeitada a forma de provimento do cargo.

TÍTULO VI

Dos Direitos e Deveres

CAPÍTULO I

Dos Direitos e Deveres de Todos

SEÇÃO I

Dos Direitos

Artigo 55º- Constitui direitos dos Profissionais do CEI Maria Izabel, além dos Direitos previstos em outras normas estatutárias vigentes (CLT):

- Ter acesso a informações educacionais, bibliografia, material didático e outros instrumentos, bem como contar com assessoria pedagógica, que auxilie e

estímulo a melhoria de seu desempenho profissional e a ampliação de seus conhecimentos.

- II. Dispor, no ambiente de trabalho, de instalações e material técnico – pedagógicos suficientes e adequados, para que exerçam com eficiência suas funções.
- III. Receber remuneração de acordo com o nível de habilitação, tempo de serviço e regime de trabalho.
- IV. Ter assegurada a igualdade de tratamento no plano administrativo / pedagógico, independentemente de seu vínculo empregatício.
- V. Participar, como integrante e funcionário / empregado do CEI Maria Izabel, dos estudos e deliberações que afetem o processo educacional.
- VI. Participar do processo de planejamento, execução e avaliação das atividades do CEI Maria Izabel.
- VII. Ter assegurada a igualdade de tratamento, sem preconceito de raça, cor, religião, sexo ou qualquer outro tipo de discriminação no exercício de sua profissão.
- VIII. Ter assegurado o direito de afastamento para participar de Congressos de Profissionais do Ensino, sem prejuízo de vencimentos e demais vantagens do cargo/função.

Artigo 56º - Constitui deveres dos Profissionais do CEI Maria Izabel, além dos deveres previstos em outras normas estatutárias vigentes:

- I. Conhecer e respeitar as leis.
- II. Preservar os princípios, os ideais e fins da Educação Brasileira, através de seu desempenho profissional.
- III. Empenhar-se em prol do desenvolvimento da criança, utilizando processos que acompanhem o progresso científico da Educação.
- IV. Participar das atividades educacionais que lhes forem atribuídas por força de suas funções dentro do seu horário de trabalho.
- V. Comparecer ao local de trabalho com assiduidade e pontualidade, executando suas tarefas com eficiência, zelo e presteza.
- VI. Manter o espírito de cooperação e solidariedade com a equipe escolar e a comunidade em geral.

VII. Incentivar a participação, o diálogo e a cooperação entre crianças, demais educadores e a comunidade em geral, visando à construção de uma sociedade democrática.

VIII. Promover o desenvolvimento global da criança.

- Orientar a formulação de atitudes e hábitos de higiene pessoal, ambiental e alimentar.
- Responder pela gestão da escola, nas ausências do diretor de escola e ou coordenador pedagógico.
- Prestar primeiros socorros e, junto à direção, cuidar do encaminhamento médico se necessário; • Controlar a movimentação das crianças e famílias e funcionários no âmbito da escola.
- Contribuir para o desenvolvimento de atividades sociais, culturais e esportivas, festas e outras solenidades promovidas pela escola;
- Zelar pela ordem e higiene em seu setor de trabalho.
- Atuar conjuntamente com o diretor de escola e ou coordenador pedagógico no desempenho de suas atribuições específicas.
- Participar da elaboração e execução do Projeto Político Pedagógico.
- Participar das atividades de formação proporcionadas pela escola e por SME.
- Executar outras atividades compatíveis com a natureza do cargo que lhe forem atribuídas pelos dirigentes da unidade escolar.

Art. A substituição do assistente de diretor de escola, nos seus impedimentos legais, observará o disposto em portaria específica, respeitada a forma de provimento do cargo.

TÍTULO VI

Dos Direitos e Deveres

CAPÍTULO I

Dos Direitos e Deveres de Todos

SEÇÃO I

Dos Direitos

Artigo 55º- Constitui direitos dos Profissionais do CEI Maria Izabel, além dos Direitos previstos em outras normas estatutárias vigentes (CLT):

- IX. Ter acesso a informações educacionais, bibliografia, material didático e outros instrumentos, bem como contar com assessoria pedagógica, que auxilie e estimule a melhoria de seu desempenho profissional e a ampliação de seus conhecimentos.
- X. Dispor, no ambiente de trabalho, de instalações e material técnico – pedagógicos suficientes e adequados, para que exerçam com eficiência suas funções.
- XI. Receber remuneração de acordo com o nível de habilitação, tempo de serviço e regime de trabalho.
- XII. Ter assegurada a igualdade de tratamento no plano administrativo / pedagógico, independentemente de seu vínculo empregatício.
- XIII. Participar, como integrante e funcionário / empregado do CEI Maria Izabel, dos estudos e deliberações que afetem o processo educacional.
- XIV. Participar do processo de planejamento, execução e avaliação das atividades do CEI Maria Izabel.
- XV. Ter assegurada a igualdade de tratamento, sem preconceito de raça, cor, religião, sexo ou qualquer outro tipo de discriminação no exercício de sua profissão.
- XVI. Ter assegurado o direito de afastamento para participar de Congressos de Profissionais do Ensino, sem prejuízo de vencimentos e demais vantagens do cargo/função.

Artigo 56º - Constitui deveres dos Profissionais do CEI Maria Izabel, além dos deveres previstos em outras normas estatutárias vigentes:

- IX. Conhecer e respeitar as leis.
- X. Preservar os princípios, os ideais e fins da Educação Brasileira, através de seu desempenho profissional.

- XI. Empenhar-se em prol do desenvolvimento da criança, utilizando processos que acompanhem o progresso científico da Educação.
- XII. Participar das atividades educacionais que lhes forem atribuídas por força de suas funções dentro do seu horário de trabalho.
- XIII. Comparecer ao local de trabalho com assiduidade e pontualidade, executando suas tarefas com eficiência, zelo e presteza.
- XIV. Manter o espírito de cooperação e solidariedade com a equipe escolar e a comunidade em geral.
- XV. Incentivar a participação, o diálogo e a cooperação entre crianças, demais educadores e a comunidade em geral, visando à construção de uma sociedade democrática.
- XVI. Promover o desenvolvimento global da criança.
- XVII. Respeitar a criança como sujeita do processo educativo e comprometer-se com a eficiência de seu aprendizado.
- XVIII. Comunicar à autoridade imediata as irregularidades de que tiver conhecimento, na sua área de atuação, ou às autoridades superiores, no caso de omissão por parte da primeira.
- XIX. Assegurar a efetivação dos direitos pertinentes à criança, nos termos do Estatuto da Criança e do Adolescente, comunicando à autoridade competente os casos de que tenham conhecimento, envolvendo suspeita ou confirmação de maus tratos.
- XX. Fornecer elementos para a permanente atualização de seus registros junto aos prontuários dos funcionários e à administração.
- XXI. Considerar os princípios psicopedagógicos, a realidade sócio econômica da clientela escolar, as diretrizes da Política Educacional no CEI Maria Izabel a utilização de materiais, procedimentos didáticos e instrumentos de avaliação do processo ensino-aprendizagem.
- XXII. Participar do processo de planejamento, execução e avaliação das atividades escolares.

CAPÍTULO II

Dos Direitos e Deveres das crianças e seus Responsável

SEÇÃO I

Dos Direitos

Artigo 57º- Os direitos das crianças do CEI Maria Izabel, derivam substancialmente dos direitos e garantias fundamentais dispostos na Constituição da República, bem como dos que fixam o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em vigor.

Artigo 58º- Constitui direito do aluno o acesso às atividades escolares, às condições de aprendizagem e acesso aos recursos materiais e didáticos do CEI Maria Izabel, cabendo à Instituição não criar impedimento de qualquer natureza.

Artigo 59º- Ter respeitado seu ritmo de desenvolvimento.

Artigo 60º- Ter um local limpo, tranquilo e seguro para seu desenvolvimento integral;

Artigo 61º- Fica assegurado às crianças e seus responsáveis ampla liberdade de expressão e organização, criando condições e oferecendo oportunidades e meios.

SEÇÃO II

Dos Deveres

Artigo 62º- Os deveres dos alunos e dos pais ou responsáveis se consubstanciam em função dos objetivos das atividades educacionais e da preservação dos direitos do conjunto da comunidade escolar.

Artigo 63º- São deveres dos alunos e dos pais ou responsáveis:

- I. Aos pais e/ou responsável é dever conhecer, fazer conhecer e cumprir este Regimento, assim como participar de sua elaboração.
- II. Contribuir em sua esfera de atuação, realização e avaliação do Projeto Pedagógico;
- III. Comparecer pontualmente e assiduamente às atividades que lhes forem afetas, empenhando-se no sucesso de sua execução.

- IV. Cooperar e zelar para a boa conservação das instalações dos equipamentos e material escolar, concorrendo também para as boas condições de asseio das dependências do CEI.
- V. Não portar material que represente perigo para a sua saúde, segurança física ou de outrem.
- VI. Tratar com urbanidade e respeito seus colegas e funcionários do CEI Maria Izabel.

TÍTULO VII

Das Ações de Apoio ao Processo Educativo

Artigo 64º- O CEI Maria Izabel desenvolverá ações de apoio ao processo educativo, em conjunto com outras Secretarias do Governo Municipal ou entidades com as quais possa vir a desenvolver parcerias, nos seus impedimentos legais, observará o disposto em portaria específica, respeitada a forma e parecer de SME, visando à complementação das condições necessárias à realização das finalidades e objetivos da educação no CEI.

Artigo 65º- Para o desenvolvimento de ações coletivas de saúde e atendimento às necessidades de saúde do CEI Maria Izabel, uma Unidade Básica de Saúde determinada pelo Distrito de Saúde local ou equivalente será a referencia de Saúde Básica para este Cei Maria Izabel. Assim como o centro de saúde da Fundação Julita.

TÍTULO VIII

Das Disposições Gerais e Transitórias

Artigo 66º- Os documentos da Secretaria são de uso exclusivo da Fundação Julita / CEI Maria Izabel e das autoridades escolares, sendo vedado o seu manuseio por pessoas estranhas a Fundação Julita / CEI Maria Izabel, assim como a cessão de cópias a terceiros, exceto nos casos previstos na legislação em vigor.

Parágrafo Único – Fica assegurado a todos os membros da comunidade escolar o acesso à consulta e ciência dos referidos documentos.

Artigo 67º- Os recursos materiais doados ou com verba da própria Entidade farão parte do patrimônio da Fundação Julita / do CEI Maria Izabel devendo ser registrados em livro próprio da organização; Já todos os outros bens adquiridos com verbas Adicionais ou de implantação farão parte do livro de Bens patrimoniais.

Artigo 68º- O presente Regimento poderá ser alterado quando necessário, devendo as alterações propostas ser submetidas à apreciação prévia do órgão competente e somente entrarão em vigor no ano seguinte ao da sua aprovação.

Artigo 69º- O Diretor do CEI Maria Izabel deverá tomar as providências necessárias para que este Regimento seja amplamente conhecido pela Comunidade Escolar, e profissionais de outras secretarias que atendem ao CEI

Artigo 70º - Os casos omissos a cerca do regimento Educacional deste CEI estarão submetidos à legislação Municipal vigente, à diretoria regional de educação de campo limpo e a secretaria municipal de educação de São Paulo.

TÍTULO XIX

Comissão de Mediação e Conflitos (CMC).

Conforme a Lei 16.134 – DOC 13/03/15 – fl. 1 e a INSTRUÇÃO NORMATIVA SME Nº 03, DE 11/02/2021 - DISPÕE SOBRE AS DIRETRIZES PARA A ELABORAÇÃO DO CALENDÁRIO DE ATIVIDADES – 2021 NAS UNIDADES EDUCACIONAIS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE DIRETA E PARCEIRA, DE ENSINO FUNDAMENTAL, DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO.

Art. 10. Todas as Unidades Educacionais da Rede Direta devem eleger os membros das Comissões de Mediação de Conflitos, anualmente, por meio do Conselho de Escola, em até 30 (trinta) dias após o início do ano letivo, com registro lavrado em livro próprio.

§ 1º Durante o ano a Comissão deverá reunir-se mensalmente com possibilidade de reuniões extraordinárias, caso necessário.

§ 2º As Unidades Educacionais da Rede Parceira poderão seguir os mesmos procedimentos.

Consideramos que o conflito faz parte das relações sociais e todos desde crianças, jovens e adultos. Mas acreditamos que podemos lidar com eles de forma crítica, reflexiva e transformadora. Por esse motivo se faz importante o apoio e desenvolvimento dos meios restaurativos de solução de conflitos, que atendam às necessidades dos envolvidos, propiciando a definição de responsabilidades, na perspectiva do exercício da cidadania. E com isso ocorrerá a redução de violência.

Promovendo uma cultura de respeito mútuo/ cultura de paz. E na valorização da diversidade étnico-racial, de gênero, cultural e no pluralismo de crenças e ideias.

Temos como objetivo atuar na prevenção e resolução dos conflitos. Garantindo mensalmente um espaço de diálogo e reflexão composto pela comunidade escolar gestão, professores e famílias.

TÍTULO X

Grupo de Defesa Civil Escolar (GDCE)

O Decreto nº 54.824, de 07/02/2014 - Regulamenta a Lei nº 15.881, de 24 de outubro de 2013, que dispõe sobre a formação do Grupo de Defesa Civil Escolar – GDCE nas escolas municipais e centros de educação Infantil da cidade de São Paulo.

Regulamenta a Lei nº 15.881, de 24 de outubro de 2013, que dispõe sobre a formação do Grupo de Defesa Civil Escolar – GDCE nas escolas municipais e Centros de Educação Infantil da cidade de São Paulo.

Iremos garantir um espaço onde podemos refletir e discutir com a equipe escolar sobre como podemos atuar para prevenir situações de emergências e risco aos funcionários e com as crianças. Pensaremos em encontros junto com serviço de bombeiros para alinharmos nosso papel em caso de emergência. Esses encontros ocorreram duas vezes ao ano.

Art. 4º Atribuições do GDCE:

I – promover atividades de conscientização da comunidade educacional na prevenção de sinistros;

- II – assegurar, em conjunto com toda a equipe gestora, as condições mínimas de prevenção a sinistros e outras emergências que possam colocar em risco a vida de educandos e servidores;
- III – organizar momentos de formação para os demais profissionais da unidade educacional, a fim de que possam atuar nos casos de emergência;
- IV – promover a articulação das ações da unidade educacional com os órgãos sediados na sua região incumbidos de gerenciar eventos emergenciais;
- V – promover palestras com profissionais especializados na área;
- VI – atuar em conjunto com os membros da Cipa no planejamento de ações preventivas;
- VII – propor situações de vivência de casos emergenciais;
- VIII – elaborar, anualmente, Plano de Ação de Prevenção a Sinistros e outras emergências;
- IX – propor atividades envolvendo os pais e a comunidade.

TURMA: BIIC – SALA 12

EDUCADORAS: Ana Carolina, Eunice e Viviane

O processo de adaptação da turma BIIC ocorreu de forma tranquila, na primeira semana as crianças estavam acompanhadas de seus responsáveis, divididos em dois grupos manhã e tarde, na sexta-feira da primeira semana da adaptação, reunimos os dois grupos para realizar um momento de interação, acolhida e diálogo. Neste dia realizamos o nosso baile com todas as crianças ao som de cantigas divertidas e afeto. Preparamos cantinhos com brinquedos coletivos onde as crianças puderam manusear. Durante o período de adaptação algumas crianças permaneceram próximas dos seus responsáveis, outras exploraram os brinquedos e o novo ambiente. Apresentaram choro quando seus responsáveis saíram da sala, mas quando acolhidas pelas educadoras elas ficaram mais calmas. Durante o processo de adaptação proporcionamos um ambiente de acolhimento com diferentes cantinhos de brinquedos, pensado para que as crianças pudessem brincar e explorar o espaço da sala.

Atualmente o que as crianças mais preferem explorar, brincar e manusear são as bolas, panelinhas com colheres e frutinhas, brinquedos não estruturados, bonecas, carrinhos e bolsas diversas. Eles permanecem um bom tempo explorando as brincadeiras e interagindo entre eles. Em alguns momentos observamos que as crianças durante as brincadeiras, reproduzem vivências do seu cotidiano familiar, como simular que estão falando ao telefone, fazendo comida e ofertando as frutas para as bonecas. Ao retornarmos do café, nos reunimos com as crianças sobre o tatame para realizarmos nossa roda de música, momento este, bastante interativo onde notamos que as crianças participam com através de gestos e outros já falam pequenas palavrinhas das músicas, mexem o corpinho ao ritmo das canções.

No momento do sono, algumas crianças apresentam um pouco de inquietação ou choro, mas os acalentamos até que adormeçam, todos tiram o seu momento de descanso, cada um no seu tempo.

Abaixo descrevemos brevemente como foi o processo de adaptação de cada criança;

XXXXXX - Esteve em todos os dias de adaptação acompanhada pelos pais, a mãe Monique e o pai. No primeiro momento esteve próxima aos pais, no colo observando o espaço e interagindo com eles. Nos dias seguintes, já foi se afastando um pouco dos pais, sentindo-se segura em explorar o espaço, apresentou pouco choro na ausência dos responsáveis. Em tempo integral xxxxx chega ao CEI acompanhada pela mãe, ela não apresenta choro ou resistência ao entrar. Caminha pela sala e área externa explorando materiais e interagindo com todos. Gosta de brincar com bonecas e estar na roda de música. No refeitório alimenta-se muito bem, aceita toda a alimentação ofertada, não aceita o leite do café da manhã. Tem o sono tranquilo.

XXXXXX – Realizou o primeiro dia de adaptação acompanhada pela avó xxxxx, permaneceu próxima da avó, saindo de perto algumas vezes para brincar, no segundo dia pela mãe xxxxx, esteve próxima se afastando aos poucos e pelo pai xxxxx. Esteve ausente em dois dias da adaptação. Na primeira semana em horário integral veio de TEG (transporte escolar gratuito), apresentou choro em alguns momentos, especificamente quando a chamamos para o refeitório, se mostrando bem resistente. Quando a pegamos no colo se encaminha ao refeitório com tranquilidade. Também chora com certa intensidade, no momento em que está com sono. Se alimenta bem, sem auxílio das professoras demonstrando autonomia para manusear os utensílios. Antes de adormecer, gosta de ficar brincando sentada na caminha até que fiquemos ao seu lado para que ela adormeça. Explora todos os espaços, porém tem preferência em brincar sozinha, especificamente com bonecas.

XXXXXXX – Nos dois primeiros dias de adaptação, a criança esteve acompanhada da mãe, permanecendo a maior parte do tempo no colo, observando o ambiente da sala. No terceiro dia, esteve acompanhada do pai, permanecendo próxima a ele, afastando-se em alguns momentos para explorar o espaço e retornando em seguida. Apresentou choro no momento da saída dos

responsáveis. Posteriormente, a criança faltou dois dias devido a uma viagem. Ao retornar, no período integral, passou a utilizar transporte (TEG) e demonstrou inicialmente certa resistência, com episódios de choro nos dias seguintes. Faz uso de chupeta. Em meados de março, observamos melhor adaptação, com maior exploração dos espaços da sala, socialização com as professoras, redução dos episódios de choro e maior aceitação do diálogo. Nota-se preferência por atividades de observação e brincadeiras individuais, especialmente com bolas. No refeitório, alimenta-se bem, aceitando toda a alimentação ofertada.

XXXXXXXXXX – Esteve presente em todos os dias do período de adaptação, sempre acompanhado de sua mãe. Inicialmente, permanecia próxima a ela, afastando-se apenas algumas vezes para explorar os brinquedos, sendo incentivada pela mãe a brincar. Apresentou pouco choro nos momentos de ausência da responsável, porém, logo se acalmava com o acolhimento e acalanto das professoras. Faz uso de chupeta.

XXXXXXX – Realizou a adaptação acompanhado de sua mãe/avó xxxxxx, esteve a maior parte do tempo da adaptação ao lado de sua mãe, manuseou alguns brinquedos ofertados nos cantinhos, com a saída de sua mãe da sala, xxxxx apresentou choro e resistência a interação com professoras e amiguinhos. Em período integral, observamos que gosta de ficar deitado no chão sobre as almofadas observando a movimentação na sala. Alimenta-se bem. Logo nos primeiros dias após a adaptação, chegava de TEG (transporte escolar gratuito), xxxxx se afastou por motivos de saúde, faz uso de chupeta.

XXXXXXXXX – Realizou sua adaptação acompanhado de sua mãe xxxxxxxx. Esteve ao lado de sua mãe durante todo o processo. Aos poucos se sentiu confiante para explorar os espaços. Chorou na saída de sua mãe da sala. No início do período integral, xxxxxx chega ao espaço de TEG. Nos primeiros dias apresentou choro e resistência à nova rotina. Tem o sono leve, sendo necessário ser acolhido pelas educadoras para que ele consiga dormir com tranquilidade. No final de março xxxxxxxx demonstrou evolução com a nova rotina, chegando ao CEI tranquilo e participando ativamente das vivências.

XXXXXXXXX – O primeiro dia de adaptação da xxxxxx foi feito pela mãe xxxxxx e sua irmã. Ela veio todos os dias, xxxxx demonstrou autonomia desde o primeiro dia, explorando os espaços e brinquedos ofertados. Teve uma boa interação com novos amigos e professoras, sempre interagindo e se envolvendo

nas vivências. xxxxxx se alimenta bem, manuseia os utensílios com muita facilidade, mas prefere pegar os alimentos com as mãos. Tem o sono tranquilo.

XXXXXXX – Os dois primeiros dias de adaptação foram feitos pela mãe, faltou no terceiro dia, ficou sempre próxima da mãe com brinquedos nas mãos. Quando a mãe saiu da sala chorou um pouco, só parou quando as professoras o pegaram no colo. Explora os espaços da sala, prefere brincar manuseando os brinquedos e/ou objetos sozinho. É uma criança tranquila. Em meados do mês de fevereiro iniciou seus primeiros passinhos, demonstrando alegria a está conquista. Se alimenta muito bem, aceita todos os alimentos ofertados, tenta se alimentar sozinho.

XXXXXXX – Realizou a adaptação acompanhada da mãe xxxxxx, faltou no segundo dia, seguiu os demais dias acompanhada da avó materna xxxxxx. Ficou sempre próxima dela, saiu um pouco de perto e socializou com o grupo e brincou com os brinquedos do acolhimento. Quando a avó saiu ela chorou um pouco, mas logo parou, quando as professoras a pegavam no colo para acalmá-la.

XXXXXXXXX – Primeira vez no CEI, realizou todos os dias de adaptação acompanhada pela mãe xxxxx. Já iniciou explorando os espaços da sala, correndo e pulando no chão. Demonstrou curiosidade em estar próxima dos novos amiguinhos, pegando os brinquedos. No momento em que esteve somente com as professoras e amiguinhos, interagiu e apresentou um pouco de choro quando percebeu a ausência da mãe, mas logo a acalentamos chamando para a brincadeira. No refeitório ficou muito bem, aceitando parcialmente os alimentos ofertados, não aceitou leite.

XXXXXXX – Iniciou a adaptação feita pelo pai xxxxxx no dia 24 de fevereiro, devido a estar fazendo exames médicos. Começou integral na quinta feira dia 26, se alimentou bem, chorou em alguns momentos e se acalmou no colo das professoras.

XXXXXXX – Primeira vez no CEI, xxxxx realizou os dias de adaptação acompanhada pela mãe. Ficou próximo da mãe, em alguns momentos oferecia as mãos para as professoras para ficar em pé e andar pela sala. Quando a mãe saiu ela chorou um pouco, mas logo parou com o colo das professoras, e com os brinquedos ofertados. xxxxx se alimenta bem, aceita a alimentação oferecida pelo cei. Em meados de março com mais confiança iniciou seus primeiros passinhos.

XXXXXXX – Realizou adaptação acompanhada pela mãe, esteve na adaptação explorando os espaços da sala e retornava próximo de sua mãe. Não apresentou choro com a saída de sua mãe, interagiu com os novos colegas e professoras. Veio na segunda-feira integral e se adaptou muito bem, no primeiro dia ficou sentado na almofada observando a sala, depois explorou o espaço e os brinquedos disponíveis. Se alimenta muito bem, tem um sono tranquilo.

XXXXXX - Realizou os dias de adaptação acompanhada pelo pai xxxxxxxx. Explorou alguns espaços e brinquedos da sala, demonstrou um pouco de resistência ao interagir com os novos amiguinhos. Após a saída do responsável, permaneceu integrada ao espaço, apresentou pouco choro, a acalentamos e logo se acalmava. Maria chegou engatinhando e no decorrer da adaptação, começou a dar os primeiros passinhos.

XXXXXXXXXX – Fez adaptação acompanhada pela mãe todos os dias. Ficou todo o processo de adaptação próximo da mãe, reconheceu o espaço mas demonstrou um pouco de insegurança. No tempo de adaptação sem os responsáveis, apresentou choro e desconforto, nos a acolhemos com carinho e logo foi se acalmando. No refeitório xxxxx demonstra muita autonomia para se alimentar. Aceita bem a alimentação ofertada.

XXXXXXXXXX – Primeira vez no CEI, xxxxxx esteve presente em todos os dias do período de adaptação, acompanhada de sua mãe. Inicialmente, permaneceu mais próxima da mãe, apresentando certa resistência às interações com as educadoras e com o grupo. Demonstrou choro no momento da saída da mãe, sendo acolhida pelas professoras, o que favoreceu sua adaptação e sensação de segurança. Em relação à alimentação, apresentou resistência no início. Houve acompanhamento da equipe de nutrição em uma ocasião. Atualmente, encontra-se em processo de adaptação alimentar, ainda com baixa aceitação de frutas. O sono ocorre de forma tranquila.

XXXXXXX – Realizou adaptação acompanhada pela mãe, no quinto dia de adaptação acompanhado dos pais. Durante o período de adaptação desde os primeiros momentos, demonstrou uma criança carismática, observadora, explorando os espaços da sala. Interagiu com as professoras e alguns novos amiguinhos. Não esteve presente na primeira semana integral, pois esteve sob cuidados pessoais.

XXXXXXX – Realizou adaptação acompanhado de sua mãe, esteve o tempo de adaptação próximo a ela, em seu colo. Demonstrou uma criança curiosa, explorando os espaços da sala, porém prefere brincar sozinho, e em algumas vezes aceita interagir com as professoras, buscando um afeto ou atenção. No refeitório se adequou muito bem, aceitando toda a alimentação ofertada.

XXXXXXXX – Realizou adaptação acompanhada pela mãe. Na adaptação ficou próximo a ela, porém interagiu com os novos amiguinhos e professoras, explorou o espaço e participou das rodas de música. No momento em que esteve conosco em sala sem a presença dos responsáveis, apresentou choro, não aceitou muito nosso acolhimento, nos respeitamos seu momento. No refeitório ficou um pouco inquieto, porém aceitou a alimentação.

XXXXXXX – Realizou a adaptação acompanhada pela mãe xxxxxx e pelo pai xxxxxx. Retornou para a primeira semana integral já de TEG (transporte escolar gratuito). É um menino carinhoso, brinca pelo espaço, consegue interagir com alguns amiguinhos e professoras. Se comunica através de gestos. Algumas vezes no refeitório, quis se retirar, mas o acolhemos para se acalmar e então aceitava o momento da alimentação e os alimentos ofertados.

XXXXXX – Primeira vez no CEI, xxxxxxxx realizou a adaptação acompanhada de sua mãe, permanecendo sempre próximo, interagiu com o espaço manuseando os brinquedos com estímulos de sua mãe. Após a saída do responsável apresentou choro, mas foi acolhida pelas professoras até se acalmar, faz uso de chupeta. Engatinha pelo espaço. Se alimenta bem, aceitando toda alimentação ofertada.

XXXXXXX – Fez um dia de adaptação acompanhada pelo pai xxxxxxxx, interagiu com espaço da sala, mas sempre se aproximava de seu pai. Conosco em sala apresentou um pouco de choro, mas se acalmou explorando os espaços, participando das vivências. No refeitório se adaptou bem, aceitando a alimentação ofertada.

XXXXXXX – Realizou a adaptação acompanhado de sua mãe xxxxxxxx. Ficou no colo da mãe, depois brincou no espaço com brinquedos, principalmente a bola. Se alimenta bem, na ausência da mãe apresentou choro constante. O choro permaneceu até o final de março, demonstrando resistência à nova rotina. Sendo a primeira vez no CEI, a mãe estava um pouco insegura, preocupada em

relação ao leite, em casa ele toma a mamadeira antes de dormir, estava acostumado a tomar o leite apenas na mamadeira. Ficava em casa com a avó materna e depois com a vizinha.

XXXXXXXXXX – Fez adaptação alternada entre as salas 12 e 13, realizada pela mãe, pois está acompanhando a adaptação dos gêmeos. xxxxxx apresentou choro nos dias de adaptação e nos dias em que ficou sozinha conosco em sala, chorou, mas a acalentamos e logo ela se acalmava. Alimenta-se bem.

XXXXXXXX – Realizou adaptação com os responsáveis, pai, mãe e avó. Nestes dias de adaptação demonstrou uma criança tranquila, permanecia pouco tempo ao lado dos responsáveis, interagiu com os novos amigos, explorando os espaços e brinquedos propostos em sala. No refeitório se portou muito bem, aceitando os alimentos ofertados.

XXXXXXX – Realizou adaptação acompanhado de seus responsáveis, ficou bem explorando os brinquedos expostos na sala interagindo com o espaço. Após a saída dos responsáveis apresentou choro constante, e teve dificuldade no momento do sono, se alimenta bem.

O processo de adaptação foi bastante positivo, com todas as crianças apresentando avanços no seu tempo individual. As famílias desempenharam um papel essencial nesse processo, colaborando ativamente na construção do vínculo entre as crianças e a escola. Continuaremos observando as necessidades individuais de cada criança, acolhendo-as de forma respeitosa e carinhosa, respeitando seus tempos e garantindo uma integração gradual e tranquila ao ambiente escolar.





CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL MARIA IZABEL
RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO

() 1º SEMESTRE	2º (X) SEMESTRE	ANO: 2025
------------------------	------------------------	------------------

NOME: Kleber Oliveira (Nome fictício)

TURMA: Mini Grupo II - A / SALA: 04

EDUCADORA: Bruna Revert

Kleber retornou de seu período de recesso com o semblante feliz, estava entusiasmado e falava com seus colegas “você voltou”. Permanece chegando ao nosso espaço acompanhado pelo monitor Carlos, há dias que está mais agitado e logo quando é deixado na sala entra em crise e dias em que está mais calmo, então segue o ritmo da turma. Percebo que Kleber vem avançando o seu senso de responsabilidade com seus pertences, no semestre anterior não realizava o movimento de pendurar sua mochila, atualmente Kleber chega e se direciona em direção ao mochileiro, demonstrando o desejo de guardar. Logo que finaliza esse movimento, gosta de escolher seu brinquedo nos apontando o que deseja, ao pegar explora de sua maneira.

Em seus momentos de refeição, Kleber permanece demonstrando preferência por alimentos com caldo, com pouco ou nada de grãos, nesse semestre tivemos avanços em sua alimentação, Kleber tem se permitido experimentar novos alimentos em nosso espaço, passou a aceitar as proteínas como: frango desfiado, carne de panela e carne suína. Aumentou a variedade de frutas e passou a aceitar o caldo do arroz doce nos dias que está com fome durante o lanche da tarde. Através dos estímulos sinto que estamos avançando, sempre respeitando seu momento e preferências.

Neste semestre de encerramento no CEI, tenho proposto vivências que fortaleçam a autoestima, a autonomia e a oralidade das crianças. Observo que Kleber precisa de um olhar mais individualizado para sentir-se acolhido e parte do grupo. Por isso, incentivo sua participação nas rodas de conversa e interações, mas sem acelerar seus processos. Em sua personalidade, apresenta o hábito de observar antes de se envolver. Em uma das vivências, ao cantar a música “A

Porta”, as crianças encontram um espelho no material. Kleber fica animado, se sentiu alegre ao se olhar no espelho, sorriu e com o nosso auxílio passou o espelho para o colega ao lado. Depois desse momento observei suas reações, e à medida que o material passava para a próxima criança, seu sorriso aumentava, demonstrando ainda mais alegria por compartilhar esse momento com seus colegas.

Tem se permitido transitar mais entre as crianças do grupo, observando suas movimentações e se interessando pelo brincar. Em outubro realizamos uma proposta de circuito com o centro de esporte, Kleber inicialmente se interessou pelos cones e os queria para outra finalidade, então incentivei realizando o percurso junto com ele. A primeira volta o deixou confuso, mas ele realizou. Quando finalizamos e voltamos ao início para realizar novamente o zigue-zague entre os cones e o pular nos bambolês, Kleber tomou a frente e realizou sozinho, demonstrando que entendeu a dinâmica da proposta e que gostou da brincadeira. Foi uma manhã divertida e visivelmente feliz para Kleber.

Ele é uma criança dinâmica e demonstra maior interesse em propostas que envolvem movimento corporal. Ao planejar, busco considerar as preferências do grupo, Kleber não verbaliza as brincadeiras que gosta, mas através da observação consigo perceber que fica feliz em brincar com garrafas, cones, bolas e bexigas, frutinhas e potes, massa de modelar e figuras de jogos de memória. Tenho aproveitado esse interesse para enriquecer as vivências.

Em suas interações, nesse semestre, através das intervenções percebo que Kleber criou vínculo significativo com as colegas Milena, Joana e Angela. Elas se sentem felizes em fazer parte dos cuidados com Kleber.

Sua imaginação está sempre presente, cria brincadeiras, explora propostas à sua maneira. Neste semestre, percebo que sua permanência em atividades que exigem mais tempo de concentração diminuiu, Kleber se mostra distraído, observa as movimentações ao seu redor e fica agitado quando percebe que todos os colegas estão concentrados em uma roda de conversa ou história por exemplo. Busco estratégias para ampliar seu foco em propostas que exigem maior permanência, como nos momentos de conversa sobre combinados, rodas de leitura, brinquedos de encaixe ou alinhavos.

Sua oralidade está em processo de desenvolvimento, em nosso espaço não verbaliza palavras para se comunicar, são poucas as vezes que ele verbaliza

seus desejos, precisamos estar atentas e incentiva-lo a usar a fala. Quando precisa de algo, Kleber realiza o movimento de nos levar para o local que deseja ir ou apontar para aquilo que quer. Estamos estimulando sua oralidade enriquecendo as propostas com musicalização que é algo em que ele se interessa.

Quando se envolve em conflitos, percebo que geralmente há um motivo por trás, não costuma utilizar meios físicos para alcançar seus interesses. Percebo que se apegou a mim e sente dificuldade de lidar com a divisão da minha atenção, os conflitos ocorrem ocasionalmente nesses momentos. Durante o manejo converso com ele explicando que também preciso ajudar os outros colegas e vou acalmando respeitando seu momento.

No decorrer da rotina, incentivo constantemente a autonomia das crianças, e Kleber têm respondido bem. Apresenta avanços no cuidado com seus pertences, empenho em realizar suas trocas de roupa sozinho. Durante esses processos vou conversando com ele e estimulando para que se aproprie dessa autonomia. Ele depende de nosso auxílio para retirar suas blusas e camisas, calçar os sapatos e mexer em sua mochila. Aos poucos está avançando, demonstrando interesse em conquistar sua autonomia. No mês de outubro iniciamos o seu processo de desfralde, a avó compartilhou conosco esse desejo e então demos seguimento. Tem sido um processo de formiguinha, com avanços e novidades a cada dia, atualmente o levamos ao banheiro em períodos espaçados durante a rotina.

Considerando seus avanços, acredito que a transição de Kleber para o EMEI será tranquila e sem impactos negativos em seu desenvolvimento. Para as professoras do próximo ano, o principal desafio será o desenvolvimento da sua oralidade, para que consigamos compreender melhor os seus desejos e acolher de forma mais assertiva as suas necessidades. Kleber é uma criança sensível, dinâmica, alegre e participativa, que vem demonstrando importantes conquistas em seu desenvolvimento.

**PARECER DA FAMÍLIA QUANTO ÀS SUAS EXPECTATIVAS E OS
PROCESSOS VIVIDOS:**

Assinatura da professora:

Assinatura do responsável:

Assinatura da direção ou coordenação Pedagógica:

GRUPOS / SALAS – 2026: CEI - 14 SALAS – 289 ALUNOS

EDUCADORAS: 2026

BIA SALA 03	BIB SALA 07	BIC SALA 08	BIIA SALA 10	BIIB SALA 11	MIA SALA 09	BIIC SALA 12
Bruna Ribeiro Maria José Luana	Elinalda Bruna Revert Adeildes	Eliane Queiroz Patricia Fernandes	Sheila Ivaniele	Fabiana Faro Maria de Jesus	Alessandra Cristina	Ana Carolina Viviane Eunice
MIB SALA 13	MIC SALA 14	SALA 01	MIIA SALA 02	MIIB SALA 04	MIIC SALA 05	MIID SALA 06
Uilma Lumara	Rosangela Michele	ATELIÊ	Eloá	Marleide	Giovanna Estela	Isabel

SALA 03 BIA	SALA 07 BIB	SALA 08 BIC	BIIA SALA 10	BIIB SALA 11	MIA SALA 09	BIIC SALA 12
3071644 – 1A 3071655 – 1B 3071659 – 1C 19 Crianças	3071717 – 1D 3071722 – 1E 3071727 – 1F 21 Crianças	3071733– 1G 3071738– 1H 14 Crianças	3071759– 2A 3071782– 2B 18 Crianças	3071859 – 2F 3071866– 2G 18 Crianças	3071939 – 3A 3071953 – 3B 24 Crianças	3071799 – 2C 3071804 – 2D 3071825 – 2E 27 Crianças

MIB SALA 13	MIC SALA 14	SALA 01	MIIA SALA 02	MIIB SALA 04	MIIC SALA 05	MIID SALA 06
3071592 – 3C 3071626 – 3D 24 Crianças	3071677 – 3E 3071684 – 3F 24 Crianças	INATIVA ATELIÊ	3071689 – 4A 25 Crianças	3071712 – 4B 25 Crianças	3071753 – 4C 25 Crianças	3071879– 4D 25 Crianças

EDUCADORAS DE APOIO: (Sala 02) Maria Isabel / (Sala 04) Patricia Aparecida / (Sala 05) Lilian / (Sala 06) Carla
Obs: Adriana Luzinete (Licença Médica)

AUXILIAR DE BERÇÁRIOS: Antônia / Samira

AUXILIAR DE CLASSE: Ariane Alves / Eduarda / Elisangela / Luna / Geovania

LINHA DO TEMPO: TURMA BIA - SALA 03				
PROFESSORAS: Bruna Ribeiro, Luana e Maria José				
SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
MÚSICA	LITERATURA	AMBIENTAL	ARTES VISUAIS	AMBIENTAL
SAÚDE	ESPORTE COLETIVO	SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULO	EDUCAÇÃO COMPLEMENTAR	LITERATURA

Ambiental: Propostas dos 4 elementos. Tudo que envolva natureza

Artes visuais: Pinturas, esculturas, desenho, construção com elementos não estruturados, massinha, brincar com tecidos etc.

Música: Propostas de rodas de músicas, brincadeiras com instrumentos musicais, apresentação de sons as crianças, momentos dançantes, música com o corpo etc.

Saúde: Hábitos de higiene, cuidando do corpinho, educação emocional, propostas com a nutrição, PRC, escovação, etc.

Literatura: Roda de história com livros, fantoches, tecidos, teatro de sombra, história cantada.

Esporte coletivo: Ações com o centro de esporte, propostas de desenvolvimento corporal, circuito, coordenação motora etc.

Educação complementar: Propostas de numeramento, autonomia/desfralde.

Serviço de convivência e fortalecimento de vínculo: Roda de conversa / diálogo com a turma, construção de combinado, integrações, projeto identidade.

| OBSERVAÇÃO | | | | |

Relembramos que acesse o calendário do centro de esporte, para não haver divergência no dia da proposta. Quando a ação não ocorrer, pensem sempre em deixar um plano B que você acredite que contemple sua turma. Caso forem utilizar materiais que ficam localizados no centro de esporte, estes devem ser solicitados com antecedência.

Reforçamos o cuidado com a higiene das mãos e rostinhos após as refeições. Principalmente antes do momento do sono. Ressaltamos que as trocas de fraldas devem ser realizadas de acordo com a necessidade de cada criança.

Água deve ser ofertada a livre demanda.

LINHA DO TEMPO: TURMA BIIC - SALA 12				
PROFESSORAS: Ana Carolina, Eunice e Viviane				
SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
LITERATURA	CENTRO DE ESPORTES	AMBIENTAL	ARTES VISUAIS	AMBIENTAL
MÚSICA	SAÚDE	EDUCAÇÃO COMPLEMENTAR	SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULO	MÚSICA

Ambiental: Propostas dos 4 elementos. Tudo que envolva natureza

Artes visuais: Pinturas, esculturas, desenho, construção com elementos não estruturados, massinha, brincar com tecidos etc.

Música: Propostas de rodas de músicas, brincadeiras com instrumentos musicais, apresentação de sons as crianças, momentos dançantes, música com o corpo etc.

Saúde: Hábitos de higiene, cuidando do corpinho, educação emocional, propostas com a nutrição, PRC, escovação, etc.

Literatura: Roda de história com livros, fantoches, tecidos, teatro de sombra, história cantada.

Esporte coletivo: Ações com o centro de esporte, propostas de desenvolvimento corporal, circuito, coordenação motora etc.

Educação complementar: Propostas de numeramento, autonomia/desfralde.

Serviço de convivência e fortalecimento de vínculo: Roda de conversa / diálogo com a turma, construção de combinado, integrações, projeto identidade.

| OBSERVAÇÃO | | | | |

Relembramos que acesse o calendário do centro de esporte, para não haver divergência no dia da proposta. Quando a ação não ocorrer, pensem sempre em deixar um plano B que você acredite que contemple sua turma. Caso forem utilizar materiais que ficam localizados no centro de esporte, estes devem ser solicitados com antecedência.

Banho se necessário. Reforçamos o cuidado com a higiene das mãos e rostinhos após as refeições. Principalmente antes do momento do sono. Ressaltamos que as trocas de fraldas devem ser realizadas de acordo com a necessidade de cada criança.

Água deve ser ofertada a livre demanda.

LINHA DO TEMPO: TURMA MIC - SALA 14				
PROFESSORAS: Rosângela e Michele				
SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
AMBIENTAL	SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULO	AMBIENTAL	ARTES VISUAIS	ESPORTE COLETIVO
SAÚDE	LITERATURA	SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULO	EDUCAÇÃO COMPLEMENTAR	MÚSICA

Ambiental: Propostas dos 4 elementos. Tudo que envolva natureza.

Artes visuais: Pinturas, esculturas, desenho, construção com elementos não estruturados, massinha, brincar com tecidos etc.

Música: Propostas de rodas de músicas, brincadeiras com instrumentos musicais, apresentação de sons as crianças, momentos dançantes, música com o corpo etc.

Saúde: Hábitos de higiene, cuidando do corpinho, educação emocional, propostas com a nutrição, PRC, escovação, etc.

Literatura: Roda de história com livros, fantoches, tecidos, teatro de sombra, história cantada.

Esporte coletivo: Ações com o centro de esporte, propostas de desenvolvimento corporal, circuito, coordenação motora etc.

Educação complementar: Propostas de numeramento, autonomia/desfralde.

Serviço de convivência e fortalecimento de vínculo: Roda de conversa / diálogo com a turma, construção de combinado, integrações, projeto identidade.

| OBSERVAÇÃO | | | | |

Relembramos que acesse o calendário do centro de esporte, para não haver divergência no dia da proposta. Quando a ação não ocorrer, pensem sempre em deixar um plano B que você acredite que contemple sua turma. Caso forem utilizar materiais que ficam localizados no centro de esporte, estes devem ser solicitados com antecedência.

Banho se necessário. Reforçamos o cuidado com a higiene das mãos e rostinhos após as refeições. Principalmente antes do momento do sono. Ressaltamos que as trocas de fraldas devem ser realizadas de acordo com a necessidade de cada criança.

Água deve ser ofertada a livre demanda.

LINHA DO TEMPO: TURMA MID - SALA 06				
PROFESSORAS: Isabel - Apoio Carla				
SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
SAÚDE	ARTES VISUAIS	AMBIENTAL	ESPORTE COLETIVO	AMBIENTAL
LITERATURA	MÚSICA	EDUCAÇÃO COMPLEMENTAR	SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E FORTALECIMENTO DE VÍNCULO	LITERATURA

Ambiental: Propostas dos 4 elementos. Tudo que envolva natureza.

Artes visuais: Pinturas, esculturas, desenho, construção com elementos não estruturados, massinha, brincar com tecidos etc.

Música: Propostas de rodas de músicas, brincadeiras com instrumentos musicais, apresentação de sons as crianças, momentos dançantes, música com o corpo etc.

Saúde: Hábitos de higiene, cuidando do corpinho, educação emocional, propostas com a nutrição, PRC, escovação, etc.

Literatura: Roda de história com livros, fantoches, tecidos, teatro de sombra, história cantada.

Esporte coletivo: Ações com o centro de esporte, propostas de desenvolvimento corporal, circuito, coordenação motora etc.

Educação complementar: Propostas de numeramento, autonomia/desfralde.

Serviço de convivência e fortalecimento de vínculo: Roda de conversa / diálogo com a turma, construção de combinado, integrações, projeto identidade.

| OBSERVAÇÃO | | | | |

Relembramos que acesse o calendário do centro de esporte, para não haver divergência no dia da proposta. Quando a ação não ocorrer, pensem sempre em deixar um plano B que você acredite que contemple sua turma. Caso forem utilizar materiais que ficam localizados no centro de esporte, estes devem ser solicitados com antecedência.

Banho se necessário. Reforçamos o cuidado com a higiene das mãos e rostinhos após as refeições. Principalmente antes do momento do sono. Ressaltamos que as trocas de fraldas devem ser realizadas de acordo com a necessidade de cada criança.

Água deve ser ofertada a livre demanda.

TURMA/SALA: Berçário IB – Sala 07

EDUCADORAS: Adeildes, Bruna Revert e Elinalda.



CARTA DE INTENÇÃO

Por meio desta carta, nós professoras Adeildes, Bruna Revert e Elinalda, gostaríamos de apresentar nossas intencionalidades com o grupo do Berçário I B, essa turma é composta por 21 bebês, todos acima de 6 meses.

Nossa intenção é acolher os bebês e suas famílias durante o processo de adaptação e ao longo de todo ano letivo, de forma afetiva e comunicativa, sendo transparente com todas as informações durante todo período em que as famílias e bebês estiverem em nosso espaço, criando e incentivando a importância do vínculo escola e família.

Durante todo ano letivo pretendemos trabalhar planejando atividades de acordo com o Projeto Político Pedagógico da nossa unidade escolar e com os demais documentos que regem a educação como o Currículo da Cidade e Indicadores de Qualidade, visando o desenvolvimento integral dos bebês por meio da escuta, da observação e promovendo situações que os bebês de forma autônoma faça as suas escolhas do brincar promovendo o seu desenvolvimento.

Além de promover atividades de acordo com as necessidades da sala, experiências da faixa etária e características dos bebês. Trabalhando os projetos propostos pela nossa unidade como Projeto Ambiental 4 elementos da natureza, brincando com água, ar, fogo e terra e Projeto Identidade “ O eu, você e nós”. Considerando a incorporação do Protocolo de Prevenção e Enfrentamento ao Racismo e à Xenofobia na Educação Infantil, novo documento que passa a integrar nosso trabalho pedagógico, desenvolveremos ações que fortaleçam práticas antirracistas, a valorização da diversidade e o respeito às diferenças desde a primeiríssima infância. Iremos apresentar e aproximar os bebês da natureza trazendo para a sala de aula folhas, terra para que os bebês tenham vivências concretas com a natureza para além dos livros. Além de promover saídas mesmo que seja em pequenos grupos ao gramado próximo da sala. Quanto ao Projeto Identidade iremos incentivar gestos e movimentos, o reconhecimento de si e das

partes do corpo, desenvolver a consciência corporal por meio de brincadeiras frente ao espelho, interação entre bebês e adultos, em rodas de música e nos momentos de troca.

Trabalhar o conceito de linguagem nos momentos de musicalização, contação de história, trazendo diversos títulos e gêneros literários para que dessa forma possamos estimular a oralidade e o interesse pelos livros e leituras.

Nas atividades com o Centro de esporte ampliar e estimular as habilidades motoras, pretendemos oferecer estímulos para sentar, engatinhar e o andar, com o auxílio de barra de apoio para o desenvolvimento da autonomia para segurar mamadeira, copos assim como, incentivar o conhecimento de si e do outro com brincadeiras, trabalhar a lateralidade, equilíbrio e noções de espaço, junto com a educadora de esporte. Estimular de diferentes meios o fortalecimento dos membros superiores e inferiores com intenção de que os bebês possam explorar a sala de referência em diversas perspectivas.

Apresentaremos as emoções e reconhecimento das mesmas, estarão diariamente em nossa rotina, com atividades como: caixa das emoções, roda das emoções e shantala.

Trabalharemos ao decorrer do ano letivo a introdução alimentar dos bebês, para que possam conhecer e experimentar novos sabores e texturas durante as refeições. Além disso, estimularemos a autonomia para alimentar-se bem, promovendo desde cedo, bons hábitos saudáveis, por meio de degustação e sentindo as texturas dos alimentos, solicitaremos o auxílio da nutricionista da instituição neste processo de exploração dos alimentos. Além de compartilhar com a nutricionista os desafios da introdução alimentar e buscar a parceria da família neste processo.

Nossas intenções poderão passar por algumas alterações no decorrer do ano, ou conforme a necessidade e o desenvolvimento dos bebês.

Atenciosamente,

Professoras



CARTA DE INTENÇÃO

Nós professoras Fabiana e Maria de Jesus somos referências da turma de Berçário IIB, que é composta por 18 crianças, sendo 05 meninas e 13 meninos, de um a dois anos. Por meio desta carta, desejamos declarar nossas intenções pedagógicas para o grupo.

Nossa intenção é acolher as crianças e suas famílias durante o processo de adaptação e ao longo de todo ano letivo, de forma afetiva e comunicativa, sendo transparente com todas as informações durante todo período em que as famílias e crianças estiverem conosco, criando e incentivando a importância do vínculo escola e família, para que se sintam seguras e confiantes em deixar seus filhos em nosso espaço.

Organizar o espaço para receber e acolher as crianças de maneira que sintam-se seguras e pertencentes ao ambiente e a turma, pretendemos trabalhar planejando atividades e vivências de acordo com o Projeto Político Pedagógico da nossa unidade escolar e com outros documentos que reage a educação como o Currículo da Cidade, Indicadores de Qualidade visando o desenvolvimento integral das crianças, através da escuta, da observação e promovendo situações que as crianças de forma autônoma faça as suas escolhas do brincar promovendo o seu desenvolvimento.

Incentivaremos nossas crianças a se tornarem cada vez mais criativas, autônomas, podendo expressar suas vontades e necessidades por meio da fala, para isso iremos proporcionar rodas de músicas, roda de histórias, roda de conversas, além de interagir individualmente nos momentos de troca com eles.

Iremos propor brincadeiras e vivências por meio de um planejamento mensal que percorra todos os campos de experiência, o brincar intencional e o brincar livre será nossa ferramenta fundamental nas propostas e aprendizagem para observarmos como as crianças se desenvolvem no contexto de brincadeira e interação uns com os outros.

Desenvolveremos atividades de acordo com as necessidades da sala, experiências e vivências da faixa etária e características de nossas crianças, trabalhando os projetos propostos por nossa unidade como Projeto Ambiental, "Os Quatro elementos da natureza", brincando com água, ar, fogo e terra experimentações com a natureza, explorando os espaços externos do CEI, com o apoio do Centro Ambiental, queremos que os bebês brinquem na natureza e aprendam a importância de cuidar e preservar o meio ambiente.

O Projeto Identidade "O eu, você e nós", será explorado de forma lúdica, com a intenção de ajudar a compreender que são indivíduos únicos, promovendo a autoestima, respeito ao outro, apresentando que somos todos diferentes e que temos cultura diferente, iremos incentivar gestos e movimentos, o reconhecimento de si e do outro, partes do corpo, para desenvolver a consciência corporal por meio de brincadeiras frente ao espelho, interação entre crianças e adultos. Trabalhar o conceito de linguagem nos momentos de musicalização, contação de história, trazendo diversos títulos e gêneros literários para que dessa forma possamos estimular a oralidade e o interesse pelos livros e leituras.

Desejamos estimular a autonomia para que possam se alimentar com segurança, levando a colher até a boca, segurando o copo reconhecendo o controle da sua força, com o apoio da equipe de nutricionistas da instituição promover e estimular uma alimentação saudável com atividades lúdicas para desenvolver esse hábito, pois observamos que temos algumas crianças seletivas, aos legumes, verduras e frutas. Que os bebês possam colaborar na organização da sala ajudando a guardar os brinquedos, além de desenvolver o cuidado com seus pertences como identificar sua mochila e guardar seus pertences e com o decorrer do ano calçar seu sapato sozinho, sempre respeitando cada fase e o tempo de cada criança.

Pretendemos proporcionar um ambiente rico para o desenvolvimento da coordenação motora, noções de espaço, aprimorando o equilíbrio, subir e descer obstáculos, noção de frente e trás, alto e baixo. Temos como apoio o Centro de Esporte, com a educadora Larissa, que colabora uma vez na semana com propostas para fortalecer o reconhecimento do corpo, lateralidade e equilíbrio.

Termos a intenção de apresentar de forma lúdica, as emoções para as crianças compreender, saber expressar seus sentimentos e nomeá-los, com carinhas das emoções, musicalização e literatura que aborde o tema. Vamos usar

a técnica da PRC - prática da respiração e concentração e também faremos a massagem shantala com os bebês que contribuí para o relaxamento e fortalecimento de vínculos entre os bebês e professoras.

Pretendemos trabalhar em parceria com as famílias para um excelente desenvolvimento de cada criança.

Essa carta poderá passar por algumas alterações no decorrer do ano, ou conforme a necessidade e o desenvolvimento das crianças.

Atenciosamente,
Professoras

Fabiana m. Faro,
Maria de Jesus Alves Medeiros

TURMA/SALA: Mini Grupo IA - Sala 09

EDUCADORAS: Alessandra e Cristina



CARTA DE INTENÇÃO

Nós, professoras Alessandra e Cristina, temos como intencionalidade o trabalho com o Mini Grupo IA, composto por 24 crianças, sendo 10 meninos e 14 meninas. Nosso principal objetivo é acolher as crianças e suas famílias durante o processo de adaptação e ao longo de todo o ano letivo, de forma afetiva, respeitosa e comunicativa. Buscamos manter uma relação de transparência, compartilhando informações durante todo o período em que as crianças estiverem em nosso espaço, fortalecendo a importância do vínculo entre escola e família.

Durante todo o ano letivo, pretendemos planejar e desenvolver atividades de acordo com o Projeto Político Pedagógico da unidade escolar e com o Currículo da Cidade, Indicadores de Qualidade e os documentos que norteiam a educação infantil, visando o desenvolvimento integral da criança por meio da escuta atenta, da observação e da promoção de situações em que a criança possa, de forma autônoma, fazer escolhas em seu brincar.

As atividades serão planejadas considerando as necessidades, experiências, faixa etária e características individuais de cada criança. Trabalharemos os projetos propostos pela unidade escolar, como o Projeto 4 Elementos da natureza, proporcionando vivências com os elementos água, terra, ar e fogo sempre tendo como foco principal o brincar. Queremos que as crianças vejam na natureza um lugar de brincar, mas para, além disso, desenvolver noção de respeito, preservação e cuidado com a natureza. O Projeto Identidade que temos a intenção de levar as crianças a notarem que todos somos diferentes e temos traços diferentes cada um com a sua beleza, onde as brincadeiras terão presentes espelhos, roda de história, roda de conversa com temática de raças, culturas. Iremos realizar vivências como cartazes que mencione sobre o respeito, pois sabemos que muito do que as crianças vivenciam no chão da escola ultrapassam o muro da escola chegando até suas casas, e isso também acontece ao contrário.

O conceito de linguagem será trabalhado nos momentos de roda de conversa, apresentação da rotina e contação de histórias, trazendo diferentes títulos e gêneros literários, com o objetivo de enriquecer a oralidade, estimular o interesse pela leitura e ampliar a concentração, contribuindo também para a redução do uso da chupeta, que interfere no desenvolvimento da fala. A oralidade será fortalecida ainda nos momentos de musicalização, utilizando uma caixa musical com imagens para que as crianças possam escolher as músicas. Nos momentos de troca individualmente, nas interações entre as brincadeiras.

As emoções estarão presentes diariamente em nossa rotina, por meio da caixa das emoções, roda das emoções, PRC, quebra-cabeças, histórias que abordam sentimentos e a almofada das emoções, materiais construídos coletivamente em sala para que as crianças possam identificar as emoções.

Os conceitos matemáticos serão trabalhados de maneira lúdica e contextualizada, por meio de experiências que favoreçam a construção do pensamento lógico, das noções espaciais e quantitativas. O calendário mensal será explorado diariamente, promovendo a compreensão da sequência numérica, da contagem oral e das noções de tempo (dia, semana e mês). O jogo da amarelinha contribuirá para o reconhecimento dos numerais, sequência numérica, coordenação motora e percepção espacial. Também serão propostas atividades com figuras geométricas, quebra-cabeças e exploração de tamanhos, formas e tampas, estimulando a comparação, classificação, seriação e resolução de problemas. Disponibilizaremos materiais estruturados e não estruturados, possibilitando a experimentação, investigação e ampliação das aprendizagens por meio do brincar.

Nas atividades de esporte, em parceria com a educadora do centro de esporte, desenvolvemos ações voltadas à ampliação das habilidades motoras, como subir e descer, caminhar por obstáculos, brincar com bola e corda.

Temos a intenção de propor atividades do cotidiano, como calçar e retirar os sapatos, trocar roupas, tirar e guardar a agenda, com o objetivo de estimular a autonomia, por avaliar que observamos que muitas crianças precisam avançar nessas ações. Grande parte das crianças da turma faz uso de fraldas descartável, e estamos no planejamento propondo diversas brincadeiras e momento que abordem sobre o tema do uso do banheiro, como visitas diárias ao banheiro, roda de conversa, diálogo no momento da troca, roda de história sobre o tema. Iremos

cuidadosamente avaliar cada criança de forma particular referente aos sinais de prontidão para o desfralde, e buscaremos dialogar com a família para nos auxiliarem nesta parceria, uma vez que o desfralde começa no maior lugar de segurança da criança que é no ambiental familiar. Sabemos que este é um momento importante no desenvolvimento infantil, vamos respeitar cada criança e o sem tempo para que o desfralde aconteça de forma espontânea e respeitosa.

Durante a rotina, será incluído o momento de higienização bucal, promovendo hábitos de cuidado, saúde e autonomia. As crianças serão orientadas e acompanhadas por nós professoras para que progressivamente, aprendam a cuidar da higiene bucal, bem como na higienização das mãos.

No momento da alimentação, ofertaremos todos os alimentos para que as crianças possam experimentar, explorando o sabor e a textura de cada um. Os alimentos serão organizados no prato de forma separada, permitindo que escolham e degustem aquilo que desejarem. Também realizaremos atividades de culinária, em parceria com a equipe de nutrição, com o objetivo de estimular hábitos alimentares saudáveis, especialmente para as crianças que apresentam seletividade alimentar, com ofertas diárias dos alimentos.

Esta carta poderá ser alterada ao longo do ano letivo, de acordo com o desenvolvimento e as necessidades das crianças para propor novas aprendizagens.

Atenciosamente,

Professoras

Alexandra dos Santos Correia
Lílian L da S. Campos.

TURMA/SALA: Mini Grupo IIA - Sala 02
EDUCADORAS: Eloá, Maria Isabel e Patricia Aparecida



CARTA DE INTENÇÃO

Tenho a alegria de iniciar este ano com o Mini Grupo IIA, composto por 25 crianças, sendo 13 meninos e 12 meninas. Nossa principal intencionalidade é acolher cada criança e suas famílias com carinho, respeito e escuta atenta, especialmente neste processo de adaptação e ao longo de todo o ano letivo. Busco construir um vínculo de confiança entre escola e família, pautado no diálogo, na transparência e na parceria, compreendendo que esse vínculo é fundamental para o desenvolvimento e bem-estar das crianças.

Durante o ano, o planejamento será organizado de acordo com o Projeto Político Pedagógico da unidade, Currículo da Cidade, os Indicadores de Qualidade respeitando as especificidades da faixa etária. Através da observação e da escuta sensível, pretendo propor experiências significativas que favoreçam o desenvolvimento integral das crianças, valorizando o brincar, a autonomia e o direito de fazer escolhas.

Também serão desenvolvidos os projetos da unidade, como o Projeto Identidade e o Projeto Ambiental.

No projeto quatro elementos da natureza, possibilitando o contato direto com a natureza de forma lúdica e investigativa. As crianças terão a oportunidade de explorar elementos como folhas, galhos, terra, água, ar, fogo, pedras e grama, ampliando suas descobertas e conexões com o mundo ao seu redor. Iremos realizar passeios na área externa, brincadeiras com água como banho nas bonecas, lavar brinquedos, chuveiro com borrifador, sentir o gelo nas mãos, caminhar sentindo o vento, observar o vento presente na natureza, sentir o sol no corpo por meio do banho de sol, dançar de forma que movimentem o corpo e possam sentir o calor depois do movimento. Para que possamos desenvolver uma relação de cuidado respeito com o meio ambiente, além de desenvolver a consciência do descarte do lixo correto e qual a importância de cuidarmos da natureza e preservá-la para isso iremos mostrar

imagem do que acontece se descartamos o lixo no lugar errado, faremos um dia de observamos se encontramos lixo no espaço.

Com o Projeto Identidade queremos promover experiências que favoreçam o reconhecimento da diversidade junto as crianças alinhado aos princípios do Protocolo para Prevenção e Enfrentamento ao Racismo e a Xenofobia na Educação, além de pesquisar em ações que fortaleça um ambiente acolhedor, inclusivo para todas crianças e famílias, respeitando cada cultura e raça, promovendo o reconhecimento de que cada um tem seus traços únicos e sua beleza nestes. Para isso traremos literatura que abordem o tema, produção de cartazes, brincadeiras em frente ao espelho entre outras ações que favoreçam o respeito.

A linguagem estará presente diariamente, especialmente nas rodas de conversa, na apresentação da rotina, na contação de histórias e nos momentos de musicalização. Serão apresentados diversos gêneros literários, incentivando a oralidade, a imaginação, o interesse pelos livros e a ampliação do tempo de atenção. A musicalização também fará parte da rotina, utilizando recursos como a caixa de músicas com imagens, permitindo que as crianças participem ativamente das escolhas, momentos de interação entre as crianças e entre turmas.

O trabalho com as emoções será construído no cotidiano, por meio de rodas de conversa, histórias, jogos, quebra-cabeças e da construção coletiva de recursos como a caixa e a roda das emoções, ajudando as crianças a reconhecer, nomear e expressar seus sentimentos. Utilizaremos estratégias como a PRC – prática da respiração e concentração de forma lúdica com as crianças para que comece sentir sua respiração e acalmar. Iremos nos momentos de interação realizar intervenção com a intenção de promover a comunicação não violenta resgatando os combinados de convivência diariamente.

Os conceitos matemáticos serão explorados de forma significativa, por meio do calendário, jogos como amarelinha, chamadinha para compreenderem quantos somos, quem faltou, exploração de formas, tamanhos e diferentes materiais, sempre valorizando a experimentação e o brincar.

Em parceria com a educadora do centro esportivo, serão propostas atividades que favoreçam o desenvolvimento motor e a autonomia, como subir,

descer, transpor obstáculos, brincar com bola e corda para que as crianças possam realizar o fortalecimento do corpo, noção de espaço, equilíbrio.

Queremos incentivar ações cotidianas como calçar e tirar os sapatos, trocar a roupa, guardar seus pertences e cuidar de si para que as crianças tenham autonomia. O processo de desfralde será realizado de forma respeitosa e gradual, com o apoio de imagens, conversas, brincadeiras simbólicas e convites para que as crianças acompanhem a rotina do banheiro junto aos colegas. No planejamento propondo diversas brincadeiras e momento que abordem sobre o tema do uso do banheiro, como visitas diárias ao banheiro, roda de conversa, diálogo no momento da troca, roda de história sobre o tema. Iremos cuidadosamente avaliar cada criança de forma particular referente aos sinais de prontidão para o desfralde, e buscaremos dialogar com a família para nos auxiliarem nesta parceria, uma vez que o desfralde começa no maior lugar de segurança da criança que é no ambiental familiar. Sabemos que este é um momento importante no desenvolvimento infantil, vamos respeitar cada criança e o seu tempo para que o desfralde aconteça de forma espontânea e respeitosa.

Durante a rotina, será incluído o momento de higienização bucal, promovendo hábitos de cuidado, saúde e autonomia. As crianças serão orientadas e acompanhadas por nós professoras para que progressivamente, aprendam a cuidar da higiene bucal, bem como na higienização das mãos.

Como desafio pedagógico, buscarei envolver e apoiar as crianças que ainda apresentam menor tempo de concentração, respeitando seus tempos e oferecendo estratégias como histórias, músicas e propostas significativas que favoreçam sua participação e pertencimento ao grupo.

Nos momentos de alimentação, todos os alimentos serão apresentados, respeitando o tempo e as escolhas de cada criança, incentivando a experimentação de novos sabores e texturas. Também serão realizadas atividades de culinária em parceria com a nutrição, contribuindo para a construção de hábitos alimentares saudáveis.

Reforço que esta carta de intenção é um documento vivo, que poderá ser revisado ao longo do ano, de acordo com as necessidades, interesses e desenvolvimento das crianças, sempre com o compromisso de oferecer um ambiente acolhedor, seguro e rico em aprendizagens.

Atenciosamente,

Professoras *Mara Isabel Mendes Oliveira.*
Patrícia Aparecida da Silva.

Centro de Educação Infantil Maria Izabel

Equipe gestora: Isis Nascimento – Diretora; Patricia Freitas Costa Silva – coordenadora pedagógica; Kariny Macedo Leite – Assistente de Direção e Coordenação.

CARTA DE INTENÇÃO

Gostaríamos de iniciar esta carta saudando toda a comunidade escolar do Centro de Educação Infantil Maria Izabel, especialmente as crianças, famílias, educadores e colaboradores que fazem parte deste espaço educativo.

A gestão da unidade acredita que a construção de uma educação de qualidade se dá por meio do diálogo, da escuta e da parceria entre escola e família. Assim, apresentamos nesta carta nossas intenções e compromissos para o ano letivo de dois mil e vinte e seis, buscando fortalecer o trabalho pedagógico e o desenvolvimento integral dos bebês e crianças atendidos em nossa instituição.

O Centro de Educação Infantil Maria Izabel, neste ano de 2026, conta em sua equipe pedagógica com vinte e cinco professores de referência, quatro professoras volantes, cinco auxiliares de desenvolvimento infantil e duas auxiliares de berçário. Na equipe operacional contamos com seis colaboradores, assim como na equipe da cozinha, que também possui seis colaboradores. A equipe de gestão é composta por uma diretora, uma coordenadora, uma assistente de direção e uma auxiliar administrativa.

O Centro de Educação Infantil Maria Izabel possui uma estrutura ampla, com 14 salas, sendo treze ativas e uma utilizada como ateliê. Dentre essas salas, três são de Berçário I, três de Berçário II, três de Mini Grupo I e quatro de Mini Grupo II.

Neste ano, temos como meta matricular 289 bebês e crianças em nosso espaço. As salas que apresentam maior desafio de preenchimento são as de Berçário I, pois no momento não há grande demanda. As demais salas encontram-se com as matrículas completas.

Acreditamos que o acolhimento é um princípio essencial durante todo o ano letivo. Por esse motivo, dedicamo-nos a acolher as famílias e as crianças sempre que necessário, por meio da escuta das famílias e da escuta atenta dos bebês e crianças.

Desejamos que as famílias estejam mais presentes em nosso espaço, pois observamos que, desde o ano anterior, elas não têm acompanhado com tanto afinho a vida escolar de seus filhos. Por isso, buscaremos formas de sensibilizá-las para que sejam mais participativas, por meio de recados nos grupos de whatsapp das turmas, bilhetes nas agendas e pequenos vídeos realizados pelas crianças, como tentativa de incentivar a participação das famílias no cotidiano da escola como: Conselho Escolar, Integrações de Famílias, Reuniões de Responsáveis e na Avaliação dos Indicadores de Qualidade.

Sabemos que ter as famílias dentro do espaço escolar é muito importante para aproximá-las da rotina da unidade e fortalecer o vínculo entre escola e família, proporcionando uma relação de respeito e harmonia entre ambas as partes.

Almejamos que as famílias nos vejam como parceiros, para que juntos, enquanto comunidade escolar, possamos traçar caminhos para superar os desafios que surgirão durante o ano letivo.

Buscamos também potencializar a participação das famílias, garantindo que tenham voz dentro do espaço escolar e se sintam à vontade para esclarecer quaisquer dúvidas sobre o papel da escola no desenvolvimento e na vida escolar dos bebês e crianças.

Nossa proposta pedagógica tem como intenção valorizar o brincar em diferentes contextos, seja ele livre ou intencional, promovendo experiências e vivências significativas para os bebês e crianças, favorecendo o processo de aprendizagem. Buscamos também ampliar o olhar da equipe pedagógica para a natureza como um rico recurso pedagógico.

Em nossas ações, procuramos refletir junto à equipe pedagógica sobre a importância da escuta dos bebês e crianças. Por meio dessa escuta, buscamos trazer para o cotidiano momentos que sejam atrativos e significativos para eles, colaborando para seu desenvolvimento integral.

Também iremos nos dedicar à reflexão e à pesquisa dos temas propostos no plano de formação, com a intenção de garantir uma formação continuada da equipe pedagógica, contribuindo para novos saberes das professoras e promovendo reflexões e debates sobre as práticas pedagógicas. Acompanharemos também a plataforma do SGA as formações em contexto, para que possamos multiplicar esses conteúdos junto aos educadores.

Trabalharemos estratégias para apresentar aos professores a importância dos registros e da documentação pedagógica, ressaltando sua credibilidade diante das famílias. Reforçaremos que o registro consiste em documentar o processo vivido pelas crianças e bebês na unidade escolar, processo esse que ultrapassa os muros da escola.

Levaremos as educadoras a refletir que, quando um profissional da área da saúde, como neuropediatra ou psicólogo, solicita o olhar da escola sobre o desenvolvimento da criança, torna-se evidente a importância e a força dos registros e das observações pedagógicas.

Buscaremos acompanhar presencialmente as propostas desenvolvidas nas turmas, para que possamos realizar orientações mais assertivas nos planejamentos, considerando a realidade de cada faixa etária.

Quanto à equipe operacional e da cozinha, pretendemos incluí-los nos processos formativos com toda a comunidade escolar, ampliando o desejo de continuar aprendendo e adquirindo novos conhecimentos. Realizaremos alinhamentos sobre o trabalho desenvolvido, além de escutar os desafios enfrentados no cotidiano.

Pretendemos aperfeiçoar o Projeto Identidade, com a intenção de contribuir para o conhecimento e a aprendizagem das crianças sobre si mesmas, sobre o outro e sobre o coletivo. Buscaremos trabalhar o respeito às

diferenças e a valorização da cultura familiar de cada criança. Temos em nosso espaço famílias de outros países, trazendo diferentes culturas que enriquecem nossa comunidade escolar.

Almejamos construir uma escola justa, livre de qualquer tipo de preconceito. Por isso, neste ano nos dedicaremos ao estudo e à aplicação do Protocolo para Prevenção e Enfrentamento ao Racismo e à Xenofobia na Educação.

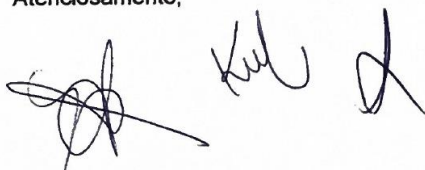
Com o apoio da nutricionista, desejamos manter e ampliar os estímulos para uma alimentação saudável entre nossos bebês e crianças, contribuindo para a formação de hábitos alimentares saudáveis desde a primeira infância. Buscaremos orientar famílias e educadores nesse processo, além de encontrar estratégias, junto à nutricionista e aos educadores, para estimular crianças que apresentam seletividade alimentar.

Comprometemo-nos com a compreensão de que uma educação de qualidade requer o envolvimento e o compromisso de todos os membros da equipe escolar, seja por meio das propostas pedagógicas, da utilização de materiais diversificados ou das melhorias na estrutura física.

Iremos selecionar uma turma por semana para acompanhar de perto as práticas pedagógicas no cotidiano, com o objetivo de realizar intervenções mais assertivas nos planejamentos.

Por fim, temos como propósito garantir, junto às famílias, a preservação dos direitos e o bem-estar de todas as crianças atendidas em nossa unidade. Acreditamos que uma educação de qualidade exige o envolvimento e o compromisso de toda a equipe escolar, em uma busca constante por melhorias e aprimoramentos do espaço educativo, seja na aquisição de materiais, nas melhorias estruturais ou na participação ativa.

Atenciosamente,



Alimentação saudável



Sthelen Bernardes

CRN -3 63602

NUTRICIONISTA

Sthelen Bernardes

CRN-3 63602

- Pós graduada em nutrição e atenção básica em saúde
- Coordenadora de Nutrição na Fundação Julita
- Nutricionista clinica- atendimento individual de crianças e adultos



O que é uma alimentação saudável?

Afetividade

Nutrição

Equilíbrio

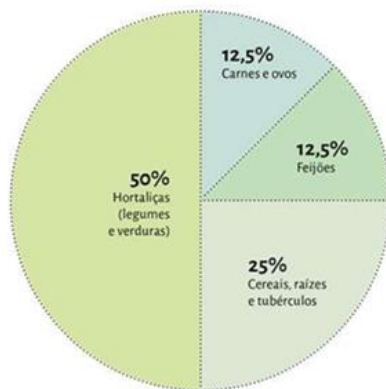
Como
disseminar
práticas
alimentares
saudáveis



Promover ações de educação alimentar e nutricional



Prato modelo





Incentivar a
mastigação



Incentivar o
consumo de
água



Dicas de Substituição



Quantas calorias teria
100g de frango frito?

- a) 198,16 kcal
- b) 261,66 kcal
- c) 303,78 kcal
- d) 457,36 kcal



100g deste frango
grelhado contém
173 kcal

Fonte: IBGE



Quantas calorias teria o mesmo frango frito?

- a) 198,16 kcal
- b) 261,66 kcal
- c) 303,78 kcal
- d) 457,36 kcal



100g deste frango grelhado contém

173 kcal

Fonte: IBGE



100g de batata frita

267kcal



100g de batata assada

- a) 86 kcal
- b) 96 kcal
- c) 106 kcal
- d) 206 kcal



100 ml de suco
53 kcal
Açúcares
conservantes



100ml de suco natural
33 kcal
vitamina C

**MITOS OU
VERDADES?**

Mitos ou verdades?

- Se na dispensa tiver um produto com a validade vencida por 1 dia de diferença não faz mal consumir desde que esteja com boa aparência e sem odor.

Mitos ou verdades?

- Consumir diariamente leite e seus derivados após almoço e jantar pode causar anemia.

Mitos ou verdades?

- As leguminosas como feijões, lentilhas e grão de bicos devem ficar de molho por 12 horas. A água do molho deve ser desprezada e adicionado uma nova água para o cozimento.

Mitos ou verdades?

- As frutas verduras e legumes devem ser higienizados deixando de molho em solução de hipoclorito e enxaguadas em água corrente.

Mitos ou verdades?

- A maioria das verduras e legumes são alimentos nutritivos que possuem altas calorias.

Mitos ou verdades?

- Alimentos como feijão, grão de bico e lentilha são ricos em proteínas.

Mitos ou verdades?

- Na compra de produtos alimentícios deve se atentar a validade dos produtos mas não precisa observar se a embalagem está íntegra.



Como montar um bom cardápio?

Saboroso

Nutritivo

**Respeitando
as culturas
sociais**



Café da manhã ou lanche da tarde

Deve conter:

- Leite e derivados pode conter enriquecedor (cacau, frutas, cereais)
- Pães, biscoitos, bolos ou torradas com enriquecedor (requeijão, queijo, manteiga, margarinas, patês)
- Fruta

Almoço ou jantar

Deve conter:

- 1 fonte de proteína vegetal (feijão, grão de bico, lentilha, ervilha).
- 1 fonte proteína animal (ovo, carne suína, carne bovina, frango ou peixe).
- 1 fonte de carboidrato (arroz, macarrão, batata)
- verduras e legumes (cenoura, couve, tomate, repolho, vagem).

Referências bibliográficas



- IBGE- Tabela de Composição Alimentar Brasileira
- TACO -Tabela Brasileira de Composição de Alimentos
- Guia Alimentar da População Brasileira
- CODAE-Cordenadoria de alimentação Escolar.
- Manual prático para uma alimentação saudável-SMADS



Obrigada



PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO - CAMPO LIMPO

CEI MARIA IZABEL

Termo de orientações para: Plano de guarda, primeiros socorros, ocorrências e situações de conflitos.

O presente termo de orientação tem por objetivo padronizar os procedimentos dentro do CEI; sendo este documento instituído a fim de direcionar toda equipe da unidade escolar: equipe gestora, equipe docente e equipe de apoio; sendo este registrado em livro Ata oficial de comunicados internos.

Plano de Guarda: são os métodos que a unidade realiza para **garantir**, proteção à vida, a integridade e a segurança dos bebês, das crianças, adolescentes, jovens e adultos; durante sua permanência dentro da unidade educacional, adotando medidas cabíveis diante da necessidade apresentada. Frisamos a orientação de **jámais**, deixar bebês, crianças ou adolescentes sozinhos (as), em qualquer dependência da instituição.

Primeiros socorros: Frisamos atenção redobrada, para prevenção de acidentes e danos à saúde do bebê, da criança e do adolescente; ressaltando a importância e necessidade de conhecimentos/ noção em primeiros socorros, contemplamos 99% do quadro de colaboradores da Instituição, com treinamento em primeiros socorros; seguindo o preconizado na Lei Lucas, que está regulamentada pelo decreto (13.722/18) e na Lei Municipal nº 18.084/2024, que tornam obrigatório o preparo dos profissionais de escolas públicas ou privadas, de educação infantil, para atuação em situações de emergência.

Orientamos destacar em mural informativo, estando este em local de fácil acesso, os números de telefones úteis para situação de emergência, sendo eles: 192 - (SAMU), 190- (COPOM-Centro de Operação da Polícia Militar), 193- (BOMBEIRO), 153- (GCM), entre outros. Aproveitando para colocar no mesmo, a relação dos brigadistas enfermeiros e Cipeiros (com base no treinamento da Lei Lucas).

Frisado a extrema necessidade de manter o cuidado e atenção constante, com as crianças minimizando qualquer ocorrência com o (a) menor; sobretudo na situação de qualquer ocorrência deve-se imediatamente comunicar a equipe gestora, seguindo com os cuidados e ou primeiros socorros, com base nos treinamentos da Lei Lucas; ressaltando **nunca** deixar a criança sozinha e **jámais** julgar a gravidade ou não de uma ocorrência; sendo necessário informar toda e qualquer situação, inclusive comportamento que destoe do habitual, como vômitos, palidez, apatia, hematomas entre outros; **após a equipe gestora e enfermagem analisar a gravidade da situação** e os cuidados a serem seguidos, deve-se comunicar os responsáveis através do contato telefônico informando o ocorrido, detalhando informações e condutas adotadas no CEI, bem como diante da necessidade solicitando que compareça na unidade para busca-lo e levar ao

Fundação Julita – CNPJ 62.805.759/0001-07
Rua Nova do Tuparoquera, 249 | Jardim São Luís São Paulo - SP | Cep 05820-200

pronto atendimento; **Manter registro em livro ata específico de ocorrência**, contendo nome da criança, data, horário, professora presente na ocorrência, informações do ocorrido, procedimento adotado, sinalizar horário e com quem fez contato telefônico, se solicitado a buscar a criança ou ainda se houve recusa no buscar mediante a solicitação feita; para a situação em que o responsável vir buscar, apresentar o registro do ocorrido e solicitar a assinatura no respectivo campo indicativo. Em relação à gravidade de uma ocorrência, caberá à equipe gestora analisar a necessidade de socorro emergencial, a fim de informar em contato telefônico com a família a agilidade em comparecer no CEI; bem como a necessidade de acionar os serviços de situação emergencial (SAMU ou BOMBEIRO). Sendo evidenciado com gravidade e prioridade para atendimento: fratura, suspeita de fratura, torsão, engasgo, desmaio, corte com sangramento intenso, convulsão, dificuldade para respirar, entre outros; devendo nestes casos a equipe gestora avaliar a necessidade de acionar o SAMU, conforme alteração avaliada; na impossibilidade do responsável acompanhar a ida ao pronto socorro com o resgate, este atendimento deverá ser acompanhado por um membro da equipe (diretora, enfermeira, professora ou coordenadora) da unidade educacional; levando cópia da ficha de matrícula e ficha de saúde **jamais o prontuário** da criança. O responsável da unidade que estiver acompanhando a criança deverá permanecer junto à mesma, até que o responsável legal chegue ao local; informando detalhadamente o ocorrido, todo e qualquer procedimento que foi realizado, deixando o responsável informado de toda a situação; garantir que houve compreensão em tudo que foi informado e deixa-lo com a criança, sentindo-se amparado e informado; durante o percurso ao pronto atendimento e até a chegada do responsável, o gestor que está acompanhando deverá manter contato direto com a equipe no CEI, informando a localização e condição atual da criança.

Em relação as quedas e contusões, além da observação da criança e de possíveis mudanças de comportamento, bem como a adoção dos procedimentos informados em treinamento da Lei Lucas; solicitamos que as quedas não sejam avaliadas como de maior ou menor gravidade. Todas as quedas podem desencadear problemas posteriores, exigindo desta forma, atenção de todos e avaliação minuciosa da equipe, bem como registro e informação ao responsável, mantendo a orientação de avaliar a gravidade e solicitar ou não a ida ao pronto atendimento. Em situação de fratura exposta ou fratura grave, não deverá haver tentativa de levantar ou movimentar a criança; seguindo o orientado na Lei Lucas; entrar em contato com bombeiros e manter a criança confortável e estável, evitando a possibilidade de agravamento. Além disso, a família deve ser comunicada imediatamente. **Lembramos que o socorro imediato à criança/adolescente/estudante é prioridade e dever da unidade.** Para tanto, o prontuário deve estar sempre atualizado, inclusive, com números de parentes e celulares dos responsáveis. Atenção ao contido na Portaria SME nº 5.767/11, que Institui o Programa de Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros nas Unidades Educacionais.

A direção deve lembrar de periodicamente, providenciar orientações a todos os colaboradores que compõe o quadro da unidade, sobre o plano de guarda, proteção à vida, segurança e atuação responsável; registrando de maneira objetiva, **quais são as ações cabíveis diante de emergências**.



Orienta-se atenção para realização da administração de medicação, em especial atenção ao contido na Portaria SME nº 1.692/05, que autoriza os profissionais da educação, **mediante solicitação por escrito dos responsáveis e prescrição médica**, ministrarem remédios via oral, para as crianças matriculadas nas unidades educacionais da RME; estabelecido termo de autorização para preenchimento dos responsáveis; necessário ainda, realizar cópia da receita médica para ser anexado ao prontuário, a fim de eventualidades futuras, dentre elas a perda da receita original e questionamentos, como continuidade da administração da medicação.

Orienta-se cautela aos casos de alergia ou intolerância alimentar; devendo o professor tomar conhecimento antecipado das crianças nesta condição, bem como toda a equipe; deverá o CEI realizar planilha com nome, foto da criança e descrição da alergia, sendo fixada está no mural informativo, salas e refeitório (quando possível). Em hipótese alguma deverá ingerir ou ter acesso / contato com alérgenos.

Para a situação em que a criança apresenta patologia mais grave descrita pelos pais / responsáveis no momento da matrícula, solicitar laudo, sinalizar a família sobre a sua importância, de manter o CEI informado do acompanhamento e solicitar um laudo atual, frisando a segurança e qualidade no atendimento. A equipe deverá ter atenção contínua a qualquer manifestação do quadro. Reforçar com a professora responsável pela matrícula, a extrema necessidade e importância de informar a equipe gestora sobre a criança recém matriculada com patologia grave ou deficiência, para que seja acolhida em reunião; após tal acolhida a gestão irá reunir-se com a professora da turma, a fim de informá-la quanto as especificidades do caso.

Na situação de febre, estabelecido os valores e respectivamente um guia de temperatura infantil; padronizado a sempre verificar a temperatura corpórea, com termômetro e mediante a confirmação de estado febril, a partir de 37,6°, seguir com administração de antitérmico, conforme autorização em prontuário, em ficha de saúde. Para situação de febre no período da manhã, até às 13:00hs; antes de medicar a criança deve-se entrar em contato com responsável, certificando a administração de medicação em casa e horário, evitando assim superdosagem da medicação para os casos não informados ao CEI. Solicitar que responsável, venha buscar a criança, mediante a temperatura de $>38,5^{\circ}\text{C}$ e ou temperatura inferior, acompanhada de outras alterações, conforme já descrita neste plano; encaminha-la para banho de imersão morno, seguir com registro em livro ata e agenda escolar da criança. É necessário ainda, que um funcionário da equipe de apoio ou a gestão, continue monitorando a temperatura e o aparecimento de outros sintomas até a chegada do familiar / responsável. Se constatada a necessidade de socorro imediato pela Equipe Gestora para serviço de urgência, acionar SAMU, mantendo a criança em observação rigorosa.

O socorro imediato sempre se dará à Unidade de Saúde mais próxima, pois sendo necessário, providenciarão remoção. Levar o número do cartão do SUS e se não houver o número levar cópia da ficha de saúde e de matrícula. 20. Chegando à Unidade de Saúde, comparecer a recepção, informar que tratar-se de criança de unidade educacional, relatar brevemente o ocorrido e solicitar prioridade; manter contato com



unidade escolar informando a situação. Nunca o socorro imediato deverá ocorrer apenas com a presença de um profissional do CEI; para situação de extrema urgência que houver o socorro imediato registrar em local específico pré-estabelecido (ata de ocorrência), acrescentando no final do procedimento adotado a informação: **a unidade escolar nome: _____, mediante a gravidade da situação apresentada pelo (a) menor o socorro imediato será feito até UBS de referência da instituição UBS/AMA São Luiz.**

Reforçamos em relação a normas do CEI, priorizando a segurança e qualidade no atendimento das crianças; padronizado horário de entrada e saída das crianças, devendo os responsáveis se organizar para cumprir o horário estabelecido, sem atrasos a fim de evitar prejuízos a rotina da criança e organização do CEI. Sendo dever do gestor acompanhar este processo, onde fica estabelecido que a coordenadora pedagógica deverá permanecer na entrada e a diretora na saída, sendo as professoras a equipe de apoio de ambos os horários, garantindo que em momento nenhum as crianças fiquem sozinhas; para os casos de atrasos o gestor, deverá conversar com o responsável para saber o motivo e reorientar a família, esclarecendo os prejuízos emocionais à criança e a organização da unidade. Caso haja reincidências haverá registro em livro próprio (Entrada/Saída **Diferenciada**) e em caso de persistência dos atrasos, poderá ser encaminhado ao Conselho Tutelar, caracterizando negligência. A criança deve entrar e sair da unidade educacional, **acordada, andando** (as que já andam), a fim de garantirmos o bem-estar e consciência da criança; só retirará a criança quem estiver devidamente autorizado pelos pais ou representante legal, em ficha específica. Reforçar com os responsáveis a importância de atualizar os telefones para contato sempre que houver mudanças; cobrar preenchimento da ficha de autorização para a retirada no ato da matrícula, que deverá ser colocada no prontuário da criança e para o momento da saída, se faz necessário a apresentação da carteirinha de retirada (fornecida pela unidade educacional) e RG do responsável, que por sua vez deverá ser maior de idade e já estar autorizado no prontuário da criança. A gestão deverá ser comunicada nos casos em que forem registrados três atrasos da mesma criança em um único mês, e a família deverá ser notificada em livro próprio. Fica sob responsabilidade das professoras, registrar no livro de saída diferenciada dos alunos, todos os casos de retirada antecipada da criança, observando se o nome da pessoa consta na relação de pessoas autorizadas na agenda escolar e ou no prontuário da criança, bem como orientar sobre a necessidade de os responsáveis comunicarem a retirada antecipada através da agenda da criança, em registro por escrito, e assinatura no final. **No ato da matrícula e na pauta fixa do gestor na reunião de pais, os responsáveis, serão orientados, a escrever uma autorização de próprio punho se responsabilizando pela saída e trajeto da criança entre escola e residência, nos casos em que a família deseja autorizar pessoas de 14 a 17 anos, retirar a criança.**

Em situação de ausência da criança (falta), a equipe escolar deverá manter comunicação efetiva com o responsável para saber como a criança está, principalmente se tiver sido encaminhada ao médico em dia anterior ou se ficou afastada por ordem médica.



A equipe gestora deverá nortear sua equipe, através de capacitações e ações de conscientização sobre: Primeiros Socorros, Bullying, Cultura de Paz (abordando os valores humanos através das brincadeiras, rodas de conversas, contação de histórias...), Resolução de Conflitos, Convivência Pacífica, Atendimento Empático e Direitos Humanos, intensificando as ações existentes na Escola bem como exemplificando os setores que podemos utilizar para situações específicas de cada criança dentro da Diretoria Regional de Ensino, destacando dentre eles: NAAPA, DIPED, DICEU, CEFAI, DIAF, Gabinete, Jurídico, Supervisão Escolar, para apoio e orientação, sempre que necessário.

- **NAAPA: Núcleo de Apoio e Acompanhamento para Aprendizagem;**
- **DIPED: Divisão Pedagógica;**
- **DICEU: Divisão dos Centros Educacionais Unificados e da Educação Integral;**
- **CEFAI: Centro de Formação e Acompanhamento à Inclusão;**
- **DIAF: Divisão de Administração e Finanças.**

Considerando seguir o preconizado por lei, lembramos que, é dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. A equipe gestora deverá ler e se atualizar no contido na Instrução Normativa SME nº 21 de 13 de julho de 2020; que estabelece procedimentos para comunicação ao Conselho Tutelar, Vara da Infância e Juventude; os casos de suspeita ou confirmação de violência aos bebês, crianças e adolescentes matriculados na Rede Municipal de Ensino- (ART.1). A gestão deverá orientar os colaboradores a relatar, imediatamente a qualquer de suspeita de violência, após tomarem conhecimento do fato; para que as medidas cabíveis sejam adotadas; desta maneira reforça-se a extrema importância da realização da triagem diária e seu registro em local estabelecido. Caberá à Chefia Imediata da Unidade Educacional comunicar ao Conselho Tutelar casos de suspeita ou confirmação de violência, por meio de "Termo de Notificação- (ART. 02). Ressalta-se a importância em aprofundar conhecimentos quanto as diversas formas de violência contra bebês, crianças e adolescentes, buscando formas de reconhecê-las; diante dos conceitos estabelecidos nesta normativa- (ART. 08); solicita-se atenção especial ao item VI- violência negligencial: entendida como as reiteradas falhas de pais ou responsáveis em prover as necessidades físicas, de saúde, educacionais, higiênicas dos estudantes e/ou de supervisionar suas atividades, de modo a prevenir riscos, quando tal falha não é o resultado das condições de vida além do seu controle, além da falta de acompanhamento, tratamento e a não administração e/ou administração inadequada de medicamento; devendo o gestor trabalhar este conceito, continuamente com as famílias das crianças matriculadas.



Em resumo deste documento, ressaltamos o dever da unidade educacional em manter os colaboradores capacitados, atentos e qualificados a manter atenção e cuidados com as crianças matriculadas, garantindo o estabelecido em legislação, onde ressaltamos que é **dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária- Art.04 (14.987).**

Isis Nascimento
Diretora de Escola
Rg.: 33.878.338-6

Patricia Freitas Costa Silva
Coordenadora Pedagógica
RG: 32.649.805-9

Kariny Macedo Leite
Assistente de Direção
RG: 36327501-0

62.805.759/0002-80

CEI MARIA IZABEL
Rua Nova do Tuparoquera, 249
Jardim São Luiz - CEP.: 05820-200
São Paulo - SP

Fundação Julita – CNPJ 62.805.759/0001-07
Rua Nova do Tuparoquera, 249 | Jardim São Luis São Paulo - SP | Cep 05820-200

PREVISÃO DE TURMA



PREFEITURA DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO – CAMPO LIMPO

PREVISÃO DE TURMAS PARA 2026

Educação Infantil

CEI - CR.P.Conv. - Maria Izabel

Cód. EOL 306240

MODALIDADE Educação Infantil	Tipo de Atendimento	Quant. Alunos Térmo Conv.	2025				2026			
			TOTAL DE TURMAS	ALUNOS		TOTAL	ALUNOS		TOTAL	TURMAS
				Com idade para o grupo seguinte	Sem idade para o grupo seguinte		Com idade para o grupo seguinte	Sem idade para o grupo seguinte		
Berçário I			9	54	7	61		7	7	8
Berçário II		127	6	63		63	54		54	7
Mini Grupo I			9	96		96	63		63	6
Mini Grupo II		208	3	75		75	96		96	4
Infantil (unificado)			***	***		75	***	***	***	***
TOTAL		335	27	288	7	295	288	7	220	25

Total previsto de atendimento de alunos (vagas de continuidade + ofertadas) para o ano de 2026 289

OBSERVAÇÕES/JUSTIFICATIVAS

Sala de Educação Infantil Própria				INTEGRAL		1º TURNO		2º TURNO	
nº da Sala	Tipo de Alund. (Presencial)	Matragem	Capac. Física da Sala	das 07h00 às 17h00		das 07h00 às 13h00		das 13h00 às 19h00	
				Turma	Qtde. Alunos	Turma	Qtde. Alunos	Turma	Qtde. Alunos
				Ano	Nome	Ano	Nome	Ano	Nome
1	M	30,71	26	20					
2	M	34,34	29	23	3 C/D	24			
3	B	28,76	24	19	1 A/B/C	19			
4	M	31,56	26	21	3 E/F	24			
5	M	31,56	26	21	4 A	25			
6	M	31,21	26	21	4 B	25			
7	B	44,69	37	30	1 D/E/F	21			
8	B	44,61	37	30	1 G/H	14			
9	M	43,39	36	29	4 C	25			
10	B	43,44	36	29	2 A/B	18			
11	B	43,40	36	29	2 C/D/E	27			
12	B	43,39	36	29	2 E/F	18			
13	M	43,64	36	29	4 D	25			
14	M	44,99	37	30	3 A/B	24			
15									
16									
17									
18									
19									
20									
21									
22									
23									
24									
25									
26									
27									
28									
29									
30									
31									
32									
33									
34									
35									
36									

OBS: Qualquer alteração na previsão de turmas, deverá ser submetida à apreciação do Supervisor e Demanda Escolar.

Homologamos,

S. Paulo, 29 de Outubro, 2025

S. Paulo, _____

S. Paulo, _____

Assinatura do(a) Diretor(a)
Diretora de Escola
Rg.: 33.878.338-6

Assinatura do(a) Supervisor(a)

Assinatura de Planejamento \ Demanda

CALENDÁRIO ESCOLAR



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**
SECRETARIA
DE EDUCAÇÃO

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

DIRETORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CAMPO LIMPO

Calendário de Atividades 2026

Supervisor da U.E.: Elaine de Araujo

Decreto 64.862/2025, IN SME Nº 49 28/11/2025 e IN 06 de 23/01/2026

CEI Parceiro Maria Izabel

JANEIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31

FEVEREIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	DF
8	9	10	11	12	13	14
15	PF	PF	PF	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28

MARÇO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	Fo
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	RP	28
29	30	31				

ABRIL						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	F	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

MAIO						
D	S	T	Q	Q	S	S
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30

JUNHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	F	SE	6	
7	JP	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	RP	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

JULHO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
5	6	7	8	F	SE	11
12	13	14	15	16	17	18
19	RP	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	1

AGOSTO						
D	S	T	Q	Q	S	S
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	DF
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					

Dias Letivos/2º Bimestre: 20

Dias Letivos/2º Bimestre: 18

Dias Letivos/3º Bimestre: 9

Dias Letivos/3º Bimestre: 21

SETEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
6	F	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			

OUTUBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	
4	5	6	7	8	SA	10
11	F	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	RP	24
25	26	27	28	29	30	31

NOVEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
1	F	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	F	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					

DEZEMBRO						
D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	PF	F	26
27	28	29	30	31		

Dias Letivos/3º Bimestre: 20

Dias Letivos/4º Bimestre: 18

Dias Letivos/4º Bimestre: 19

Dias Letivos/4º Bimestre: 16

1º bimestre 56

2º bimestre 41

3º bimestre 50

4º bimestre 53

TOTAL / 1º Semestre: 97

TOTAL / 2º Semestre: 103

Total (Dias Letivos): 200

Atividades COM suspensão		obs
PL	Organização planejamento	
PF	Formação em rede/formação	
IQ	em ago e em set	
RP	Reunião Pedagógicas (4)	
PF	Ponto Facultativo	
F	Feriado	
FE	Férias / recesso	
SE	Suspensão de expediente	
JP	Jornada Pedagóg. 8 a 12/06	
SA	Suspensão de atividades	

Atividades SEM suspensão		fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
4	Reuniões com familiares/ responsáveis			30			3		30			16
11	reuniões de Conselho CEI	27	26	30	29	30	31	31	30	29	30	4
1	Indicadores de Qualidade - momento III									21		
2	análise docum. Pedag. de 18 a 22/05 e de 19 a 23/10					22				23		

OBSERVAÇÃO CEII e CECI:	
IQ	Momento I 03 a 31/08 Momento II 01 a 30/09
ATENÇÃO: colocar SA em 21 e 22/12 se optar por sábado letivo	

Sábados letivos	
DF	Dia da Família na Escola dia 07/02 como reposição do dia 20/04
DF	Dia da Família na Escola dia 15/08 como reposição do dia 05/06
L	Encontros de leitura literária em 19/09 - antecipa 21/12
L	Encontros de leitura literária 24/10 - antecipa 22/12

OBSERVAÇÕES:	
1º bimestre - de 04/02 a 30/04	2º bimestre - de 04/05 a 03/07
3º bimestre - de 20/07 a 30/09	4º bimestre - de 01º/10 a 22/12

PROGRAMA RECREIO NAS FÉRIAS	
de 07 a 23/01	de 13 a 17/07

AVALIAÇÃO DA UNIDADE EDUCACIONAL	
de 01 a 3/07	de 14 a 22/12

ENTREGA DE DOCUMENTOS	
Entrega de calendário	13/mar
Entrega de Plano de Formação	13/mar
Entrega horário da equipe gestora	13/mar
Entrega Projeto Político Pedagógico	30/abr

62.805.759/0002-80

CEI MARIA IZABEL

Rua Nova do Tuparoquera, 249
Jardim São Luiz - CEP.: 05820-200
São Paulo - SP

Elaine de Araujo
RG: 25.019.810/3
Supervisor Escolar

Isis Nascimento
Diretora de Escola
Rg.: 33.878.338-6

Horário da Equipe Gestora da Unidade Parceira

CEI Parceiro Maria Izabel

SUPERVISOR (A) ESCOLAR: Elaine de Araujo Alves

FUNÇÃO	NOME	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	REFEIÇÃO
Diretor (a)	Isis Nascimento	8:30 às 17:30	8:30 às 17:30	8:30 às 17:30	8:30 às 17:30	8:30 às 17:30	13h às 14h
Assistente de Diretor	Kariny Macedo Leite	7:15 às 16:15	7:15 às 16:15	7:15 às 16:15	7:15 às 16:15	7:15 às 16:15	12h às 13h
Coordenador (a)	Patricia Freitas Costa Silva	8h00 às 17h00	8h00 às 17h00	8h00 às 17h00	8h00 às 17h00	8h00 às 17h00	12h30 às 13h30

São Paulo, 06 de março de 2026.

Isis Nascimento
Diretora de Escola
Rg.: 33.978.338-6

62.805.759/0002-80

CEI MARIA IZABEL

Rua Nova do Tuparoquera, 249

Carimbo e assinatura Diretor(a) do CEI

Jardim São Luiz - CEP.: 05820-200

São Paulo - SP

Elaine de Araujo Alves
Rf: 06.022.115-3 AG 25.019.619-3
Supervisor Escolar

06/03/26

Carimbo e assinatura Supervisão Escolar

PLANO DE FORMAÇÃO 2026

INSTRUÇÃO NORMATIVA SME Nº 50/2022, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2022.

A) IDENTIFICAÇÃO

Nome do CEI: Maria Izabel

Diretoria Regional de Educação Campo Limpo

62.805.759/0002-80
CEI MARIA IZABEL
Rua Nova do Tuparoqueta, 249
Jardim São Luiz - CEP.: 05820-200
São Paulo - SP

B) ESPECIFICAÇÕES DO PROJETO

Tema da formação				
Natureza: um rico recurso pedagógico				
Data de início	05/02/2026	Data de término	18/12/2026	
Nº hs individuais	76	Nº hs coletivas	2 por semana	Nº hs por ano
				GRUPO 1 - 76
				GRUPO 2 - 76
				GRUPO 3 - 84
				GRUPO 4 - 84




C) Número de horas (individuais e coletivas), dias da semana e horários:

GRUPO I: Horário Coletivo: Segunda-feira das 09:00 as 11:00 - TOTAL DE HORAS ANUAL: 76

GRUPO II: Horário Coletivo: Segunda - feira das 13:00 as 15:00 - TOTAL DE HORAS ANUAL: 76

GRUPO III: Horário Coletivo: Quarta- feira das 09:00 as 11:00 - TOTAL DE HORAS ANUAL: 84

GRUPO IV: Horário Coletivo: Quarta- feira das 13:00 as 15:00 - TOTAL DE HORAS ANUAL: 84

D) ENVOLVIDOS

Coordenado por: Patrícia Freitas Costa Silva - Kariny Macedo Leite



PLANO DE FORMAÇÃO CEI - 2026

INSTRUÇÃO NORMATIVA SME Nº 36, DE 03 DE DEZEMBRO DE 2024.

INSTRUÇÃO NORMATIVA SME Nº 42, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2024.

INSTRUÇÃO NORMATIVA SME Nº 10, DE 13 DE FEVEREIRO DE 2025.

XII) ENVOLVIDOS E ASSINATURAS

Coordenado por: Patricia Freitas Costa Silva

PARTICIPANTES

Grupo 1

	Nome	Dia e horário	Assinatura
01	Cristina Lira da Silva Campos	Segunda-feira das 09:00 às 11:00	<i>Ok.</i>
02	Eunice Araújo da Fonseca	Segunda-feira das 09:00 às 11:00	<i>Eunice</i>
03	Ivaniele Felix dos Santos	Segunda-feira das 09:00 às 11:00	<i>Ivaniele</i>
04	Lumara Santana de Moraes	Segunda-feira das 09:00 às 11:00	<i>Lumara</i>
05	Maria de Jesus Alves Medeiros	Segunda-feira das 09:00 às 11:00	<i>Maria</i>
06	Maria José da Silva André	Segunda-feira das 09:00 às 11:00	<i>M.J.A.</i>
07	Michele Barros de Paula Silva	Segunda-feira das 09:00 às 11:00	<i>Michele Barros</i>
08	Roseane Lilian Moraes	Segunda-feira das 09:00 às 11:00	<i>Lilian Moraes</i>

Grupo 2

	Nome	Dia e horário	Assinatura
01	Alessandra dos Santos Conceição	Segunda-feira das 13:00 às 15:00	<i>[Assinatura]</i>
02	Eliane Queiroz Duarte de Freitas	Segunda-feira das 13:00 às 15:00	<i>Eliane Queiroz</i>
03	Elinalda Santos de Jesus Maria	Segunda-feira das 13:00 às 15:00	<i>Elinalda S. de Jesus</i>
04	Fabiana Mendes Faro	Segunda-feira das 13:00 às 15:00	<i>Fabiana M. Faro</i>
05	Rosangela Nunes da Costa	Segunda-feira das 13:00 às 15:00	<i>Rosangela Nunes</i>
06	Sheila Janaina Nogueira	Segunda-feira das 13:00 às 15:00	<i>[Assinatura]</i>
07	Uilma Costa Machado	Segunda-feira das 13:00 às 15:00	<i>[Assinatura]</i>

Grupo 3

	Nome	Dia e horário	Assinatura
01	Adeildes Gomes de Alencar Silva	Quarta-feira das 09:00 às 11:00	<i>Adeildes Gomes</i>
02	Isabel Santos de Souza	Quarta-feira das 09:00 às 11:00	<i>Isabel S. Souza</i>
03	Luana Cecilia Gonçalves da Silva	Quarta-feira das 09:00 às 11:00	<i>Luana Cecilia</i>
04	Maria Isabel Mendes Oliveira	Quarta-feira das 09:00 às 11:00	<i>[Assinatura]</i>

05	Patricia Aparecida da Silva	Quarta-feira das 09:00 às 11:00	Patricia pp:ada
06	Patricia Fernandes Bastos	Quarta-feira das 09:00 às 11:00	P-F-B
07	Viviane Cristina Rosa Silva	Quarta-feira das 09:00 às 11:00	Viviane Rosa

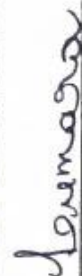
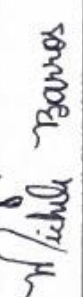
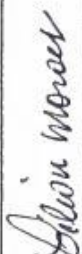
Grupo 4

	Nome	Dia e horário	Assinatura
01	Ana Carolina Porfirio Domingos	Quarta-feira das 13:00 às 15:00	Ana Carolina
02	Bruna Revert Vidal	Quarta-feira das 13:00 às 15:00	Bruna Revert Vidal
03	Bruna Ribeiro de Melo	Quarta-feira das 13:00 às 15:00	Bruna Ribeiro de Melo
04	Carla Rodrigues dos Santos	Quarta-feira das 13:00 às 15:00	Carla R. Santos
05	Eloa Cristina de Sousa	Quarta-feira das 13:00 às 15:00	Eloa
06	Giovanna Estela Batista de Souza	Quarta-feira das 13:00 às 15:00	Giovanna
07	Marleide Dias Gonçalves	Quarta-feira das 13:00 às 15:00	Marleide

Patricia pp:ada
P-F-B
Viviane Rosa

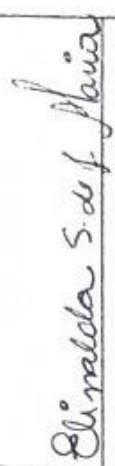
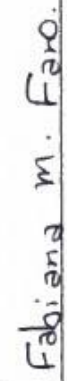
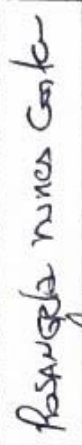
Participantes

Grupo 1

	Nome	Dia e horário coletivo	Dia e horário do individual	Assinatura
01	Cristina Lira da Silva Campos	Segunda-feira das 09:00 às 11:00		
02	Eunice Araújo da Fonseca	Segunda-feira das 09:00 às 11:00		
03	Ivaniele Felix dos Santos	Segunda-feira das 09:00 às 11:00		
04	Lumara Santana de Moraes	Segunda-feira das 09:00 às 11:00		
05	Maria de Jesus Alves Medeiros	Segunda-feira das 09:00 às 11:00		
06	Maria José da Silva André	Segunda-feira das 09:00 às 11:00		
07	Michele Barros de Paula Silva	Segunda-feira das 09:00 às 11:00		
08	Roseane Lilian Moraes	Segunda-feira das 09:00 às 11:00		

Grupo 2

	Nome	Dia e horário coletivo	Dia e horário do individual	Assinatura
01	Alessandra dos Santos Conceição	Segunda-feira das 13:00 às 15:00		
02	Eliane Queiroz Duarte de Freitas	Segunda-feira das 13:00 às 15:00		
03	Elinalda Santos de Jesus Maria	Segunda-feira das 13:00 às 15:00		
04	Fabiana Mendes Faro	Segunda-feira das 13:00 às 15:00		
05	Rosângela Nunes da Costa	Segunda-feira das 13:00 às 15:00		
06	Sheila Janaina Nogueira	Segunda-feira das 13:00 às 15:00		
07	Uilma Costa Machado	Segunda-feira das 13:00 às 15:00		




Grupo 3

	Nome	Dia e horário coletivo	Dia e horário do individual	Assinatura
01	Adeílides Gomes de Alencar Silva	Quarta-feira das 09:00 às 11:00		Mulheres Gomes
02	Isabel Santos de Souza	Quarta-feira das 09:00 às 11:00		Isabel S. Souza
03	Luana Cecília Gonçalves da Silva	Quarta-feira das 09:00 às 11:00		Luana Cecília
04	Maria Isabel Mendes Oliveira	Quarta-feira das 09:00 às 11:00		Maria Isabel
05	Patrícia Aparecida da Silva	Quarta-feira das 09:00 às 11:00		Patrícia Ap. da Silva
06	Patrícia Fernandes Bastos	Quarta-feira das 09:00 às 11:00		Patrícia Fernandes
07	Viviane Cristina Rosa Silva	Quarta-feira das 09:00 às 11:00		Viviane Rosa


Val de

Grupo 4

	Nome		Dia e horário coletivo	Dia e horário do individual	Assinatura
01	Ana Carolina Domingos	Porfirio	Quarta-feira das 13:00 às 15:00		Ana Carolina
02	Bruna Revert Vidal		Quarta-feira das 13:00 às 15:00		Bruna Revert Vidal
03	Bruna Ribeiro de Melo		Quarta-feira das 13:00 às 15:00		Bruna Ribeiro de Melo
04	Carla Rodrigues dos Santos		Quarta-feira das 13:00 às 15:00		Carla R Santos
05	Eloa Cristina de Sousa		Quarta-feira das 13:00 às 15:00		Eloa
06	Giovanna Estela Batista de Souza		Quarta-feira das 13:00 às 15:00		Giovanna
07	Marleide Dias Gonçalves		Quarta-feira das 13:00 às 15:00		marleide

[Handwritten signature]
[Handwritten signature]

Cronograma por Grupo

GRUPO I E II (apenas do coletivo)

MESES	SEGUNDA-FEIRA das 09:00 as 11:00 / 13:00 as 15:00												Carga hora/aula total do mês
Fevereiro	09	23											4
Março	02	09	16	23	30								10
Abril	06	13	27										6
Mai	04	11	18	25									8
Junho	01		15	22	29								8
Julho		27											2
Agosto	03	10	17	24	31								10
Setembro	14	21	28										6
Outubro	05	19	26										6
Novembro	09	16	23	30									8
Dezembro	07	14											4
Total de horas													72

Handwritten signature and initials

GRUPO III E IV (apenas do coletivo)

MÊSES	QUARTA-FEIRA: 09:00 às 11:00 / 13:00 às 15:00												tempo hora/mínuto do mês
	11	25											
Fevereiro													04
Março	04	11	18	25									08
Abril	01	08	15	22	29								10
Mai	06	13	20	27									08
Junho	03	10	17	24									08
Julho	01	22	29										06
Agosto	05	12	19	26									08
Setembro	02	09	16	23	30								10
Outubro	07	14	21	28									08
Novembro	04	11	18	25									08
Dezembro	02	09	16										06
Total de horas													84

Handwritten signature and initials.

E) JUSTIFICATIVA (ARTICULAÇÃO COM O PROJETO PEDAGÓGICO E O CURRÍCULO DA CIDADE).

Em nosso CEI, entendemos como nossa responsabilidade garantir o cuidado e o bem-estar das crianças, respeitando seu tempo, seu ritmo e sua cultura familiar. Buscamos uma atuação de qualidade, pois acreditamos que é fundamental conhecer, pensar e refletir sobre quem são as nossas crianças e como elas aprendem. A partir dessa compreensão, articulamos brincadeiras, experiências e vivências que contribuam para seu desenvolvimento pleno, reconhecendo a Natureza como um recurso pedagógico potente e significativo.

Um dos nossos materiais de apoio são os marcos do desenvolvimento infantil, que nos apresentam as fases e as habilidades desenvolvidas nas dimensões cognitiva, social, emocional e da linguagem. É essencial que bebês e crianças recebam estímulos que nutram e incentivem seu desenvolvimento. Para isso, é necessário que nós educadores possamos compreender as mudanças e os marcos que caracterizam cada etapa da infância.

O educador da infância precisa estar em constante reflexão, aprimorando sua prática e seu olhar sobre quem são as crianças do chão da escola. Somente assim poderá escutá-las de forma sensível e se conectar às suas necessidades, direcionando suas ações para aquilo que ainda é desconhecido para elas. Cabe ao professor promover experiências prazerosas, significativas e intencionais, tendo o brincar como ferramenta central do processo educativo, a fim de alcançarmos a equidade que almejamos.



No chão da escola é fundamental favorecer a escuta das crianças e de suas famílias, valorizando o contexto de vida, a composição familiar, as histórias e os costumes que compartilham conosco. Desde bem pequenas, é preciso fortalecer nos bebês e nas crianças a construção de sua identidade e da identidade de suas famílias, promovendo o respeito mútuo e reconhecimento a beleza presente em cada singularidade.

F) OBJETIVOS

- Promover o desenvolvimento integral dos bebês e das crianças do CEI, por meio de práticas pedagógicas intencionais, fundamentadas no brincar, na escuta sensível, no respeito aos marcos do desenvolvimento infantil e na valorização da Natureza como recurso educativo.

- Garantir o cuidado e o bem-estar das crianças, respeitando seu tempo, ritmo, singularidades e cultura familiar.

- Compreender quem são as nossas crianças e como aprendem, articulando propostas que dialoguem com suas necessidades e interesses.

- Planejar brincadeiras, experiências e vivências que favoreçam o desenvolvimento cognitivo, social, emocional e da linguagem.

- Utilizar a Natureza como recurso pedagógico, proporcionando experiências que ampliem a curiosidade, a investigação e a conexão com o meio ambiente.

- Apoiar a prática pedagógica nos marcos do desenvolvimento infantil, compreendendo as mudanças e características de cada fase.

- Fortalecer a escuta ativa das crianças e das famílias, valorizando seus contextos de vida, histórias e culturas.



- Promover ações que contribuam para a construção da identidade das crianças e o respeito à diversidade.
- Incentivar a formação contínua dos educadores, ampliando reflexões e qualificando as práticas pedagógicas.
- Desenvolver práticas intencionais que promovam equidade, garantindo oportunidades de aprendizagem para todas as crianças.
- Promover ações envolvendo as ODs, de acordo com o Currículo da Cidade - Educação Infantil.
- Promover ações sobre a Educação Ambiental.

6) DESCRIÇÃO DAS FASES/ ETAPAS (CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO E AVALIAÇÃO):

	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROCESSO FORMATIVO COLETIVO	AVALIAÇÃO
Fevereiro	✓ Articulação dos encontros ✓ Escolha das bibliografias. ✓ Alinhamento dos documentos que vamos dialogar com as famílias. ✓ Observação do brincar da criança. ✓ Vínculos e cuidados.	
Março	✓ Resgate de Memórias: Mulheres - Território ✓ Refletir sobre quem são as nossas crianças. Apresentação do Protocolo para Prevenção e Enfrentamento ao racismo e à Xenofobia na Educação; ✓ O acolher como princípio de tudo. Apresentação do livro conhecer para proteger; ✓ Plano AEE - Aprimorando os olhares sobre as crianças. ✓ Documentação Pedagógica	

	✓ Formação em contexto - SME SP
Abril	✓ Natureza um rico recurso pedagógico. Currículo da Cidade Educação Ambiental ✓ Momento de reflexão e estudo sobre os marcos de desenvolvimento infantil. ✓ Currículo - Povos Indígenas; ✓ Protocolo para Prevenção e Enfrentamento ao racismo e à Xenofobia na Educação; ✓ Conhecer para proteger; ✓ Conscientização TEA; ✓ Documentação Pedagógica ✓ Formação em contexto - SME SP
Maio	✓ Instrução Normativa - Relatório de Desenvolvimento Infantil. A arte de registrar na educação infantil. ✓ Protocolo para Prevenção e Enfrentamento ao racismo e à Xenofobia na Educação; ✓ Conhecer para proteger; ✓ Documentação Pedagógica - Avaliações Descritivas ✓ Formação em contexto - SME SP
Junho	✓ Jornada Pedagógica ✓ Pensamento matemático na Primeira Infância. ✓ Protocolo para Prevenção e Enfrentamento ao racismo e à Xenofobia na Educação; ✓ Conhecer para proteger; ✓ Documentação Pedagógica - Avaliações Descritivas ✓ Formação em contexto - SME SP

[Assinatura]

Julho	✓ Avaliação do processo formativo ✓ Protocolo para Prevenção e Enfrentamento ao racismo e à Xenofobia na Educação; ✓ Conhecer para proteger; ✓ Documentação Pedagógica ✓ Formação em contexto - SME SP
Agosto	✓ Indicadores de Qualidade - Conhecer o documento e as dimensões. ✓ Video explicativo sobre os Indicadores de Qualidade (https://www.youtube.com/watch?v=JHgFnuaa424) https://www.youtube.com/watch?v=QwoEslEko4Q ✓ Currículo Povos Indígenas; ✓ Protocolo para Prevenção e Enfrentamento ao racismo e à Xenofobia na Educação; ✓ Conhecer para proteger; ✓ Documentação Pedagógica ✓ Formação em contexto - SME SP
Setembro	✓ Indicadores de Qualidade; ✓ Currículo - Povos Migrantes; ✓ Protocolo para Prevenção e Enfrentamento ao racismo e à Xenofobia na Educação; ✓ Conhecer para proteger; ✓ Documentação Pedagógica ✓ Formação em contexto - SME SP
Outubro	✓ Diálogo sobre o relatório do desenvolvimento infantil. Quais são os desafios que



	permanecem para o próximo semestre/ano? ✓ A Literatura e o meio Ambiente ✓ Reflexão do plano AEE. Aprimorando o olhar sobre o processo desenvolvimento das crianças. ✓ Leitura do texto transição escolar capítulo do Currículo da Cidade 4. ✓ Protocolo para Prevenção e Enfrentamento ao racismo e à Xenofobia na Educação; ✓ Conhecer para proteger; ✓ Documentação Pedagógica ✓ Formação em contexto - SME SP
Novembro	✓ Currículo Educação Antirracista; - Video: https://www.youtube.com/watch?v=vomQHtbJXRc ✓ Levantamento de Personagens de referência Negra que estão nas mídias para apresentar as crianças e bebês. (Reflexão/Debate) ✓ Protocolo para Prevenção e Enfrentamento ao racismo e à Xenofobia na Educação; ✓ Conhecer para proteger; ✓ Documentação Pedagógica - Avaliações Descritivas ✓ Formação em contexto - SME SP
Dezembro	✓ Avaliação do processo formativo ✓ Documentação Pedagógica ✓ Formação em contexto - SME SP ✓ Levantamento das necessidades e escolha dos temas para a formação do próximo ano.

[Handwritten signature]

H) PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS (COERENTES COM A PROPOSTA APRESENTADA)

- Pesquisas e leituras
- Estudo e Reflexão coletiva por meio de debates.
- Trocas de Experiências e vivências entre os participantes
- Estudo de caso
- Apresentação expositiva
- Vídeos

I) RESULTADOS ESPERADOS (OBSERVADOS OS ESTABELECIDOS NO CURRÍCULO DA CIDADE E NOS PROGRAMAS E PROJETOS DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO)

- Implementar e ressignificar do currículo da Educação Infantil;
- Fortalecer os educadores enquanto profissionais, pesquisadores e autores de seus fazeres;
- Construção e trocas de práticas e conhecimentos;
- Reelaboração e ressignificação de práticas e atitudes;
- Respeito e valorização da infância em sua integralidade oferecendo planejamento e organização física, temporal e material adequadas;
- Ampliar o olhar dos educadores a respeito do uso de materiais disponibilizados e utilizados nas experiências e brincadeiras das crianças, sempre selecionados de maneira intencional pelas educadoras;
- Promover e valorizar as interações entre as crianças, crianças e adultos, com vistas à garantia dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando um dos eixos da educação infantil.
- Contribuir para uma construção positiva de identidade partindo dos educadores para as crianças.



- Conhecer os marcos de desenvolvimento infantil;

J) ACOMPANHAMENTO, REGISTRO DIÁRIO DA FORMAÇÃO E AVALIAÇÃO SEMESTRAL.

O acompanhamento da formação se dará por meio da frequência e envolvimento dos participantes, qualificação dos registros das reuniões e mudanças nas práticas pedagógicas dentro da UE.

Os instrumentos utilizados para registrar a formação, inclusive a avaliação semestral, serão os seguintes: registros escritos e fotográficos.

L) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Autor	Obra
SÃO PAULO (SP).SME	Instrução Normativa SME nº 02 de 2019 Orientação normativa de registro na educação infantil
SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação	Currículo da Cidade: Educação Infantil.
SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação	Currículo da Cidade: Educação Ambiental.
SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação	Currículo da Cidade: Povos Indígenas
SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação	Currículo da Cidade: Povos Migrantes
SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação	Currículo da Cidade: Educação Antirracista.
SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação	Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana
SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, 2022.	Conhecer para Proteger: Enfrentando a violência contra bebês, crianças e adolescentes.
SÃO PAULO. Secretaria Municipal de Educação, 2025.	Protocolo para prevenção e enfrentamento ao racismo e à xenofobia na educação.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Papirus editora, 2017.	Registros na Educação Infantil: Pesquisa e prática pedagógica
SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação, 2024.	Vamos falar sobre TEA?
Avaliação na educação Infantil: Aprimorando os olhares	Instrução Normativa SME nº 01 de 2013
Caderneta de Saúde da Criança - Ministério da Saúde, 2013.	Marcos do desenvolvimento Infantil

M) PARECER DA EQUIPE GESTORA DO CEI

Acreditamos que é fundamental dialogar e refletir com a equipe escolar sobre quem são nossas crianças, como elas se desenvolvem e de que maneira interagem com o mundo ao seu redor. Reconhecemos que o brincar é a forma mais significativa de promover o desenvolvimento dos bebês e das crianças, pois é por meio dele que exploram, experimentam, constroem vínculos e produzem conhecimentos.

Temos também a intenção de ampliar o olhar dos educadores do nosso espaço para a Natureza como um rico recurso pedagógico, sem perder de vista os marcos do desenvolvimento infantil. Dessa forma, buscamos proporcionar e promover ações e práticas que possibilitem às crianças novas experiências, integrações e aprendizagens, sempre a partir da escuta sensível e atenta.

É essencial conscientizar os professores sobre o papel que desempenham na formação desse alicerce que é a primeira infância, período decisivo para o desenvolvimento integral. Cabe a nós promover ações que favoreçam o crescimento físico, emocional, social e cognitivo das crianças, respeitando seus tempos, singularidades e potencialidades.

Para contribuir com a transformação do mundo, é necessário estar em constante formação, buscando novos caminhos, ampliando saberes e fortalecendo práticas que valorizem a infância em sua plenitude.

Isis Nascimento
Diretora de Escola
RG: 8.338-6

Patrícia França Costa Silva
Coordenadora Pedagógica
RG: 32.841.805-9

Coordenação Pedagógica

XIV - MANIFESTAÇÃO DO SUPERVISOR ESCOLAR

Esta Supervisão Escolar, considerando:

- a) A coerência dos objetivos com a justificativa;
- b) A coerência com as necessidades de desenvolvimento e aprendizagem dos bebês e crianças;
- c) O desenvolvimento da proposta e dos seus procedimentos didático-metodológicos em consonância com o aprimoramento das práticas educativas;
- d) A adequação entre a carga horária proposta e as características do Projeto;
- e) A pertinência das indicações bibliográficas, tendo em vista a necessidade de coerência com a justificativa, objetivos e os pressupostos indicados no *Currículo da Cidade* e demais documentos instituídos pela RME;

Assim, não vemos óbice para o Plano de Formação "" apresentado pela referida Unidade Educacional


Eliane de A. Silva
R.E. 007740-90-259138792
Secretaria Municipal de Educação

Assinatura do supervisor: _____

Homologado em 06 de março de 2026.


Eliane de A. Silva

Ata de Reunião da CIPA Comissão Interna de Prevenção de Acidente e Assédio

Aos quatro dias do mês de fevereiro de 2026, O superintendente da Fundação Julita Jânio, iniciou a reunião dando as boas-vindas a todos os colaboradores do CEI Maria Izabel e solicitou à diretora Isis que apresentasse os novos colaboradores que ingressaram na instituição no ano de 2026, bem como aqueles que foram promovidos. Em seguida, Jânio passou a palavra à colaboradora Luciana, do Departamento Pessoal, que mencionou sobre a CIPA, e a nova eleição para a composição dos membros de 2026. Luciana lembrou que a eleição é dividida entre matriz e filial, sendo a filial representada pelo Centro de Educação Infantil (CEI). Destacou que este é o segundo ano de atuação da CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e de Assédio) na instituição. Também retomou como ocorreu o processo de indicação e eleição no ano anterior, mencionando os indicados e eleitos de 2025. Na sequência, foi exibido um vídeo explicativo sobre o que é a CIPA e como funciona. Após o vídeo, Luciana reforçou que, embora dois candidatos sejam eleitos, no momento da votação deve-se escolher apenas um, pois os dois mais votados serão eleitos durante a apuração e que os demais serão suplentes. Ela ressaltou ainda que os eleitos continuarão recebendo treinamento com Maxwell, que já participou de formações anteriores, como brigada de incêndio e primeiros socorros. Informou também que as reuniões da CIPA ocorrerão mensalmente com os cipeiros eleitos e indicados. Por fim, Luciana solicitou que os candidatos do CEI se levantassem para se apresentar aos presentes, sendo eles: Sheila, Eunice, Aparecido e Alessandra. Na sequência, Jânio agradeceu a presença de todos e os colaboradores foram direcionados ao local de votação. Após o encerramento da votação, todos os colaboradores iniciaram a organizaram o espaço para a recepção dos bebês e das crianças.





ATA DE REUNIÃO DO CONSELHO DO CEI MARIA IZABEL.

Aos vinte e nove dias do mês de Maio de dois mil e vinte e seis, no horário das 17:00 atendendo ao Edital de Convocação que foi divulgado por meio eletrônico, nesta capital, na Rua Nova do Tuparoquera, 249, Jardim São Luiz, CEP 05820-200, São Paulo/SP, reuniram-se os membros do Conselho do CEI MARIA IZABEL. A Sra. Isis Nascimento, na qualidade de presidente do Conselho do CEI, convidou a mim, Patricia Freitas para secretariá-la. A presidente leu os itens da pauta a seguir: 1) Apresentação do que é o Conselho Escolar; 2) Novos Membros; 3) Lei Lucas; Apresentação Projeto Politico Pedagógico da unidade; 4) Festa Junina; 5) Informes; Em seguida a presidente passou a abordar o primeiro item da pauta: Apresentação do que é o Conselho Escolar; A presidente inicia o encontro se apresentando, apresentando qual a função do conselho escolar e sua importância para a unidade além de ser uma forma democrática de buscarmos melhorias ao espaço. Novos membros; No item "Novos Membros", foi realizada uma sensibilização junto aos presentes para incentivar a adesão espontânea de novos participantes ao Conselho. Lei Lucas; A presidente relatou sobre a formação da lei Lucas que acontece anualmente e a sua importância dentro do espaço escolar, mas reforçou que todas as famílias deveriam realizar a manobra de desengasgo. Em seguida a coordenadora Patricia Freitas apresentou o Projeto Politico Pedagógico de 2026, consultando aos presentes sobre a permanência ou não da ação de voluntariado no espaço. Relatou que geralmente essas ações promovem interação das crianças e bebês com adultos do meio corporativo sensibilizando o olhar destes. A maioria dos membros do Conselho manifestou-se favoravelmente à continuidade das ações de voluntariado, especialmente quando os voluntários oferecem lembranças às crianças. Segundo os relatos, as crianças chegam em casa demonstrando satisfação com as propostas realizadas e aquelas com maior desenvolvimento da oralidade costumam comentar com entusiasmo. Diante das manifestações favoráveis, deliberou-se pela permanência das ações de voluntariado no



Projeto Político-Pedagógico da unidade no ano de 2026. **Festa Junina:** A diretora Isis citou a Festa Junina Institucional já conhecida no território do Jardim São Luis, relatou sobre as atrações da festa prevista e explicou como funcionará a entrada, onde os ingressos serão um incentivo um fomento no projeto Ambiental que existe dentro do espaço. **Informes:** Foi comunicado sobre Jornada Pedagógica no dia doze de junho de dois mil e vinte e seis. O evento constitui um momento de integração entre as escolas, destinados à apreciação e compartilhamento dos trabalhos desenvolvidos nas unidades ao longo do ano letivo. Neste ano o tema será: documentação pedagógica. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada, e eu, Patricia Freitas, lavrei a presente ata.

Lista do Conselho Escolar 2026

	NOME	ASSINATURA
1	Alessandra dos Santos Conceição.	
2	Elinalda Santos de Jesus Maria	Elinalda.
3	Elisangela Machado de Sousa	Elisangela M.
4	Eunice Araujo da Fonseca	
5	Giovanna Estela Batista Sousa	
6	Isis Nascimento	Isis N.
7	Kariny Macedo Leite	Kariny M. Leite
8	Luana Cecilia Gonçalves Pereira	Luana Cecilia G. Pereira
9	Lunaria Silva Oliveira	Lunaria Silva Oliveira
10	Michele Barros de Paula	Michele Barros de Paula
11	Patrícia Freitas Costa Silva	Patrícia Freitas Costa.
12	Aparecido Santos Sousa	
13	Andrea Alves Pereira Souza	Andrea A. Pereira Souza
14	Marisa das Graças Dias	Marisa Dias
15	Willian Gonçalves Braga	Willian G. Braga
16		
17		
18		
19		
20		

“Nós descobrimos esta terra! Possuímos os livros e, por isso, somos importantes! ”, dizem os brancos. Mas são apenas palavras de mentira. Eles não fizeram mais que tomar as terras das gentes da floresta para pôr a devastá-las. Todas as terras foram criadas em uma única vez, as dos brancos e as nossas, ao mesmo tempo que o céu. Tudo isso existe desde os primeiros tempos, quando Omama nos fez existir. É por isso que não creio nessas palavras de descobrir a terra do Brasil. Ela não estava vazia! Creio que os brancos querem sempre se apoderar de nossa terra, é por isso que repetem essas palavras”. Davi Kopenawa Yanomami6”

Unidade Educacional : CEI Parceiro Maria Izabel

Assunto: Aprovação do Projeto Político Pedagógico - 2026.

Parecer da Supervisão Escolar

O Projeto Político-Pedagógico é um documento com os princípios e diretrizes pedagógicas da SME, considerando as especificidades de cada Etapa e Modalidade de Ensino. Sendo um documento norteador da ação pedagógica e que poderá ser redimensionado sempre que necessário, respeitando a aprovação do Conselho de CEI com posterior aprovação do Supervisor Escolar e homologação do Diretor Regional de Educação.

Para a sua elaboração, observamos que a referida Unidade Educacional considerou:

I - a implementação do Currículo da Cidade;

II - os resultados da avaliação institucional - avaliação da U.E., e os indicativos das dimensões do trabalho educativo e da organização escolar que requerem tomadas de decisão coletivas na direção da melhoria institucional e garantia da aprendizagem de todos os bebês e crianças;

III - as ações de identificação e combate ao racismo estrutural, à xenofobia e o sexismo, consideradas as orientações pedagógicas para uma educação antirracista; e

IV - as ações pedagógicas e projetos institucionais para a promoção da Educação Alimentar e Nutricional - EAN

§ 3º Para a elaboração do Projeto Político-Pedagógico, consideraram:

I - a implementação do Currículo da Cidade;

II - a [Orientação Normativa nº 01, de 2013 - Avaliação na Educação Infantil: aprimorando os olhares](#);

III - a [Orientação Normativa nº 01, de 2019, que dispõe sobre os registros na educação infantil](#);

IV - os Indicadores de Qualidade da Educação Infantil Paulistana;

V - a implantação de ações pedagógicas e projetos institucionais para a promoção da Educação Alimentar e Nutricional de acordo com o documento "Orientações Pedagógicas para Educação Alimentar e Nutricional - OPEAN a Instrução Normativa SME nº 42, de 2020, que aprova a Orientação Normativa SME nº 01, de 17/07/2020;

VI - As orientações contidas na IN 10/2025 em especial no artigo 6º;

VI - As ações de identificação e combate ao racismo estrutural e à xenofobia, consideradas as orientações pedagógicas para uma educação antirracista.

VII - a participação no Programa São Paulo Integral e o planejamento das experiências pedagógicas.

Após análise do Projeto Pedagógico e Ata de Conselho de Escola) , estando de acordo com a IN SME nº 56/25, Recomendação CME nº 01/23, IN SME nº 38/2025, bem como com os princípios e diretrizes da Política Educacional da Secretaria Municipal de Educação e Currículo da Cidade, entendemos, **s.m.j.**, que o presente Projeto Político Pedagógico se encontra em condições de ser **APROVADO**.

Atenciosamente


Edineia de Araújo Alves dos Santos
RF 6949274/3 RG.25.619.619-8
Supervisor Escolar